FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 374

Diario de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O DUPLO CENTENÁRIO

do Condestável e do Infante Descobridor

pelo dr. JAIME CORTESÃO

O início das comemorações centenárias acorda em nós a lembrança dos apelos que neste jornal se fizeram, pela pena do seu eminente fundador e antigo director, dr. Joaquim Manso, para que o Infante de Sagres tivesse da Pátria a consagração dos altos méritos que distinguiram a sua inteligência e dos feitos ilustres que o seu génio inspirou. A campanha que, durante anos consecutivos, o «Diário de Lisboa» travou para que o País pagasse ao Homem que presidiu ao ciclo dos Descobrimentos a dívida de gratidão que estava por saldar chegou, finalmente, ao seu termo. A recordação do Infante Navegador vive no coração de todos os Portugueses. Não podemos deixar de nos congratular por isso, nesta hora solene em que a Pátria se inclina perante a memória de um dos seus filhos mais ilustres, que universalizou o nome de Portugal, restituindo-lhe a consciência do seu próprio destino.

A 24 de Junho de 1360 nascia D. Nun'Álvares Pereira nos paços do Bonjardim, a par da Sertã, região de encontro das Beiras com a Estremadura e o Alentejo. No dia 13 de Novembro de 1460 falecia no Promontório Sacro, na esquina da Europa, o Infante D. Henrique, que nascera a 4 de Março de 1394, no Porto, burgo medieval, que se tornara, graças ao tráfego marítimo, uma democracia urbana, com o seu quê de Génova ou de Bruges. Entre essas duas datas, decorre um século, aquele em que se decide vitoriosamente a independência e se inicia a feição civilizadora e cosmopolita de Portugal.

O que nós, Portugueses, devemos, em verdade, celebrar é um século de história — o que decorre entre o nascimento de um e o falecimento do outro desses dois homens, que são dois símbolos supremos, dois marcos que cerram aquela centúria tão cheia de sentido e de ensinamentos. «Os homens superiores, escreveu Oliveira Martins, são sempre símbolos: nem a superioridade está noutra coisa. O homem é maior ou menor, conforme a porção de humanidade que lhe corre na alma». Parafraseando o grande historiador-artista, nós diremos: são tanto maiores os grandes homens, quanto mais encarnam as aspirações dos povos que foram chamados a comandar.

Que aspirações eram essas? Por que lograram esses dois homens encarná-las e dirigi-las?

Supor que Nun'Álvares ou o Infante D. Henrique nasceram de súbito, por aberração ou milagre, como solitários inventores de uma pátria e da sua expansão no Mundo seria negar a própria História e a existência das comunidades nacional e internacional de que se tornaram símbolo e expressão. O grande mérito de cada um deles foi o de haver auscultado as tendências declaradas ou tácitas da sociedade e da época

(Continua na 9.ª página)

D. NUN'ÁLVARES PEREIRA

O INFANTE D. HENRIQUE

Nota do dia

O MÉDICO E A ESTRADA

O Governo tornou público um plano de viação rural que prevê a construção de 6.300 quilómetros de estradas e caminhos para servir todas as povoações de população superior a 100 habitantes até agora isoladas do resto do País, além da reparação das vias existentes que se encontram em mau estado numa extensão de 5.900 quilómetros. A estimativa dos encargos que o Estado vai contrair com esta nova rede de comunicações eleva-se a dois milhões e meio de contos, o que representa, na realidade, um esforço considerável no sentido de resolver um problema vital para a economia colectiva. Mas tanto ou mais importante do que o problema das comunicações é, sem dúvida, o problema da ocupação sanitária do País, a garantia da assistência médica às populações que não dispõem dos mais elementares recursos locais para acudir à doença e que têm de percorrer longas distâncias para poder consultar um médico, em concelhos onde a percentagem de habitantes por cada clínico municipal excede em muito o limite mínimo que as necessidades aconselham. O problema tem sido encarado, em diversas ocasiões, com decisão e realismo, mas está ainda longe de se encontrar resolvido. Não ignoramos a complexidade de que se reveste e as dificuldades que a sua solução oferece, se o considerarmos apenas no âmbito das autarquias locais, que de um modo geral não dispõem de recursos para o resolver satisfatòriamente. Se a estrada é necessária ao desenvolvimento dos povos, a assistência médica é indispensável para manter uma riqueza maior do que todas, a saúde de cada português que trabalha não só para si, como para o desenvolvimento do País e para a manutenção do Estado, que lhe exige sacrifícios para lhos poder devolver um dia em progresso moral e material.

Para salvar Agadir

da peste e da invasão dos ratos e hienas

os últimos sobreviventes entre os escombros foram abandonados à sua sorte

AGADIR, 4. — Sem pessimismo, pode afirmar-se que o numero de mortos atinge já, pelo menos, os 7 mil. Perto de 4 mil corpos foram retirados dos destroços e enterrados. Há quem creia que o balanço trágico, quando for definitivo, será de 10 mil mortos. No patético combate dos vivos contra os mortos, são estes que parecem ganhar a partida.

Todos ou quase todos o componentes das heroicas brigadas de socorro estão de acordo em abandonar a tarefa. Os marinheiros holandeses decidiram não voltar a retirar cadáveres das ruinas, pois o risco que se corre é enorme. Efectivamente, entre a marinha francesa há já 3 feridos em estado grave e 13 mais ligeiramente, apanhados por derrocadas ou mordidos por ratos, cães ou chacais, que foram perturbar na sua sinistra refeição, ao levantarem uma laje ou uma pedra de largas dimensões...

«Reuniram-se todas as condições para que se possa declarar uma epidemia de peste» — disse um especialista dos serviços de saude. A prudência mais elementar manda que não se corram mais riscos. A decisão, porém, em ultima instancia, pertence ao príncipe Hassan.

As brigadas de salvação foram consideràvelmente molestadas nas ultimas 48 horas por diversas considerações de ordem religiosa. Por exemplo: os Marroquinos recusam-se a enterrar os seus mortos, que tenham permanecido durante horas

(Continua na 12.ª página)

Nalgumas ruas de Agadir, há grandes edifícios parcialmente destruídos, que têm de ser arrasados por não oferecerem segurança

Diario de Lisboa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
E VIDA ECONÓMICA

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Foi descoberta em Estremoz uma falsificação de moedas do centenário henriquino

e estão presos os seus autores

ESTREMOZ, 4 — (Pelo telefone). — Um caso de falsificação de moedas de 10$00 da recente emissão comemorativa do centenário do Infante D. Henrique, que apareceram nesta vila, foi esclarecido pela Secção Central da Polícia Judiciária de Lisboa, com a colaboração da G. N. R. de Montemor-o-Novo e desta vila, que prenderam os responsáveis pela fraude.

O comandante do posto de Montemor, a pedido da P. J., deteve, na segunda-feira, um dos implicados na falsificação, Manuel Joaquim Patracolo, de 48 anos, jornaleiro, natural de Aldeia Nova de São Bento e que, nesta vila, se dedicava á venda de castanhas e bolos. Mais tarde, chegou ali o agente Silva Ramos que o submeteu a demorado interogatório. Sabe-se ter ele declarado não ser o falsificador e que passara algumas das moedas, recebidas por um outro individuo em Estremoz. Numa busca passada á sua residência não foram, contudo, encontrados quaisquer elementos que o comprometessem.

Nesse mesmo dia, em colaboração com a G. N. R. de Estremoz foram presos os dois outros responsáveis: Manuel José Toucinho, de 50 anos, contrabandista, e João Esperança Guerreiro, da mesma idade, jornaleiro, ambos naturais de Aldeia Nova de São Bento. E, após as três prisões, tudo se esclareceu.

Foram descobertas e apreendidas algumas moedas, nuns terrenos próximos das muralhas desta vila. Nos interrogatórios e acareações a que foram submetidos os três indivíduos, ficaram esclarecidas as suas responsabilidades na falsificação e passagem das moedas. A emissão que conseguiram fazer não deve ter excedido, contudo, 50 moedas de 10$00.

Os três presos, que foram entregues ao tribunal desta comarca, continuam á sua ordem, enquanto a Polícia Judiciária, em Lisboa, prossegue nas investigações e na instrução do respectivo processo.

A intervenção do laboratório científico da Polícia Judiciária

Sabe-se que o exame feito, no laboratório científico da Polícia Judiciária, em Lisboa, ás primeiras moedas que levantaram suspeitas, se confirmou a falsificação.

O Toucinho é muito conhecido nestaa vila, onde fixou residência há anos, residindo o seu «sócio», João Esperança Guerreiro, em Estremoz, desde há pouco.

Dado que a investigação de crimes de moeda falsa é de exclusiva competência da Polícia Judiciária, aguarda-se que aquela corporação envie para o tribunal desta comarca o respectivo processo, a fim de que os deliquentes sejam julgados.

O caso despertou aqui e na região invulgar interesse e vivos comentários.

HOMENAGEM

à memória de Homem Cristo

AVEIRO, 4. (Pelo telefone). — Por iniciativa de um grupo de Aveirenses, vai ser prestada homenagem á memória do jornalista Homem Cristo, cujo centenário passa no dia 8 do corrente.

No próximo domingo, haverá uma romagem ao cemitério, e em data a designar, haverá uma sessão solene.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento do consumo de energia eléctrica, além da necessidade periódica de conservação da rede, exige a execução de trabalhos que nos obrigam a cortar a corrente no próximo Domingo 6, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Azinhaga da Torrinha e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua da Beneficência, Rua Dr. Alvaro de Castro, Rua Filipe da Mata, Rua General Leman e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua Cardeal Mercier, Rua Francisco Tomás da Costa e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Bairro Santos e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Avenida 28 de Maio, junto ao Hospital Escolar. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — Rua do Borja, Travessa da Torrinha, Rua Possidónio da Silva, Estrada do Loureiro, Rua Capitão Afonso Pala e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — Estrada dos Prazeres, Rua Maria Pia (parte), Casal Ventoso de Cima e de Baixo, Rua Guilherme Anjos e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.ª ZONA — Rua Gervásio Lobato, Rua Freitas Gasul, Rua Almeida e Sousa (parte), Rua Coelho da Rocha (parte), Rua Sampaio Bruno (parte), Rua Correia Teles, Rua Infantaria 16 (parte), Rua Carlos da Maia e Rua Azedo Gneco (parte). (Das 8 ás 12 horas).

9.ª ZONA — Rua Pereira e Sousa, Rua Tenente Ferreira Durão (parte), Rua Francisco Metrass (parte), Rua Tomás da Anunciação (parte), Rua 4 de Infantaria (parte), Rua Ferreira Borges (parte), Rua Campo de Ourique (parte), Trav. Campo de Ourique e imediações. Das 8 ás 12 horas).

10.ª ZONA — Rua Jorge Colaço imediações. (Das 8 ás 12 horas).

11.ª ZONA — Campo das Amoreiras á Charneca e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

12.ª ZONA—CAMARATE, APELAÇÃO e UNHOS. (Das 7 ás 12 horas).

13.ª ZONA — **AMADORA:** Rua Luís de Camões, Rua Gil Vicente, Rua 5 de Outubro, Rua Bernardim Ribeiro, Rua Diogo Bernardes, Rua Guilherme Gomes Fernandes, Rua 1.º de Dezembro e Travessa Gil Vicente. (Das 7,30 ás 15 horas).

14.ª ZONA — Quatro Caminhos, Academia Militar, Regimento Infantaria 1, Quinta do Bosque, Bairro dos Oficiais e imediações. (Das 10 ás 12 horas).

15.ª ZONA — TERCENA, BARCARENA, QUEIJAS, LINDA-A-PASTORA, LINDA-A-VELHA, CARNAXIDE e Rádio Farol. (Das 8 ás 12 horas).

16.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** CASTANHEIRA DO RIBATEJO, VALA DO CARREGADO e toda a zona industrial entre Vila Franca de Xira e Carregado. (Das 7 ás 15 horas).

17.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão deste Concelho. (Das 7 ás 15 horas).

18.ª ZONA — **Concelho de Azambuja:** Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão deste Concelho. (Das 7 ás 15 horas).

19.ª ZONA — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão deste Concelho. (Das 7 ás 15 horas).

20.ª ZONA — **Concelho de Santarém:** Toda a rede de Baixa Tensão e clientes de Alta Tensão do Vale de Santarém. (Das 7 ás 15 horas).

21.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** S. Domingos de Carmões, Carreiras, Corujeira e Carvoeira. (Das 7 ás 15 horas).

Diário da OUTRA BANDA

No hospital de Almada

Agredida à martelada

A sr.ª Maria da Conceição Moita Costa, de 30 anos, casada, residente na Rua Feijó, 7, rés-do-chão, foi agredida á martelada por seu marido, que sofre de doença mental. Ficou com várias equimoses no corpo e principalmente no braço direito, ao pretender defender-se do acesso de furia com que ele lhe batia. Aos seus gritos acorreram alguns vizinhos que evitaram que a agressão tivesse mais graves consequências e a transportaram ao hospital de Almada. Depois de tratada recolheu a casa.

Engoliu uma moeda de 20 centavos

António João Gomes de Oliveira, de 3 anos, filho de Joaquim Filipe e Maria Isabel Gomes, residente na Rua Feijó, lote 14, cave, engoliu uma modea de 20 centavos. Transportado ao hospital de Almada, foi observado á radioscopia. Verificando-se que não havia expelido a moeda, foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

Brincadeira desagradável

Ana Maria Marques, de 3 anos, filha de Julio Marques e Jusita Azevedo, residente na Rua Serpa Pinto, 2, em Almada, quando brincava no quintal da sua residência com um irmão, caiu e fez um ferimento de certa gravidade na cabeça. Foi tratada no hospital de Almada.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — *Farmácia Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote, 1. Tel. 071297.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira* — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.

MOITA — *União Moitense* — Praça da Republica.

MONTIJO — *Geraldes, Lda.* — Avenida Almirante Reis, 45. Tel. 030008.

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 021580.

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Rua Frei Agostinho da Cruz, 507. Tel. 22408 e *Nova* — Rua General Gomes Freire. Tel. 22052.

Cinemas

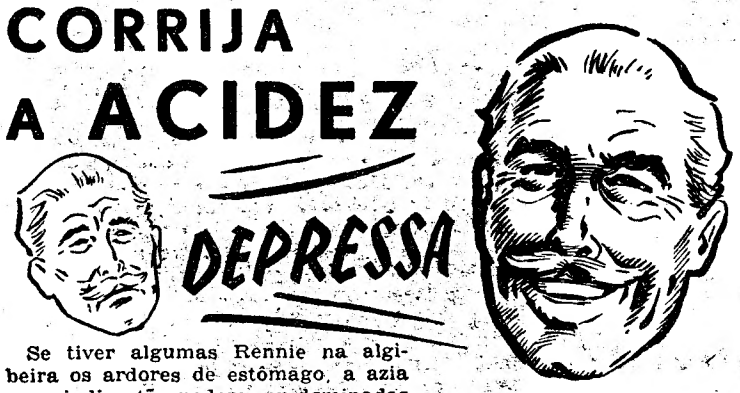
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O maior circo do Mundo» (6 anos).

MONTIJO — *Cinema Teatro Joaquim de Almeida* — A's 21 horas — «Moeda falsa» e no palco «Quinito» (12 anos).

Porto
DELAFORCE
o aristocrata dos Vinhos do Porto

DELAFORCE
O PORTO SAUDAVEL

CORRIJA A ACIDEZ DEPRESSA



Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alívios.

À medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alívios, consulte, sem demora, o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS
RENNIE
Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

Albano Gorcez, L.do
fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

Tulm Beach
SÁBADO
Apresentará de novo e em despedida o «show» que constituiu o maior sucesso do Carnaval 1960.
LOS TRIANAS — JEAN LOUIS BERT et ILONKA — IDO BONI — Ballet GEORGES APFFEL
(Maiores de 17 anos)

O romance contemporâneo

uma serie de conferências organizadas pelo Sociedade Portuguesa de Escritores

Com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, a Sociedade Portuguesa de Escritores organizou um curso livre sobre «O Romance Contemporaneo». As conferências realizam-se na Casa do Alentejo, ás 21 e 30 horas, e serão publicas. O curso será inaugurado no dia 9, com uma lição do prof. Vitorino Nemésio sobre o tema: «Romance, existência e visão do Mundo». Seguem-se as seguintes conferências: «O Romance Italiano Contemporaneo», pelo prof. Francisco Vieira de Almeida, no dia 11; «O Romance Francês Contemporaneo», pelo dr. Urbano Tavares Rodrigues, no dia 18; «O Romance Brasileiro Contemporaneo», pelo dr. António Quadros, no dia 25; «O Romance Espanhol Contemporaneo», pela dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior, a 2 de Abril; «O Romance Inglês Contemporaneo», pelo dr. Joaquim Monteiro Grillo, a 12; «O Romance Norte-Americano Contemporaneo», pelo dr. José Palla e Carmo, a 18; e «O Romance Alemão Contemporaneo», pelo prof. Paulo Quintela, a 29.

Esta iniciativa da Sociedade Portuguesa de Escritores será repetida em Coimbra e Porto, e destina-se a chamar a atenção do publico para a problemática do romance contemporaneo e informá-lo das suas principais correntes e tendências. A Sociedade Portuguesa de Escritores pensa organizar seguidamente, possívelmente só depois do Verão, um curso sobre «O Romance Português Contemporaneo».

Linha de SINTRA

Cinemas

ALGUEIRÃO — *Cine-Teatro «Chaby»*, ás 21 e 30: «O corcunda» (12 anos).

AMADORA — *Recreios*, ás 21 e 15: «Amores reais» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cinema*, ás 21 e 15: «Christine» e «Vivia com ela o pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos*, Rua Elias Garcia, 185; Tel. 930072. *Flama*, Rua Elias Garcia, 78 (Venda Nova).

QUELUZ — *Gil*, Avenida Miguel Bombarda, 4; Tel. 950117.

SINTRA — *Misericórdia*, Rua Visconde Monserrate; Tel. 980391.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

FOI DESCOBERTA uma «casa» com 10.000 anos

CARACAS, 4 — A descoberta, no Estado de Zulia (extremo noroeste da Venezuela), de um «habitat» pré-histórico que contaria mais de 10.000 anos, é anunciada pelo prof. Cruxent, director do Museu das Ciências Naturais de Caracas.

O mesmo professor indica que as análises de ossadas, que se efectuaram na Universidade de Yale, confirmam que a idade do homem pré-colombiano é de 16.300 anos. — (F. P.).

Jantar em honra dos directores dos jornais na embaixada da Alemanha

O embaixador da Alemanha, sr. dr. Herbert Schaffarczyk, e sua esposa ofereceram ontem, na sua residência, um jantar aos directores de jornais diários de Lisboa e das agências noticiosas portuguesas. Assistiram, além dos anfitriões e dos primeiros-secretários srs. drs. Gehrard Dohms e Hans Karl Vacano e suas esposas; os srs. dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias», e esposa; prof. Martinho Nobre de Melo, director do «Diário Popular», e esposa; dr. Barradas de Oliveira, director do «Diário da Manhã», e esposa; monsenhor Avelino Gonçalves, director das «Novidades»; dr. Fausto Lopo de Carvalho, director do «Jornal do Comércio»; Pedro Correia Marques, director de «A Voz»; dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», e esposa; dr. Dutra Faria, director da agência A. N. I., e esposa; Luís Lupi, director da agência Lusitania, e esposa.

Os srs. embaixadores da Alemanha receberam os seus convidados com a mais fidalga hospitalidade e a reunião deixou em todos as melhores recordações.

A CRISE POLÍTICA NA ITÁLIA

ROMA, 4. — O presidente Giovanni Gronchi nomeou, hoje, o presidente da Camara dos Deputados, Giovanni Leone, para desempenhar as funções de medianeiro entre os vários partidos políticos, a fim de se tentar encontrar uma solução para a actual crise governamental, que, segundo afirmam os círculos romanos, é a mais grave de todas as crises italianas, desde o fim da guerra. — (A. N. I.).

Quem quiser emigrar para Rio Grande do Sul

terá todas as facilidades — segundo afirmou o governador daquele estado

Esta madrugada, passou por Lisboa, em avião da Panair, e em transito para Paris, a missão económica brasileira, presidida pelo sr. dr. Leonel Brizzola, governador do Estado do Rio Grande do Sul, e da qual fazem parte os deputados Augusto Graffe, Miguel Leuzi, Amilton Chaves, Gilberto Azevedo, Osvaldo Goidemich, Josué Guimarães e Carlos Contursi. Na Holanda, Itália e Alemanhas Ocidental e Oriental, a missão tratará de assuntos que interessam ao desenvolvimento económico e industrial daquele estado. Na Holanda, estudarão, ainda, problemas ligados á emigração holandesa para o Brasil.

Falando aos jornalistas, o governador Brizzola afirmou, sobre a emigração portuguesa para o Brasil:

— A emigração portuguesa não pode ser considerada como tal, pois os Portugueses apenas mudam o seu local de trabalho. Aos Portugueses que quiserem emigrar para o Estado do Rio Grande do Sul, ser-lhe-ão dadas todas as facilidades para o seu estabelecimento naquele território federal, que tem 5 milhões de habitantes, dos quais 3 milhões são de descendencia portuguesa, enquanto 1 milhão é de descendência italiana e outro milhão de descendência alemã.

Sobre as comemorações henriquinas, o governador do Estado do Rio Grande do Sul, declarou-nos:

— No Brasil, as comemorações henriquinas tiveram larga e merecida repercussão, necessitando, no entanto, de serem cada vez mais divulgadas, dada a grandeza da figura do Infante e o que a Humanidade lhe ficou devendo.

E a concluir:

— A viagem do presidente Juscelino a Portugal realizar-se-á, e todo o Brasil se alegrou com o acontecimento. Pessoalmente, penso que todos os presidentes dos dois países deveriam visitar-se reciprocamente.

Linha de CASCAIS

SALVARAM-SE OS TRIPULANTES

de uma lancha de pesca que se despedaçou em Cascais

A lancha a motor «Rosa Maria», da pesca da sardinha, fundeara ao largo de Cascais. Quando os seus tripulantes — o mestre Manuel José da Cunha, natural do Lavradio, e Geraldo Lucio, de Albufeira — dormiam, já de madrugada, a amarra partiu-se e o barco foi embater nos rochedos, perto do Farol de Santa Marta, em Cascais.

Os tripulantes só acordaram quando a embarcação já estava sobre as rochas. Dado o alarme, acorreram os bombeiros voluntários de Cascais, mas todos os cabos lançados se partiram. Os tripulantes mantiveram-se dentro da embarcação em risco de vida, até que esta, horas depois, se fixou numa posição que permitiu a fuga dos dois homens, de tão crítica situação. Com o auxílio dos bombeiros, conseguiram então vir para terra.

Dirigiu os trabalhos, o comandante do porto de Cascais, capitão-tenente Caetano das Neves Pestana, e o comandante dos bombeiros, Manuel Mira. Além da embarcação, perderam-se as redes, os apetrechos e as roupas dos tripulantes. O barco estava seguro em 25 contos, mas os prejuizos são avaliados em mais de cem.

O ASSASSÍNIO de um proprietário em Tavira

TAVIRA, 4 — (Pelo telefone) — As circunstancias da morte do proprietário José Mateus Brito, residente numa fazenda situada nesta cidade, na passada segunda-feira á noite, estão a ser investigadas pela Polícia Judiciária. Aquele proprietário foi atingido com tiros na cabeça e no coração e noutras partes do corpo.

O crime verificou-se no momen Carnaval, alarmou muitas pessoas, dado que tudo indica tratar-se de uma quadrilha visto que naquela quadra outros ataques se registaram.

O cvrime verificou-se no momento em que a vítima se dirigia para a sua residência de bicicleta depois de ter estado numa taberna com alguns indivíduos, a 500 metros da residência do assassinado.

Inicialmente as diligências foram orientadas pelo delegado do Procurador da Republica tendo a G. N. R. feito algumas prisões preventivas. Por sua vez a Polícia já realizou outras, elevando-se, parece, numero de detidos a seis. Encontram-se na cadeia comarcã e nos calabouços da G. N. R. As investigações prosseguem.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*, ás 21: «Guingette» e «Elas preferem o mambo» (17 anos).

CASCAIS — *Académico*, ás 21: «Geração rebelde» e «Beau Geste» (17 anos).

OEIRAS — *Cine*, ás 21: «Porque vens tão tarde» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine*, ás 15 e 30 e 21 e 15: «O maior circo do Mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo*, Av. Combatentes da Grande Guerra, 81. Tel. 012070.

CASCAIS — *Marginal*, Av. Marginal, Tel. 080078.

ESTORIL e MONTE — *S. João e Lopes*, em S. João. Tels. 060008 e 061186.

OEIRAS — *Central*, R. Conde Ferreira. Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — *Godinho*, Av. Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.

PAREDE — *Grincho*, Av. da Republica, 87-A. Tel. 047204.

Tágide

Sómente até Domingo

o «show» de que toda a Lisboa fala !

LOS TRIANAS

JEAN LOUIS BERT et ILONKA

IDO BONI

Ballet GEORGES APFFEL

(Maiores de 17 anos)

O HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

I BRUTOS

os mais divertidos vocalistas do Mundo

(Adultos-maiores de 17 anos)

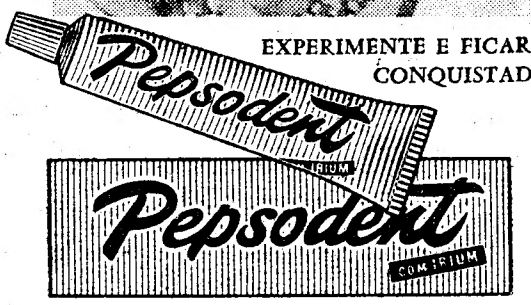
Dentes mais brancos, mais brilhantes, graças a Pepsodent

Ter um sorriso irresistível é ter dentes maravilhosamente brancos, lindos como pérolas. Você, que deseja agradar, adopte de hoje em diante o dentífrico Pepsodent.

Só Pepsodent contém Irium, a substância que limpa perfeitamente os dentes libertando-os da "película" que os embacia.

Sempre que usa Pepsodent dá aos seus dentes uma nova brancura, um brilho desusado...

...Nunca o seu sorriso teve tanto encanto!



EXPERIMENTE E FICARÁ CONQUISTADA

PEPSODENT TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

58-PP-06

HOJE, no EDEN: ESTREIA DE SENSAÇÃO

UM FILME REALIZADO COM CORAGEM!

A GENTE NOVA PERANTE OS SÉRIOS PROBLEMAS DE AMAR E SER INDEPENDENTE!

UMA HISTÓRIA DE RAPAZES E RAPARIGAS PARA TODAS AS IDADES

PODEM AS LEIS DO CORAÇÃO DEPENDEREM DE CAUSAS QUE AFECTAM A FELICIDADE?

QUANDO DUAS VIDAS SE AMAM SEM NUNCA PENSAR NO PECADO, NÃO HÁ NENHUMA FORÇA CAPAZ DE AS SEPARAR

UM MORENO AUDACIOSO

UM FILME EM REGALSCOPE

UMA NOTAVEL REALIZAÇÃO DE W. F. Clayton

com MARK DAMON (O SUCESSOR DO MALOGRADO JAMES DEAN)

LILI GENTLE e E. BINNS

ADULTOS (M. 17 ANOS)

Exclusivo de DISTRIBUIDORES REUNIDOS

No Coliseu

Grande Noite Bairrista

E' já depois de amanhã, que se realiza no Coliseu, a «Grande Noite Bairrista», cujo «clou» será o grande concurso de peças populares, escritas e interpretadas pelos melhores autores e actores do género. O espectáculo que a Lisboa dos bairros há 15 anos não via, vai de novo deslumbrar os seus olhos infantis e os seus ouvidos ingénuos.

Perante um juri constituido pelos srs. dr. Azinhal Abelho, Ápio Garcia, Frederico de Brito, Venceslau de Oliveira, José M. Checho, Alfredo Marceneiro e Castro Mota, vão prestar provas as peças «Homem ao Mar!» e «O Louco da Aldeia», que disputarão a taça «Imprensa»; e «Viagem á Lua» e «O Diabo são eles». Prevê-se despique rijo e os actores populares terão que dar largas aos seus dotes.

Vai fazer-se também a consagração popular de um cantor retintamente lisboeta — Tristão da Silva — a quem um bonito friso de cantadeiras bairristas vai levar um «Até á Vista!», em nome da Lisboa castiça, e entregar-lhe a simbólica «Guitarra de oiro».

Os preços são popularissimos e o festival tem ainda a nota simpática de parte da receita reverter a favor da benemérita Casa de Repouso dos Motoristas.

As estreias de hoje

No Eden

Título—«Um moreno audacioso».
Produção — Americana.
Realização — W. F. Clayton.
Interpretação — Mark Damon e Lili Gentle.
Argumento — Um problema da juventude actual.
Processo — Regalscópio.
Classificação — Maiores 17 anos.

4.ª SEMANA DE UM GRANDIOSO EXITO!

CONSTANTINAS O SOBE E DESCE

TODOS OS DIAS NO POLITEAMA

MAIORES DE 12 ANOS UM FILME

ABC (Emp.ª Teatral A B C, Lda.) Tel. 366745 17 ANOS

JOSÉ MIGUEL apresenta TODAS AS NOITES AS 20.30 e 22.45 A REVISTA TRIUNFANTE!

QUEM SABE, SABE...

com Carmen Esbri, Alvaro Pereira, Solnado, Adelina, Max, Helena Tavares, Antónia Montes, Carlos Coelho num grande «compère» e a nova artista Maria João á frente de um grande elenco!

HOJE e DOMINGO ESPECTÁCULOS ÀS 16 HORAS

Solnado, no «Primo Basílio»

Teatro AVENIDA Telef. 27273

A Mala da Bernardette

A FARSA DA GARGALHADA PERMANENTE

com IRENE ISIDRO A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

HENRIQUE SANTANA

HENRIQUE SANTOS

5 MESES NO CARTAZ — 3 HORAS A RIR

ULTIMOS DIAS

HOJE

dia feriado

À TARDE ÀS 16 H.
À NOITE ÀS 21.45 H.

Amanhã ás 16 h.
TARDE POPULAR

Preços reduzidos

Estudantes 7$50 e 5$00

ADULTOS M/17 ANOS

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21,45 NO AVIS

TELEFONE 47165

A REFUGIADA Sensualità

TRÊS SERES HUMANOS ESCRAVOS DOS SENTIDOS

Num Filme Sensacional
Mais violento que «DUELO AO SOL»
Mais apaixonante que «NANON»
Mais audacioso que «ARROZ AMARGO»

(ADULTOS)

Antigo Casino de Sintra

AMANHÃ, SÁBADO

Baile da Pinhata

Com um magnífico conjunto musical VARIEDADES pelos artistas da Rádio e TV.

ALICE AMARO, CONJUNTO SEM NOME, MADALENA IGLESIAS E MARIA DE FÁTIMA BRAVO

Linde

O FRIGORÍFICO ALEMÃO DE MAIOR CATEGORIA

MILHARES JÁ VENDIDOS EM PORTUGAL

TODOS OS PREÇOS

TODAS AS CAPACIDADES

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

Importadores:

APARTADO 139 — PORTO

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

CONTINUA O SUCESSO DO CARNAVAL DO RIO EM LISBOA

NO TEATRO CAPITOLIO Às 21,45

MARIA DELLA COSTA E TODA A COMPANHIA

NA HILARIANTE REVISTA CARNAVALESCA

VAI VER QUE É!...

ORIGINAL DE SANDRO, JOSÉ MARIA e RUBENS TEIXEIRA

TODO O RITMO E TODA A ALEGRIA DO BRASIL

TODAS AS FOLIAS E TODAS AS ATRACÇÕES QUE FIZERAM DO CARNAVAL DO CAPITOLIO O MAIS DIVERTIDO DE LISBOA

SÁBADO e DOMINGO AS 16 HORAS Espectáculo a preços populares

SABADO, AS 21,45

BAILE DA PINHATA

ATÉ DE MADRUGADA

SÓMENTE ATÉ DOMINGO

MAIORES DE 17 ANOS

4ª SEMANA TRIUNFAL DE UM EXITO CLAMOROSO!

O PASSARINHO DA RIBEIRA

O MAIS RISONHO FILME PORTUGUÊS EM DESLUMBRANTE **EASTMANCOLOR**

ANTÓNIO SILVA ■ DEOLINDA ■ MARIA CRISTINA ■ HUMBERTO MADEIRA

NUMA HISTÓRIA SENTIMENTAL 100% PORTUGUESA!

A's 15,15, 18,15 e 21,30

REALIZAÇÃO: **AUGUSTO FRAGA** ✱ PRODUÇÃO: **MANUEL QUEIROZ** ✱ DISTRIBUIÇÃO: **FILMES CASTELLO LOPES** ✱ MAIORES DE 12 ANOS

EM COMPLEMENTO: O NOTÁVEL DOCUMENTÁRIO EM CINEMASCOPE E TECHNICOLOR «**CÉU ABERTO**» — AS CAPITAIS DA EUROPA VISTAS DO AR

CONDES

---

17 ANOS

TRINDADE HOJE ÀS 21,45

UM ÊXITO INDISCUTIVEL

DA PEÇA MAIS DISCUTIDA DO ANO

O PÚBLICO DIVERTE-SE E APLAUDE A PEÇA DE **OLAVO D'EÇA LEAL**

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

Carmen Dolores, Assis, Ribeirinho, Rogério, Florbela, Gusmão, Cortês, Josefina Silva e M. Pereira

---

ESTREIA DE HOJE — UM MORENO AUDACIOSO — EDEN

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 e 21,30 (M/12 anos)

JERRY NO JAPÃO

com o cómico JERRY LEWIS

Filme espirituoso de um colorido de invulgar beleza

EDEN — Telefone 20768

HOJE ás 21.45 **ESTREIA** (M/17 anos)

Um filme em Regalscope

UM MORENO AUDACIOSO

c/ **Eddie Binns — Lili Gentle e Mark Damon**

A's 15.30 e 18.30 — Maiores de 12 anos — «**Grande Chefe**» c/ Fernandel.

ALVALADE — Telefone 763080

15.15 e 21.45 (M/12 anos)

JERRY NO JAPÃO

com o cómico **Jerry Lewis**

Filme espirituoso de um colorido de invulgar beleza

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Maria Felix e **Arturo de Cordova** em

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Um dia que marcou a fogo o corpo e a alma duma mulher.

ROYAL — Telefone 845037

21 h. (M/17 anos)

O DILUVIO DO MEDO

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M/12 anos)

A NOITE EM QUE O MUNDO EXPLODIU

O EMISSÁRIO DE EL-REI

CERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M/12 anos)

BABETTE VAI À GUERRA

HOMENS EM CASCA DE NOZ

TIVOLI — Telefone 50595

A's 9,30 da noite (M/12 anos)

NAMORADOS EM FÉRIAS

com **Clifton Webb** e **Jayne Wygman**

No Palco: BALLET STAFFORD DANCERS — 7 esculturais bailarinas, grande atracção de Londres e Paris **MARIA DEL RIO**, 1. prémio do Festival de Veneza. **HALL, NOMAN & LADD**, sensacionais excêntricos musicais do «Lido» de Paris e **ORQUESTRA LOS NAPOLI**

Hoje, amanhã e depois, ás 3.30 da tarde: espectáculos a preços reduzidos com variedades e filme.

POLITEAMA — Telefone 26385

HOJE, ás 15.15 18.15 e 21.30

4.ª SEMANA TRIUNFAL!

O maior acontecimento dó ano! Sempre lotações esgotadas

CANTINFLAS na extraordinária farsa

O SOBE E DESCE

com **Teresa Velazquez** e «**Borolas**»

EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

3.ª SEMANA

O PASSARINHO DA RIBEIRA

com **António Silva, Deolinda Rodrigues, Maria Cristina, Leónia Mendes, Humberto Madeira**, etc.

AVIS — Telefone 47163

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)

TÓTÓ PROCURA PAZ

com **Tótó** e **Isa Barziza**

LIZ — Telefone 48560

21.00 (M/17 anos)

A AMADA INFIEL

A JUSTIÇA DE JESSE JAMES

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.00 - 18.30 e 21.15 (M/17 anos)

2.ª semana do formidável êxito cinematográfico de **Ingmar Bergman**

SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO

com **Ulla Jacobsson**

No palco, a grande vedeta internacional **LUIS ALBERTO DEL PARANÁ** e o trio «**Los Paraguayos**»

Atenção á hora do espectáculo

A' 2.ª sessão da tarde não há variedades.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54157

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

Norman Wisdom na impagável farsa

NORMAN NO PALCO

Um sucesso de gargalhada!

ROMA — Telefone 727778

A's 21.45 (Adultos)

MULHERES PERIGOSAS

deliciosa comédia c/ **Sylva Koshina** e **Dorian Gray**

Continua a apresentar os numeros de variedades integrados nos Espectáculos de Carnaval.

A's 15.30 e 18.30 (Adultos) só com o filme.

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15,15 e 21,30 h. (M/12 anos)

O INSPECTOR GERAL

com **Danny Kaye**

que tanto agradou ao publico durante as noites de Carnaval

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)

O DIÁRIO DE ANNE FRANK

c/ Millie Perkins e Shelley Winters

Cinemascope

CASINO ESTORIL

(M/17 anos)

(HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

SÓ ATÉ DOMINGO!

NO VARIEDADES

Emp.ª Teatral Avenida, Ld.ª GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam

REVISTA E' SEMPRE REVISTA!

UM GRANDE ESPECTÁCULO DE ALEGRIA PELO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!!

DOMINGO, ÀS 16 HORAS — ULTIMO ESPECTÁCULO À TARDE À NOITE — DESPEDIDA DA COMPANHIA!

As 20.30 e 22.45 h.

Carmen de Lírio

COSTINHA

O artista excentrico **COLÉ**

A vedeta brasileira **LILIAN**

e no «compère»

EM 2 SESSÕES

Espec. p.ª ad. m/ 17 anos

AIDA BAPTISTA

BERTA LORAN

LUISA DURÃO

JOSÉ VIANA

TIVOLI

Telef. 50595 — Às 9.30 da noite

EM VIRTUDE DO ENORME ÊXITO, AINDA POR MAIS ALGUNS DIAS:

NO PALCO:

Um excepcional acto de «music-hall» com:

BALLET STAFFORD DANCERS
MARA DEL RIO
HALL, NORMAN & LADD
ORQUESTRA LOS NAPOLI

NA TELA:

A maravilhosa superprodução em Cinemascope e Color de Luxe

NAMORADOS EM FÉRIAS

com Clifton Webb e Jane Wyman

M/12 ANOS

HOJE, AMANHÃ E DEPOIS ás 3.30 da tarde espectáculos a preços reduzidos com

VARIEDADES E FILME

BOITE DE NUIT **N-I-N-A** Adultos M. 17 anos

EM PLENO ÊXITO

GULER SISTERS

BAILARINAS TURCAS

E

SONIA CORDEAU

CANTORA INGLESA

MARIA VITÓRIA

E.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»

SALVADOR

MAIS UM TRIUNFO

DE

SALVADOR

E DE TODOS OS SEUS COLABORADORES, AUTORES, INTÉRPRETES, CENÓGRAFOS, FIGURINISTA, TODA UMA EQUIPA PERFEITA A COLABORAR NUMA PERFEITA REVISTA.

TACO A TACO

UM ÊXITO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!

2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45

ADULTOS — M/17 ANOS

Os membros do Governo e os presidentes da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, durante a cerimónia nos Jerónimos

As cerimónias nos Jerónimos revestiram-se de grande pompa

A igreja de Santa Maria de Belém apresentava um efeito surpreendente. Das altas colunas, dos altares e dos pulpitos saiam vários tons de luz indirecta de lindo efeito. A vasta capela-mor, decorada sobriamente com panejamentos vermelhos, foi ampliada por meio de um grande estrado coberto de tapeçaria escarlate, que ocupava a parte central do cruzeiro. Sobre esse grande estrado via-se o altar, debruado a flores vermelhas e encimado por grandes serpentinas doiradas onde ardiam dezenas de velas.

Ao fundo da capela-mor estava o trono destinado ao sr. cardeal-patriarca. Ali, do lado do Evangelho, tomaram lugar os srs. presidentes do Conselho, da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça e todos os membros do Governo. Em frente, os beneficiados e os cónegos do cabido da Sé Patriarcal, revestidos de ricas dolmáticas bordadas a oiro.

No transepto, em duas grandes tribunas, estavam, do lado esquerdo as esposas do Chefe do Estado, em lugar especial, e dos membros do Governo, os oficiais-generais da Armada, do Exército e da Aeronáutica de grande uniforme, professores universitários com as suas insígnias doutorais e senhoras trajando de preto. Ali viam-se também, o ex-rei Humberto de Itália; os condes de Barcelona e filho dos condes de Paris. Em fila e junto á referida tribuna os componentes da Ordem de Santo Sepulcro. Na tribuna fronteira, salientava-se, entre as fardas dos embaixadores e ministros do corpo diplomático, o sr. nuncio apostólico; e estavam, também, o sr. D. Duarte Nuno de Bragança, sua esposa, D. Maria Francisca e seus filhos, Miguel e Henrique.

Ocupavam, igualmente, lugares de relevo os componentes da missão especial do Brasil ás comemorações henriquinas e das Comissões Executiva, presidida pelo sr. prof. dr. Caeiro da Mata, e Nacional do Centenário do Infante.

Às 10 e 35 entrou na igreja, pela porta lateral o sr. dr. Oliveira Salazar. Pouco antes chegara, e fora recebido pelo prior da freguesia e cabido, o sr. cardeal-patriarca, que aguardou o sr. Presidente da Republica na capela do Senhor dos Passos, de Belém, agora transformada em camarim.

As honras ao Chefe do Estado

Precisamente ás 11 horas, chegou o sr. almirante Américo Tomás, trajando civilmente e ostentando a banda das Três Ordens, acompanhado pelo pessoal da sua Casa Militar.

Em frente dos Jerónimos, um batalhão de infantaria da G. N. R., em grande uniforme, com bandeira, guião, fanfarra e banda de musica, apresentou armas ao som do hino nacional. Depois de passar revista á formatura, que ia desfilar em continência, o sr. Presidente da Republica entrou no templo, acompanhado, também pelos sr. prof. dr. Caeiro da Mata e funcionários do Protocolo e da Presidência da Republica. Na porta principal, recebeu o Chefe do Estado, e apresentou-lhe cumprimentos, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

O sr. almirante Américo Tomás, seguiu, então, em luzido cortejo, para a capela-mor, onde tomou lugar especial, sendo acompanhado até ali pelos revs. cónego Correia de Sá (Asseca) e Pires.

Entretanto o sr. cardeal-patriarca paramentou-se e, também, em vistoso cortejo, dirigiu-se para o pomposo sólio onde tomou lugar. O cortejo liturgico abria com os meninos de coro, de alvas brancas, seguidos de seminaristas conduzindo as 7 mitras sufragárias, a cruz patriarcal e os sete candelabros.

A alocução do cardeal-patriarca

Começou a cerimónia, enquanto a Orquestra Sinfónica Nacional executava musica sacra. O rev. cónego Gregório Neves fez a explicação da cerimónia, que começou pela obediência que os componentes do cabido prestaram ao cardeal-patriarca, que, em seguida, acolitado pelo presbitero assistente, mons. dr. Avelino Gonçalves, e pelos assistentes do sólio os revs. cónegos D. João de Castro (Nova Goa), e dr. Figueiredo Sarmento, saiu do trono e dirigiu-se para a sede gestatória, de onde proferiu a sua alocução, da qual damos algumas passagens:

«Ao abrir solenemente este quinto centenário da morte do Infante D. Henrique, a nação portuguesa ajoelha para render graças a Deus por ter dado a Portugal e ao Mundo tão preclaro varão.

E já acrescento: rendendo graças a Deus, exalta ao mesmo tempo o heroi, e, para além do heroi, o próprio homem. Porque se não houvera Deus, não haveria bem nem mal, tudo se equivaleria numa escala absoluta de valores como produto da matéria e a existência humana seria, como já foi dito, uma «paixão inutil», num mundo absurdo».

«A figura do Infante D. Henrique ergue-se na História como o homem providencial que define o destino universal duma nação (que o Santo Condestável acabava de libertar, só ele e o povo e Deus, da tentação castelhana) e cria um mundo novo. Tudo pode ser resumido nestas palavras: ele foi o impulsionador genial dos Descobrimentos. E os Descobrimentos significam o nascimento do Mundo Moderno».

«Este centenário pertence ao Mundo todo»

«Portugal, o Portugal da história da civilização humana, o Portugal que abriu ás outras nações as estradas misteriosas dos mares desconhecidos, que deu ao Mundo «novos Mundos» (como cantou nosso Camões), que dilatou a fé e a cultura aos mais extremos confins da terra — este Portugal, que é o unico, não há dois, teve o seu fundador no Infante D. Henrique».

«Vão nascer outras nações. A família humana dispersa encontra-se, depois de uma separação de que tinha perdido a memória. Começa a Época moderna. O Mundo inteiro é tributário de Portugal.

Julgaria mal quem concluisse que este alargamento do Mundo fora puramente geográfico. No pensamento do Infante ele tinha o significado duma cruzada. Portugal «fizera coisas nunca feitas» levando, ao mundo novo que surgia, a sua própria alma: era sua tenção fazer muita cristandade. O Papa de então chamava-lhe: «Soldado de Cristo, nosso filho Henrique».

E, com efeito, o mundo novo que surgiu, era a própria imagem da Europa que o criara: com a sua religião, e a sua cultura, e as suas instituições. Para definir a sua civilização todo o mundo ocidental, Europa e América, empregarão a mesma palavra, se remontam á origem: civilização Europeia».

«Senhores representantes das nações amigas de Portugal: Este centenário da morte do Infante D. Henrique não pertence só a Portugal; pertence ao Mundo todo. Esquecê-lo seria como perder a consciência do que somos. Aqui não sois estrangeiros. Convido-vos a cantar connosco: Te Deum laudamus».

O solene «Te Deum»

Feita a exposição do Santíssimo, pelo prior de Santa Maria de Belém, seguiu-se o «Te Deum» cantado pelas «Scholas Cantorum» dos Seminários do Patriarcado, dos Olivais, de Almada e de Santarém, e durante o qual se fizeram ouvir a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o orgão electrónico.

Terminada a cerimónia, o sr. cardeal-patriarca deu a bênção com o Santíssimo, em custódia riquíssima do século XVI, vinda propositadamente do Museu de Arte Antiga.

Ao meio-dia estava terminada a cerimónia, e o sr. cardeal-patriarca, dirigiu-se em cortejo para a capela armada em camarim, onde se despediu do sr. Presidente da Republica, que abandonou o templo com o cerimonial da entrada.

Entretanto, o sr. Presidente do Conselho, os membros do Governo e restantes entidades oficiais portuguesas e estrangeiras abandonaram, por sua vez, o templo.

Foi inaugurado um padrão na Avenida Infante D. Henrique

Na Avenida Infante D. Henrique, a Camara Municipal de Lisboa fez construir um padrão, reprodução fiel do Padrão de Diogo Cão. Fica em frente da colunata do Museu de Artilharia e a oeste da Estação de Santa Apolónia.

A inauguração efectuou-se pouco depois das 15 horas e revestiu-se de certa solenidade, no dia em que principiam as comemorações henriquinas. Formaram delegações da Academia Militar, do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército, da Academia Naval e dos cadetes brasileiros, na sua farda vistosa, amarelo e grenat. Presentes, ainda, os srs. ministro do Ultramar, subsecretário da Educação, almirante Sarmento Rodrigues, generais Câmara Pina e Aníbal Vaz, drs. F. Cortês Pinto, Moreira Batista, Manuel Gonçalves e Jaime Lopes Dias, o governador-civil de Lisboa e outras entidades.

Ao ser descerrado o padrão, que estava coberto com a bandeira das comemorações, falou o brigadeiro França Borges, presidente da Camara, que salientou o significado da homenagem e os laços que prendem Lisboa ao Infante D. Henrique e á epopeia das Descobertas e a todos os que nelas participaram. Disse: «Ao realizar esta cerimónia tão modesta, Lisboa, considera que o Infante e os homens do seu tempo conheceram o rio Tejo, as suas margens, o seu estuário, o contorno das colinas e das serras mais distantes, tal como nós os vemos no dia de hoje: o contorno da costa e a configuração da barra mantém, ainda, a mesma silhueta doutros tempos, marcando sempre o limite a partir do qual começa a saudade dos que partem ou a alegria dos que regressam ao porto de Lisboa».

Os contingentes militares desfilaram depois em frente do Padrão.

Começaram hoje as co

em toda a terra portugue

em homenagem ao iniciador da epopeia

As solenes comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique, no seu alto significado histórico e universalista, começaram hoje em toda a terra portuguesa daquém e além-mar, também revestidas de jubiloso patriotismo nos nucleos de Portugueses espalhados pelo Mundo e nas muitas nações que, associando-se ás solenidades, celebram na evocação da figura do impulsionador da epopeia lusa dos descobrimentos a acção civilizadora do velho Portugal, na qual se estrutura o mundo moderno, com as suas concepções morais, as conquistas do progresso e o alto sentido dignificador da condição humana.

As comemorações nacionais começaram com a cerimónia solene, no ambiente evocador do Mosteiro dos Jerónimos, e outras que, simultaneamente, se celebraram nas catedrais diocesanas e nas principais igrejas matrizes, enquanto as salvas a bordo dos navios de guerra surtos no Tejo e o repicar dos sinos em todos os templos da capital embandeirada, e que tem hoje o ar dos grandes dias festivos, assinalavam o momento culminante da abertura das solenidades, que reavivam o esplendor das páginas eternas da nossa História — e na história da Humanidade, entre os seus maiores cometimentos, aqueles que provocaram as grandes viragens e constituem os eternos e gloriosos padrões da civilização moderna.

Desfile de bandas e concertos musicais na cidade

Bandas de musica militares e de sociedades de instrução e recreativas associaram-se ás solenidades, percorrendo as ruas, dando concertos nas praças publicas e em vários recintos, como no Pavilhão dos Desportos, onde actuou o grande conjunto da G. N. R. As bandas da Marinha, da Aeronáutica e de Caçadores 5 tocaram, respectivamente, junto do Padrão dos Descobrimentos e, de tarde, no Rossio, ali havendo, também concertos á noite.

As várias zonas da cidade são percorridas, durante a tarde, pelas bandas, que também dão concertos nas áreas ás quais pertencem, da P. S. P., do Ateneu Ferroviário, da Filarmónica Verdi, da Sociedade União do Beato, da Carris de Ferro, da Sociedade Filarmónica União da Academia do Bairro de Filarmónica, no Bairro e de Sacavém avenidas nov

Uma exp luso-brasile D. Henriqu

No Colégio

A chegada do sr. Presidente do Conselho ao Mo

O S

Em tod

O muito é feito aos poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 237

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Fine
MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

as comemorações henriquinas

portuguesa e em muitos países estrangeiros

da epopeia que foi o fulcro das modernas civilizações

tivamente, cobrimen-o, ali ha-á noite. idade são rde, pelas concertos encem, da viário, da Verdi, da o, da Car-e Filarmó-

nica União e Capricho Olivalense, da Academia Almadense, nas ruas do Bairro de Alvalade, e da Sociedade Filarmónica Timbre Almadense, no Bairro do Restelo, de Sintra e de Sacavém em Alcantara e nas avenidas novas.

Uma exposição e colóquio luso-brasileiro sobre o Infante D. Henrique, no Colégio Militar

No Colégio Militar, em cuja biblioteca foi inaugurada uma valiosa exposição evocadora do Infante D. Henrique e alusiva á projecção de Portugal no Mundo, começou, esta manhã, o colóquio sobre a figura do Infante e a missão que incumbe ás novas gerações de Portugal e do Brasil, no qual participam os alunos daquele estabelecimento de ensino e do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Estiveram presentes o director deste colégio, sr. general Maggessi Pereira; os director e subdirector do colégio português, respectivamente, srs. brigadeiro Pereira de Castro e tenente-coronel Alcides de Oliveira, e professores dos dois estabelecimentos.

ente do Conselho ao Mosteiro dos Jerónimos

Foram apreciadas as seguintes comunicações, sobre «Roteiros e viagens»: «Carta de achamento do Brasil», pelo aluno brasileiro Sérgio Arruda; «Há 150 anos: a corte portuguesa no Rio de Janeiro; a terceira invasão francesa», pelo aluno português Sequeira Falcão; «O Brasil, país de futuro e pedra preciosa no Mundo criado pelos Portugueses», por Sérgio Silva (bras.); «A comunidade luso-brasileira: como a encara a juventude portuguesa», por Silva Picoto (port.); «Os Lusíadas», expressão literária da consciência expansionista e da missão civilizadora do génio português», por Gerson Fernandes (bras.); «A Inclita Geração. O Infante D. Henrique: sua educação e carácter; seu significado na História de Portugal», por Matos Chaves (port.); «Intervenção de Portugal e Brasil nas duas Grandes Guerras», por Barradas Cardoso (port.); «A Comunidade Luso-Brasileira: como a encara a juventude brasileira», por Carlos Bernardes (bras.); «O Brasil perante o caso de Goa», por Lopes de Mendonça (port.); «O descobrimento do Brasil. Existiu a política do sigilo?», de Roberto Nascimento (bras.); «Formação territorial do Brasil», por Gorjão Jorge (port.).

Terminada a sessão de trabalhos, houve troca de impressões sobre os temas expostos, o que constituiu interessante debate de ideias e sentimentos entre os representantes de uma geração que há-de agir por si própria na solução de problemas que as duas pátrias irmãs hão-de equacionar para o seu engrandecimento e merecido lugar no concerto das nações. Em sessão solene, na segunda-feira á tarde, com a presença dos srs. ministro e subsecretário do Exército, do general-chefe do Estado-Maior e de representantes da Comissão Nacional das Comemorações Henriquinas, encerrar-se-á o colóquio, com a leitura das conclusões e atribuição dos prémios.

A' noite, no Teatro Monumental haverá sessão cultural, na qual colaboram os alunos dos dois colégios e as alunas do Instituto de Odivelas e da Fundação Osório.

A sessão solene na Assembleia Nacional

A sessão solene na Assembleia Nacional celebra-se ás 18 horas, com a presença do sr. Presidente da Republica, membros do Governo, corpo diplomático, altos dignitários da Igreja, figuras representativas das hierarquias nacionais, civis e militares, delegações oficiais brasileiras, etc.

A cerimónia reveste-se da máxima imponência, prestando as honras do estilo forças militares.

O Chefe do Estado, que preside, terá á sua direita o encarregado de Negócios do Brasil, ministro dr. Sérgio Armando Frazão; e á esquerda o sr. prof. dr. Caeiro da Mata, presidente da comissão executiva das comemorações henriquinas. Em cadeiras especiais sentam-se os srs. presidentes do Conselho, da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça e os membros do Governo. Os deputados tomarão os seus respectivos lugares, e num cadeirão especial o sr. cardeal-patriarca.

As honras militares ao Chefe do Estado, por entre os acordes ao hino nacional, á sua chegada aos Jerónimos

As galerias são reservadas ao corpo diplomático e ás famílias dos membros do Governo.

Usarão da palavra, em primeiro lugar, o sr. prof. dr. Caeiro da Mata, que saudará as entidades presentes e falará do alto significado das comemorações henriquinas, aludindo ás principais solenidades que nelas se incluem; depois, o sr. prof. dr. Lopes de Almeida, catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em nome da Academia Portuguesa de História, que evocará a figura e a obra do Infante; e o embaixador Paulo Carneiro, enviado especial ás comemorações henriquinas, que falará em nome do Brasil, exaltando a fraternidade luso-brasileira.

O Chefe do Estado encerrará a cerimónia dirigindo uma saudação a todos os Portugueses.

Fogo de artifício no Castelo de São Jorge

Por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, será queimado, ás 23 horas, vistoso fogo de artifício no Castelo de São Jorge, que terminará com uma peça alusiva aos Descobrimentos, sendo inaugurada, a seguir a iluminação permanente do castelo.

As cerimónias em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 4 — (*Pelo correspondente do «Diário de Lisboa»*) — As Comemorações Henriquinas na ilha de São Miguel, principiaram hoje, com as cerimónias em Vila Franca do Campo, que foi a primeira capital. Em Ponta Delgada houve solene «Te Deum», na igreja matriz, a que presidiu o bispo da diocese e com a assistência das autoridades oficiais.

Na sessão solene, promovida pelas Camaras do Distrito, sob a presidência do governador civil, usou da palavra o presidente do Município e foi orador oficial o dr. João Bernardo Rodrigues.

Em Vila Franca houve uma cerimónia junto da estátua ao Infante D. Henrique, estando presentes autoridades e forças da Marinha de Guerra. Nos navios da Armada e unidades militares, fizeram-se conferências alusivas.

Chegaram, ontem, ao anoitecer, a este porto as fragatas «Pacheco Pereira» e «Alvares Cabral», em viagem de instrução de cadetes.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco a Norte do Tejo e moderado de Leste a Sul do mesmo rio. O céu estava limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado no Norte da Península Ibérica.

TEMPERATURAS A'S 9 HORAS: Porto e Lisboa, 14°; Faro e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL A'S 9 HORAS DE HOJE: na água do mar, 14°; na atmosfera, 17°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: máxima, 24°,9; mínima, 12°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,7; mínima, 7°,9.

PREVISAO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHA) — Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado predominante de Sueste.

E' o novo cigarro que
A Tabaqueira estudou especialmente
para ser
o seu cigarro

Em todas as tabacarias,
cigarros Benfica

TEM PRÉDIO?
EM 24 HORAS RESOLVE
O SEU PROBLEMA.
MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
PORTO LISBOA
PASSOS MANUEL, 14 ROSSIO, 3

FERCOU
a tinta que triunfou

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇAO, 88
RUA AUGUSTA, 286

TEATROS E CINEMAS

«Taco a taco», no Maria Vitória

Desistiramos já de ver este ano uma revista sofrível nos palcos dos teatrinhos do Parque Mayer. Mas Salvador contrariou-nos as previsões *jogando* ontem, *taco a taco*, com o publico, uma partida em que ganhou por muitas *carambolas*. Há muito tempo já que não ouviamos tantas palmas no Maria Vitória. Claro que «Taco a taco» não é uma revista excepcional. Eugénio Salvador sabe, aliás, que várias e muitas razões o impedem — a ele e aos outros — de fazer revistas excepcionais. Logo nos primeiros minutos depois de subir o pano se apressou a lembrá-lo: — «Ai a revista á portuguesa / está tão fraquinha / com franqueza...».

O espectáculo, todavia, resulta agradável, graças á maneira como está apresentado, com cenários e iluminação excelentes, figurinos vistosos e de bom gosto. Por isso, alguns momentos da revista, que afinal é igual a tantas outras, tem o condão de nos parecerem novidades. O êxito de «Taco a taco», que pode desde já considerar-se assegurado, deve-se muito ao esforço dos cenógrafos e figurinistas, ainda que seja de ter em conta, igualmente, o texto de Amadeu do Vale e Paulo da Fonseca e a musica de Carlos Dias, Tavares Belo e Fernando Guimarães.

Quanto ao nível de representação, prejudicado ontem pela falta de ritmo próprio das estreias, nada há a dizer. Já se disse tudo em anteriores revistas de Eugénio Salvador, com o mesmo grupo de artistas. O publico tem oportunidade para aplaudir, uma vez mais e quase sempre com razão, os populares António Silva, Humberto Madeira, Barroso Lopes e Oscar Acursio, e as já celebradas vedetas Bibi Ferreira, Maria Domingas, Leónia Mendes e Anita Guerreiro. As discípulas e as «girls», estas sob a eficiente direcção de Charles, emprestam todos os seus recursos, físicos e artísticos, ao bom andamento da função.

Com o pronuncio da Primavera, temos agora uma revista cuja frescura talvez justifique a sua permanência no cartaz até ao tempo quente. Parabens «seu» Salvador. Ora marque lá mais dois tentos... — *V. D.*

Atrás do reposteiro

- Está marcada para a próxima quinta-feira a estreia no Capitólio, de peça «A alma boa de Se Tsuan», de Brecht, a ultima da temporada da companhia Maria Della Costa.
- No Porto, no Nun'Alvares, foi adiada, para amanhã, a representação da peça de Oscar Wilde «Que importa ser leal».
- Em Viena de Austria, vai ser representada uma tradução da peça de Luís Francisco Rebelo «Alguém terá de morrer».
- Encontra-se entre nós o empresário italiano Fabio de Ronchi, director e organizador de companhias líricas.
- Consta que a nova empresa teatral de que fazem parte três actores, pretende explorar o Capitólio, com espectáculos musicados, a partir de Setembro.
- O artista brasileiro Badaró, que fez parte da companhia de revistas, que dentro de alguns dias chega a Lisboa, ficou em Luanda, onde deverá iniciar uma digressão artística com uma companhia de sua organização.

Na Província

* A companhia Rafaehl de Oliveira despede-se hoje do publico de Evora, com a peça «O tio rico», de Ramada Curto.

No Trindade

Últimas representações de «O amor, o dinheiro e a morte»

Para dar cumprimento ao programa de espectáculos delineado para a presente temporada, entra em ultimas representações a comédia de Olavo d'Eça Leal, «O amor, o dinheiro e a morte». A peça é o que toda a gente já sabe: uma crítica irresistível, de graça esfusiante, aos habitantes em transito e permanência no ultimo jardim romantico de Lisboa — o Jardm da Primavera. O que ali se passa antes que a construção civil devore aquela verdura, é um permanente festival de gargalhada. Olavo d'Eça Leal escreveu, com êxito, uma das mais saborosas comédias dos ultimos anos.

Intervêm brilhantemente na representação Assis Pacheco, Carmen Dolores, Ribeirinho, Rogério Paulo, Josefina Silva, Fernando Gusmão, Luís de Campos, Mário Pereira, Florbela Queirós, Lucia Mariani, Armando Cortês, Canto e Castro, Costa Ferreira, Carlos Wallenstein, Teresa Continelli, Mário Santos, Pissani Burnay, Armando Caldas e Mário Sargedas. Colaboração do violinista Herberto de Aguiar.

DURANTE 5 DIAS NO CARNAVAL

Rádio Clube Português trabalhou constantemente

Dando uma prova magnífica de boa vontade e dedicação aos seus ouvintes, o Rádio Clube Português trabalhou ininterruptamente durante cinco dias na quadra carnavalesca. O emissor de Parede de ondas médias, começou no sábado, 27 de Fevereiro, ás 7 horas e esteve no ar, sem qualquer interrupção, até ás 2 horas da manhã de quarta-feira 2 de Março, trabalhando, portanto, 115 horas seguidas.

VAI SER ASSINADO

um novo contrato colectivo de trabalho

No próximo dia 8, ás 11 e 30, no gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social, e sob a sua presidência, celebra-se a assinatura dum contrato colectivo de trabalho entre o Grémio dos Proprietários de Fragatas e Batelões do Porto de Lisboa e o Sindicato Nacional dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo do Distrito de Lisboa, que interessa, directamente a mais de 1.500 trabalhadores.

O PORTO pelo telefone

Novo sistema de transportes colectivos

PORTO, 4 — Iniciou-se esta manhã o novo sistema de transportes colectivos, tanto de eléctricos, como dos «troley-carros», em que o percurso de certas linhas foi aumentado e reduzido o de outras. E' também alterado profundamente o movimento dos eléctricos que habitualmente partiam da Praça da Liberdade para os pontos extremos da cidade. Em virtude do dia de hoje ser considerado feriado, o movimento dos utentes dos sistemas de viação é de certo modo reduzido, pelo que não pode conhecer-se ainda qual a reacção do publico, parecendo-nos, no entanto, que os descontentes serão em numero superior áqueles que possam sentir-se satisfeitos com a modificação operada.

O facto de certas carreiras terminarem em locais afastados do centro, sem, que, paralelamente, sejam reduzidos os seus preços, ou então se possibilite outro meio de transporte que conduza as pessoas á parte central da cidade, sem mais dispêndio, é, por certo motivo, de grande descontentamento.

Há ainda outra razão que já está a merecer justos reparos. E' o facto de, em certas linhas de longo curso, não se venderem bilhetes directos, mas só até á Praça da Liberdade. Desta forma, o publico só tem a vantagem do lugar conseguido e de não ter necessidade de mudar de carro.

Há só uma linha de «troley-carros», cujo bilhete é vendido de um extremo ao outro da viagem, na linha n.º 35, de Lorvelo a Campanhã.

De momento, oferece-nos louvor o desaparecimento da paragem obrigatória na Rua Sampaio Bruno, a cem metros dos terminos das carreiras. Pelo novo sistema o movimento de eléctricos na Praça da Liberdade é práticamente nulo.

Navios de guerra franceses

Saíram esta manhã de Leixões rumo a Brest, onde está instalada a Escola de Cadetes da Reserva da Marinha de Guerra francesa, os três barcos que há dias se encontravam ancorados em Leixões.

Concertos musicais, sob a direcção do maestro Savini

Encontra-se entre nós o maestro Ino Savini, que vem dirigir a Orquestra Sinfónica do Porto, em dois concertos nas noites de 9 e 16, no Teatro Rivoli, cedido para o efeito pela sr.ª D. Maria Borges, a quem se deve a visita do ilustre maestro.

Os dois programas incluem as composições «Grande Páscoa Russa», de Korsakoff; a abertura de «Semiramis», de Rossini, etc.

Defesa dos animais

Amanhã, ás 21 e 30, reunem-se na sede da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, os presidentes das Sociedades Protectoras dos Animais, de Lisboa e Porto, da Liga Nacional de Defesa dos Animais, da União Zoófila, de Lisboa, e das congéneres de Coimbra e Guimarães.

O sr. dr. António Emídio de Magalhães, presidente da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, toma parte na referida reunião na qual serão tratados importantes assuntos em defesa dos animais.

Fusão de associações mutualistas

Foi homologada, por portaria do ministro das Corporações, a fusão da Associação Portuense de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas com a Associação de Socorros Mutuos Renascença Popular Portuense, subsistindo a primeira.

Os sócios da Renascença Popular terão direito a assistência médico-farmacêutica nas condições em que tal benefício é prestado pela congénere e mantêm o direito a legar subsídio de funeral, de 300$00, mediante o encargo mensal de 8$50.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Arlequim servidor de dois amos», pelo G. T. M.
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Europa de Noite».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O capitão sem barco».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 45— «Anatomia de um crime».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O corsário Lafitte».
TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Começou com um beijo».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Marca do Zorro».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «O Sobe e Desce».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Santiago».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Zenóbia e o gladiador».

FORAM PRESOS os autores de um roubo

praticado num automóvel

VENDAS NOVAS, 4. — (Pelo telefone) — O roubo de um veículo pertencente a um caixeiro de praça no qual se encontravam seis malas, com valioso mostruário, avaliado em milhares de escudos, foi esclarecido pela G. N. R., com a colaboração da Secção Central da Polícia Judiciária. Impulsionadas as investigações, soube-se, entretanto, por notícias recebidas de Lisboa, que fora preso, durante uma rusga, Virgílio Ferreira, o qual não só confessou o furto, como ainda contribuiu para que toda a história fosse deslindada. E assim, dias depois, eram detidos, também, Joaquim António Bandeira e António Costa, os quais recolheram aos calabouços da Polícia Judiciária, na capital.

Ao mesmo tempo uma diligência feita pelo agente Mesquita, em plena madrugada, levou á descoberta, num pinhal de Fazendas de Almeirim, de algumas das malas furtadas. Um dos detidos é desertor do Exército.

As investigações prosseguem para o total esclarecimento do caso.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na agência de NATALINO NEVES CEGO.

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Assembleia Geral Ordinária

Para os fins indicados nas alíneas b), c), e d) do artigo 23.º dos Estatutos desta Companhia, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sua Sede, na Rua do Arco do Bandeira, n.º 12, pelas 18 horas e 30 minutos do dia 30 de Março de 1960.

Lisboa, 3 de Março de 1960.

O VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA
a) **Raul Pereira da Rocha**

KODAK PORTUGUESA, LTD.

Rua Garrett, 33 — LISBOA

Participa aos seus Ex.mos Clientes, e ao publico em geral, que por acordo com a firma SELECÇÃO FOTOGRÁFICA, todos os trabalhos de Laboratório a preto e branco passam a ser executados com a maior perfeição e rapidez pela referida firma, a partir do dia 7 de Março, na *Rua da Misericórdia, 19-21 — LISBOA*, Apartado n.º 2369, estando o seu laboratório montado de maneira a dar-vos completa satisfação.

SELECÇÃO FOTOGRÁFICA

Rua da Misericórdia, 19-21 — LISBOA — Apartado n.º 2369

Por acordo com a KODAK PORTUGUESA, LTD., passamos a executar no nosso laboratório a partir de 7 de Março, todos os trabalhos a preto e branco que até á data eram efectuados pela referida firma. O nosso Laboratório está equipado de maneira a dar completa satisfação a qualquer amador fotográfico, tendo como executantes os melhores profissionais.

O duplo centenário

(Continuação da 1.ª página)

a que pertenceram e haver transformado em acto e realidade o que era apenas ideia e sentimento. O heroi, no sentido de Carlyle, é tanto mais representativo, quanto mais é o seu tempo e com maior tenacidade e energia realiza os votos da consciência colectiva.

Não. O Condestável e o **Infante Descobridor** não brotaram de um jacto, como Minerva da cabeça de Júpiter. O primeiro foi um parto doloroso do povo ou, mais concretamente, da burguesia marítima e dos mesteres em luta contra as classes feudalizantes; foi a espada triunfante do princípio da soberania popular contra a realeza hereditária, que não reconhecia a Nação. Quem se der ao trabalho de reler Fernão Lopes e a pintura tão flagrante das agitações sociais dessa época compreenderá como o Condestável e o Mestre de Avis foram levantados por uma onda de fundo de revoltas populares, a que deram sentido e remate.

Desde os começos da fundação de um Estado, independente na borda ocidental da Peninsula, criara-se aqui um género de vida distintivo — o comércio marítimo a distancia, com base na agricultura e numa industria extractiva, a do sal. Havia-se formado uma base económica própria, adaptada ao território e á sua posição na esquina do planeta; e sobre ela uma solidariedade social, uma sensibilidade, uma lingua, um sentido da vida á parte no agregado peninsular. Nun'Álvares não descende em linha recta de Galaaz, como pensava Oliveira Martins. Não vinha da corte do Rei Artur: os ideais da cavalaria haviam-se nacionalizado em Portugal e o Condestável era, sim, uma encarnação do Amadis, cujo berço fora confiado ao Mar e do Mar nascera e crescera como as ondas.

Do Mar nasce também o **Infante Descobridor**. Mas D. Henrique já não representa apenas as aspirações de uma pequena grei. Encarna as urgências de expansão da Cristandade, impedida de atingir o Oriente das especiarias e o Sudão do ouro pela barreira muçulmana. Já não se trata de alcançar o Santo Sepulcro da Terra Santa, mas o tumulo de S. Tomé, o apóstolo das Indias, nas costas do Coromandel. Servido por uma sociedade de fundo cosmopolita, em que se fundiam os cristãos, quer portugueses, quer italianos ou flamengos, e os mouros e os judeus, estes ultimos representantes de uma comunidade de cultura ibero-árabe, que se alargava na África até ao Sudão e a Sofala e, na Ásia, até á India e a Malaca, o Infante estava em condições excelentes para iniciar a realização daquele ideal.

Mas entre o Condestável, heroi de Aljubarrota, e o Infante D. Henrique medeia D. João I, que inicia a política de expansão em Ceuta e nos arquipélagos do Atlantico. O **Navegador** é o herdeiro e continuador desse pensamento. Em boa verdade, a espada de Aljubarrota com que foi armado cavaleiro por seu pai, tornou-se, nas suas mãos, o leme das caravelas.

Tem-se oposto repetidamente á política de Expansão a da Fixação no território da Metrópole, como sendo esta a unica proveitosa e aquela a maior causa de todos os males e decadência nacionais. Mas Portugal, reduzido aos seus géneros de vida primitivos da agricultura e de um comércio marítimo de rotina, ensacado no Mediterraneo e nos mares do Norte, não passaria de mais uma província da Espanha como as outras, sem razões vitais para resistir á pressão unificadora de Castela, de que pôde salvar-se, passados os sessenta anos do cativeiro filipino, graças, precisamente, á sua personalidade ultramarina. Com todos os seus erros e consequências desastrosas, a Expansão foi, ao que pensamos, a justificação e a salvaguarda supremas da independência; e o Infante D. Henrique, o Condestável da Aljubarrota do Mar.

Ainda há meio século, Portugueses de alto pensamento e cultura se lamentavam de havermos sido na própria idade de ouro das grandes navegações, os filhos bastardos e frustrados da história da civilização europeia. Ah! A Itália do Renascimento! Ah! A França de Descartes! Ah! A Holanda de Grotius e de Espinosa! Ah! A Inglaterra de Bacon e de Harvey! E por aí adiante outros espelhos estrangeiros, côncavos ou convexos, para mirarmos com amargura a nossa irremediável inferioridade.

Ignoravam ou esqueciam que a Época dos Grandes Descobrimentos supunha uma cultura própria, náutica, matemática, astronómica e, como consequência, uma revolução nas ciências de observação e nas humanas; e que essa cultura e essas transformações se deviam aos Portugueses. Ignoravam ou esqueciam que o verdadeiro Renascimento dos países da Europa não se deu pelo regresso a qualquer das Antiguidades, fosse a greco-latina, fosse a patrística, mas pelo contacto directo com os Mundos Novos, verdadeira Fonte da Juventude, criadora de um humanismo de sentido universalista.

Ignoravam também, e por consequência, que esse Renascimento foi iniciado pelo **Infante Descobridor** e colocou Portugal na vanguarda das nações civilizadoras.

JAIME CORTESÃO

Flores sobre Sagres

em homenagem ao Infante

O avião da carreira Lisboa-Tanger-Casablanca lançou, esta manhã, ramos de camélias sobre o monumento ao Infante D. Henrique, na Praça do Império, e sobre a ponta de Sagres, no local onde o Infante estabeleceu a escola náutica e planeou as navegações que levaram á epopeia dos descobrimentos, sobrevoando o aparelho os dois locais a pequena altura.

Foi por iniciativa do sr. eng. Alfredo Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da T. A. P., que se efectuou esta significativa cerimónia, aproveitando o voo da carreira Lisboa-Tanger-Casablanca. Seguiram no avião, acompanhados pelo sr. comandante Zanati, delegado-representante da T. A. P. em Casablanca, vários jornalistas, incluindo o nosso estimado camarada de redacção Artur Portela (Filho), como enviado especial do «Diário de Lisboa» á região sinistrada de Agadir.

Duas assistentes de bordo da TAP com as flores que depois lançaram sobre Sagres

Foi celebrada missa solene na capela da Vila do Infante em Sagres

As comemorações em todo o País, além das cerimónias religiosas, com sessões solenes nos Municípios e noutros departamentos oficiais, como estabelecimentos de ensino, e em instituições particulares, revestiram-se da solenidade correspondente ao acontecimento histórico, que se celebra. Assistiram os governadores civis, os presidentes das Camaras Municipais, magistratura, comandos militares e outras autoridades, Mocidade Portuguesa, etc. Citam-se algumas dessas cerimónias pelo seu especial significado:

● *Sagres* — Na capela da Vila do Infante, celebrou-se missa solene, por iniciativa da Paróquia de Santa Maria da Graça, com a participação do grupo coral do Centro de Assistência aos Pescadores da povoação.

● *Faro* — O bispo da diocese celebrou o solene «Te Deum» na Sé Catedral, e a evocação do Infante de Sagres foi feita pelo rev. cónego dr. Henrique Ferreira da Silva. Na sessão solene no Município, foi orador o sr. dr. Alberto Iria, director do Instituto Histórico Ultramarino e componente da delegação do Algarve ás comemorações henriquinas, e usou, também, da palavra o sr. dr. Mário Lyster Franco, da mesma delegação.

● *Leiria*—Além de outras comemorações, houve sessão solene no salão nobre do Município, com a evocação da figura do Infante D. Henrique, na sua ampla projecção histórica, pelo sr. prof. dr. Hernani Cidade, catedrático, jubilado, da Faculdade de Letras de Lisboa.

● *Tomar*—O solene «Te Deum» na igreja de São João Baptista, foi celebrado pelo sr. arcebispo de Mitilene, em representação do sr. cardeal patriarca, e fez a alocução alusiva o rev. dr. João de Sousa. Houve sessão solene no Município e, á noite, a cidade ostenta-se iluminada.

● *Torres Vedras* — Na Casa da Mocidade foi descerrada uma lápida comemorativa do centenário henriquino; e, além de outras cerimónias, incluindo solene «Te Deum» e sessão no Município, houve romagem á igreja de São Pedro, para colocação de uma coroa de louros no tumulo de João Lopes Perestrelo, que foi companheiro de Vasco da Gama, na armada que partiu para a India em 1502; e visita ao local onde, segundo a tradição, se erguiam os Paços Reais de Torres Vedras (Costa do Castelo), e nos quais se reuniu o memorável Conselho de D. João I, que decidiu da conquista de Ceuta.

● *Entroncamento* — As comemorações, nesta vila, revestidas de grande solenidade, incluiram o descerramento de um busto do Infante D. Henrique.

Uma romagem de marinheiros ao monumento a D. Henrique, no Porto

PORTO, 4 — (Pelo telefone). — Começaram hoje, nesta cidade e em Gaia, as comemorações henriquinas. No Mosteiro da Serra do Pilar foi celebrado solene «Te Deum», por iniciativa da Camara Municipal de Vila Nova de Gaia. A's 11 horas, os oficiais da Armada e da Marinha Mercante, do Departamento Marítimo, das capitanias de Aveiro e Caminha e da vedeta «Dourada», pilotos e delegações dos navios surtos no Douro e em Leixões, foram em romagem ao monumento do Infante D. Henrique, onde colocaram ramos de flores.

Junto ao Gabinete da História da Cidade, no Terreiro D. Afonso Henriques, figura uma maqueta de uma estátua ao Infante-Navegador, obra do escultor gaiense Henrique Moreira, autor da maior parte dos monumentos e motivos decorativos existentes nesta cidade.

Ás 18 horas, na Sé Catedral, celebra-se o solene «Te Deum», ao qual presidirá o administrador apostólico da diocese. À noite, nos Paços do Concelho, haverá uma sessão solene, presidida pelo sr. ministro da Presidência, e em que será orador o sr. prof. dr. Costa Pimpão, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Falará, também, o sr. eng. Machado Vaz, presidente do Município, após o que se seguirá um concerto.

Um grande cortejo cívico desfilou em Aveiro

AVEIRO, 4 — (Pelo telefone). — A fim de tomar parte nas comemorações henriquinas e do Dia da Marinha, que hoje se celebram nesta cidade, entrou na barra, fundeando junto ao cais das Piramides, a vedeta «Corvina», sob o comando do sr. capitão-tenente Alberto Monteiro de Sousa Marques, e cuja guarnição fará a guarda de honra, junto do monumento, ao navegador João Afonso de Aveiro.

Depois da sessão solene na Camara Municipal, em que usou da palavra o professor da Escola Naval, sr. capitão-tenente Eduardo Henrique Serra Brandão, saiu da Praça da Republica um cortejo cívico, que desfilou diante daquele monumento, seguindo-se a romagem aos tumulos de João de Albuquerque e Santa Joana. Às 18 horas, celebra-se na Sé o «Te Deum», sob a presidência do prelado da diocese, havendo á noite, concerto musical na Praça da Republica.

As solenidades na Universidade de Coimbra

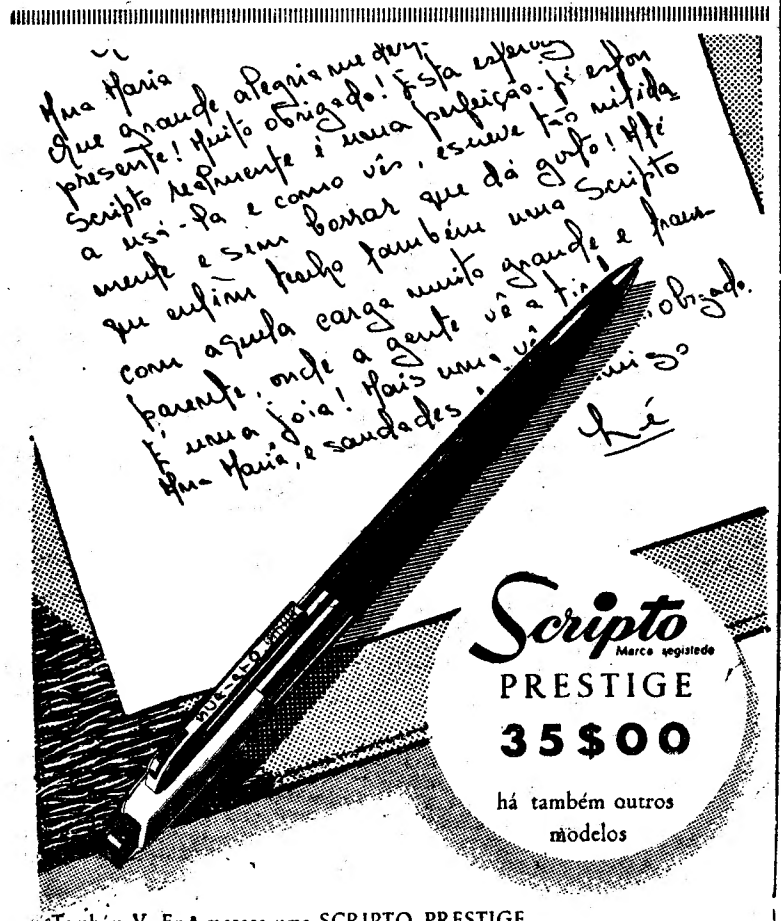
As homenagens da Universidade de Coimbra á memória do Infante D. Henrique celebram-se em Maio, com uma romagem da Academia, no dia 7, ao tumulo do Infante, no Mosteiro da Batalha, e sessão magna, no dia 12, na Sala dos Capelos da Universidade, revestida das solenes pompas tradicionais.

Com três conferências sobre os problemas actuais do Ultramar português, iniciará a Associação Académica de Coimbra a sua participação nas comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique.

A primeira daquelas conferências efectua-se no dia 18 do corrente mês, ás 21 e 30, no Teatro da Faculdade de Letras de Coimbra, falando sobre «Unidade política e estatutos das populações» o sr. dr. Adriano Moreira, novo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

No dia 4 de Abril, sempre á mesma hora e naquele teatro, o sr. dr. Luís Teixeira Pinto, assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, proferirá a segunda conferência, acerca da «Universidade económica nacional».

Este ciclo de conferências sobre o Ultramar será encerrado pelo sr. almirante Sarmento Rodrigues, director da Escola Naval e antigo ministro do Ultramar, que falará sobre «O Ultramar português e a unidade nacional».



Também V. Ex.ª merece uma SCRIPTO PRESTIGE
Escolha entre 6 lindas cores aquela do seu gosto
Garantida pelos maiores fabricantes do mundo de bons artigos para escrever
Repr. (só revenda): ARTUR WESTHEIMER - Rua dos Correeiros, 123 - 2.º Dto. — LISBOA - 2

LUSTRES DE CRISTAL
PRIMOROSOS MODELOS EM CRISTAL **MARIA TERESA** (BOÉMIA)
E LUSTRES E APLIQUES DE CRISTAL «**MURANO**» (VENEZA)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

A tragédia de Agadir

Seguiram hoje para Marrocos *mais socorros de Portugal*

incluindo sangue, medicamentos e roupas

A Cruz Vermelha Portuguesa, num movimento de extraordinária expansão, está a organizar o envio de várias encomendas de socorro para as vítimas da catástrofe marroquina.

Esta manhã, em avião da TAP, despachou para Casablanca, endereçadas ao Crescente Vermelho de Marrocos, 49 caixas com alimentos e medicamentos, num total de 400 quilos.

Por outro lado, as ofertas recolhidas na sede daquela humanitária instituição atingem já um montante considerável.

A Fundação Gulbenkian, por intermédio do seu presidente, dr. Azeredo Perdigão pôs á disposição da C. V. P. a importancia de 200 contos.

Hoje, deram entrada ali e no posto do Terreiro do Paço, mais os seguintes donativos:

Eng. Rodrigo de Castro Pereira, 5.000$00; Silvina Martins Rosa, 20$00; Alda Maria Rodrigues da Cruz, 20$00; «Miss» Molben, 400$00; Elisa Rodrigues, 50$00; J. C., cobrador, 50$00; Marquês de Rio Maior, 1.000$00; S. Namorada, 50$00; Humberto Gonçalves, 100$00; Cristina Pita e Castro, 500$00; Bleck, 100$00; Florinda Maria José e José Cartaxo, 20$00; Fernando Carvalho, 200$00; «Alma Vigilante», C. T. T. 40$00; J. Ventura de Oliveira, 200$00; Empregados do Montepio Geral, 1.000$00; Amélia Montalvão Mendes, 100$00; Alice Costa, 100$00; Abel Sampaio, 30$00; Ana Maria Silva Extreia, 110$00; Funcionários da Camara Municipal de Lisboa, 50$00; Um grupo de empregados do Diário de Notícias, 801$00; João Oliveira Santos, 10$00; Agripina Valente Lima, 100$00; Manuel Roque Junior, 5$00; Maria Alonso Marques, 20$00; Teresa Bermudes, 20$00; Leite Rosa, 50$00; e de diversos anónimos 1.500$00.

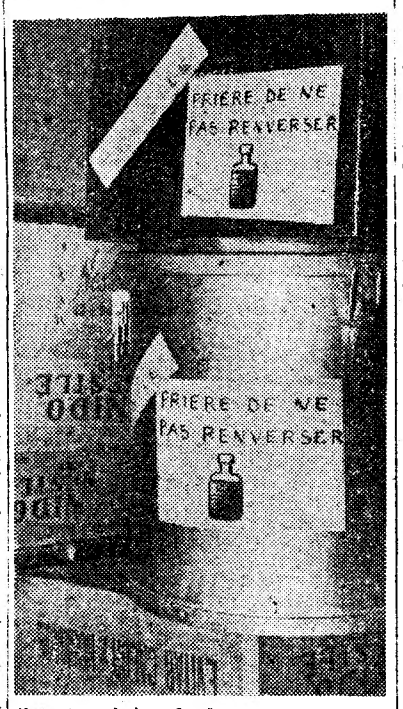
Foram, também, recebidos, grande quantidade de medicamentos, antibióticos e vestuário. A delegação da Cruz Vermelha em Leiria, sob o patrocínio do governador civil, está a recolher donativos em todo o distrito, com idêntico fim.

A contribuição do Instituto de Sangue e da Caritas

Naquele avião, da carreira Casablanca, seguiu ainda, esta manhã, uma remessa de 11 volumes, com o peso de 200 quilos e 500 gramas (50 litros) de sangue, em 110 frascos, destinados aos sinistrados de Agadir, produto do movimento de solidariedade que respondeu ao apelo feito pelo Instituto Nacional do Sangue.

Em virtude desse movimento, torna-se possível enviar novas remessas de sangue na medida em que as necessidades locais venham a exigi-lo.

No mesmo avião seguiram, enviados pela Caritas Portuguesa, 11 caixotes,



Caixotes cheios de frascos com sangue segue para Agadir

com centenas de frascos de antibióticos e milhares de compressas e ligaduras, num total de 120 quilos, constituindo este o primeiro contingente de donativos enviados pela Caritas, em cuja sede, Rua Marquês da Fronteira, 10, rés-do-chão, esquerdo, das 9 e 30 ás 13 e das 14 e 30 ás 19 horas, aquela humanitária instituição recebe tudo o que, de algum modo, possa atenuar a infelicidade das vítimas da catástrofe.

Regressou a Lisboa

a equipa de médicos portugueses

São esperados, esta tarde, no Aeroporto da Portela, os médicos e enfermeiras portuguesas que constituiram a brigada de socorro que se deslocou a Agadir.

SOCORRO URGENTE da Caritas Portuguesa

às vítimas da catástrofe de Agadir

A Caritas Portuguesa não quis ficar indiferente perante a tremenda tragédia de Agadir. Por nosso intermédio, lança o seu apelo a todos os portugueses que possam e queiram dar-lhe a sua colaboração, enviando tudo o que, de algum modo, possa minorar o sofrimento das vítimas da catástrofe. Todos os donativos podem ser entregues na Caritas, na Rua Marquês da Fronteira, 10, r/c., Lisboa, das 9 e 30 ás 13, e das 14 e 30 ás 19 horas.

A Cruz de Malta, num espírito de colaboração admirável, prontificou-se já a enviar para Agadir todo o seu material e pessoal disponíveis.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Helena Adelaide de Amorim Nobre Freire Avelar Lopes

Na sua residência, em Cascais, Rua Visconde da Luz, 83, faleceu a sr.ª D. Helena Adelaide de Amorim Nobre Freire Avelar Lopes, de 64 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. dr. João Avelar Lopes e mãe da sr.ª D. Maria Benedita Avelar Lopes de Freitas. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da referida morada para jazigo de família no cemitério da Guia.

D. Isabel Adélia Evangelista da Cruz Alves

Faleceu hoje a sr. D. Isabel Adélia Evangelista da Cruz Alves, de 77 anos, natural de Alcochete, casada com o sr. António da Cruz Alves, regente agrícola, e mãe das sr.as D. Maria de Lourdes Evangelista Alves da Cruz, D. Maria Helena Evangelista Alves Santinho e D. Maria da Madre de Deus Evangelista da Cruz Alves Ribeiro da Costa. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua Maria, 51, 1.º, direito (aos Anjos), para jazigo de família no cemitério de Alcochete.

Luís Filipe da Piedade Pinho de Noronha

Faleceu o sr. Luís Filipe da Piedade Pinho de Noronha, de 62 anos, natural de Goa, India Portuguesa, empregado bancário, casado com a sr.ª D. Maria Ivone Elefcteria Mastarakos Pinho de Noronha. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar.

SUFRAGIOS

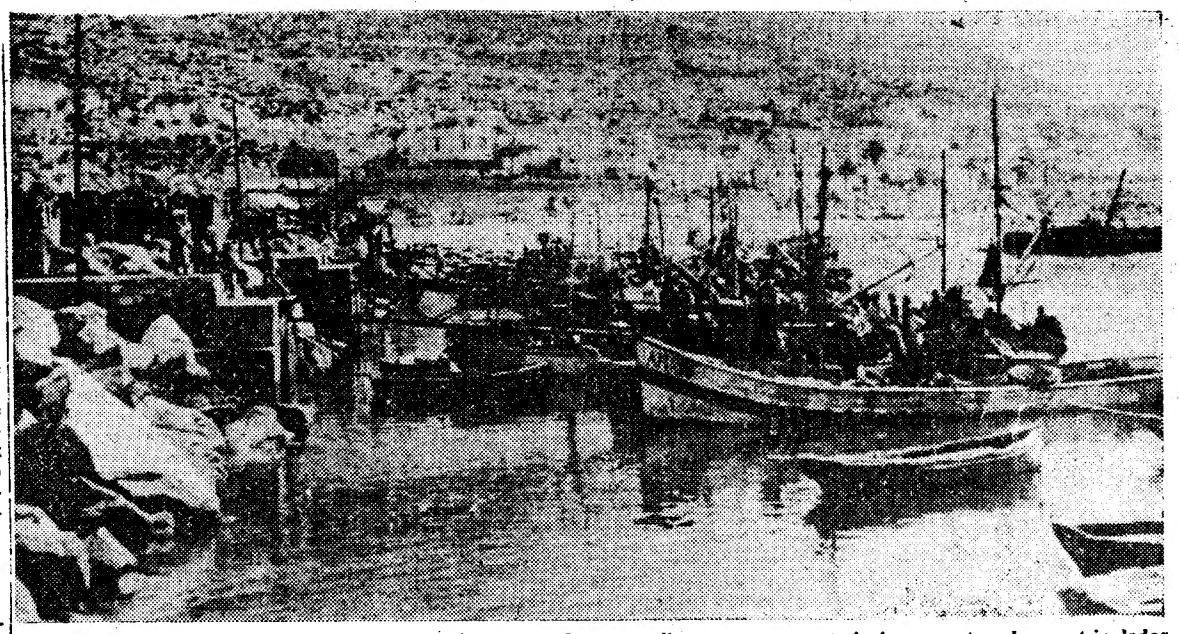
Firmino dos Santos

Amanhã, ás 10 horas, na capela do Senhor dos Passos, da Basílica da Estrela, haverá missa por alma do nosso camarada da Imprensa Firmino dos Santos, mandada celebrar por um grupo de camaradas e amigos.

Maria Adelaide O. Loureiro Chaves

A família da sr.ª D. Maria Adelaide O. Loureiro Chaves manda rezar missa de 30.º dia, amanhã, pelas 8 horas, na igreja de Santa Isabel.

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1870
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43109 — 43189 — 55301 — 56 27 12 — 68 00 37



Agadir é um porto de pesca de intenso movimento, onde se recolhem numerosas traineiras e outros barcos tripulados por pescadores portugueses, por cuja sorte há grande ansiedade, sobretudo no Algarve, donde, são naturais na sua maioria

Esteve três dias soterrada *e ao ser liberta dos escombros* deu à luz uma criança

AGADIR, 4. — Dez mil homens desencadearam hoje a ultima ofensiva geral contra a doença nesta cidade de morte e de destruição, ainda com a ténue esperança de encontrar sob as ruínas algumas das vítimas do tremor de terra.

As brigadas de salvamento, rebuscando entre os destroços de uma casa, fizeram na noite passada uma descoberta espantosa: uma mulher deu á luz um bebé, depois de ter estado soterrada durante três dias. Tanto a mãe como a criança encontram-se bem.

Já antes, uma mulher marroquina dera á luz um filho na base aérea desta cidade, antes de seguir de avião para Casablanca.

O perigo das epidemias, que aumentou em consequência de os canos de esgoto ficarem a descoberto, dos cadáveres a apodrecer, do sol escaldante e dos ventos quentes do deserto, afugenta as derradeiras esperanças de salvar os ultimos emparedados.

E' dolorosa a posição dos que têm de tomar decisões neste momento. — (R.).

VISÕES DE HORROR

AGADIR, 4. — Teve de ser retirado á força, de ao pé dos escombros, um casal de velhos, naturais de Orléansville, que vivia em Agadir, com um filho notário, desde o abalo que destruiu aquela cidade há anos. O que os prendia, em frente das ruinas do edifício Bela Vista, o que os fascinava, era precisamente o filho, o cadáver supliciado do seu filho!

Quando a terra tremeu, estavam todos três entretidos a ler. O notário obrigou imediatamente os pais a sairem de casa. Depois, como funcionário consciencioso que era, quis salvar alguns processos, atirando-os pela janela. Foi á janela que a morte o colheu. O Bela Vista abateu nesse momento como se fosse uma concertina. Um soalho, um tecto... As placas de betão desabaram umas sobre outras, esmagando irremediàvelmente tudo quanto as separava. Com esta fantástica contracção, o edifício de 5 andares, com 12 metros de altura, tornou-se uma pilha de placas que não chega a medir 3 metros. A cabeça do notário, surpreendido á janela, emerge, agora, entre um soalho e um tecto. É uma visão de Inferno. Vêem-se dois traços de sangue seco no nariz do morto, a quem a posição deu uma espécie de máscara funerária.

UM CASAL FUGIU DA CASA PRESTES A ABATER

CASABLANCA, 4. — Um casal português que chegou a Casablanca fortemente emocionado conta a sua odisseia. Chama-se ele René Mendonça Lourenço, de 27 anos, e a sua jovem esposa Maria Amélia Alonso Mendonça, ambos naturais de Livramento (Tavira). Tinham a sua residência em Inzgane, a cerca de 12 quilómetros de Agadir. O abalo deitou-lhes a terra a habitação, mas tiveram ainda tempo de fugir para os campos ao pressentirem o sismo. Passaram a noite ao relento, juntamente com outros portugueses seus vizinhos — a família Gomes — e mais habitantes da localidade.

Dirigiram-se no dia seguinte, a marchas forçadas, para Agadir, onde conseguiram ser evacuados de avião para Casablanca. Ao chegarem aqui, apresentaram-se no Consulado, onde passaram a noite. Encontram-se ainda em estado de choque. — (R.).

NÃO QUERIA ABANDONAR A MULHER E OS 6 FILHOS EMPAREDADOS

Em Talbordjt, na colina, sucedeu a mesma coisa com um Marroquino. Havia quarenta horas que ele se lamentava no telhado da sua casa desfeita. Pedia a misericórdia do Senhor para sua mulher e os seis filhos emparedados nos escombros. Piedoso muçulmano — era um Hadji, um peregrino de Meca — fazia alternar as preces sacras e as suplicas encantatorias com a mesma voz fanhosa e monocordia que é timbre dos muezzins. Os polícias tiveram de o levar dali. — (France Presse).

CENTROS DE VACINAÇÃO NAS PROXIMIDADES DE AGADIR

RABAT, 4. — O Exército francês, que desde as primeiras horas do drama de Agadir tem feito todos os esforços para auxiliar os sinistrados, colocou á disposição das autoridades marroquinas 212 médicos militares, muitos deles vindos da Argélia, e instalou seis centros de vacinação nas proximidades de Agadir. — (F. P.).

CONTINUA O COMBOIO AÉREO

CASABLANCA, 4. — O tráfego aéreo entre Casablanca e Agadir não cessou durante todo o dia de ontem. A evacuação dos ultimos civis que escaparam á catástrofe está práticamente terminada, mas o movimento intensificou-se no sentido Casablanca-Agadir. Do aeródromo de Casablanca partiram 55 aviões e chegaram outros tantos de várias nacionalidades. O pessoal médico, os grupos de socorro e os técnicos de obras publicas vindos de França, Alemanha, Espanha, Itália e Suiça embarcaram para a cidade-tumulo em aviões da Marinha. — (F. P.)

DE TARDE ERAM AINDA POUPADOS PRÉDIOS ONDE SE OUVISSEM SINAIS DE VIDA

AGADIR, 4. — Andam no ar pungentes apreensões e contraditórias ideias. Que vai suceder? Será a cidade quase toda ela arrazada, queimada, com sacrifício dos ultimos emparedados, para salvar, quem sabe, se o país de uma epidemia de peste admissível, dada a putrefacção dos cadáveres ou serão adoptadas medidas intermédias?

Os edifícios inabitáveis ou com grandes fendas estão já a ser demolidos por ordem do príncipe herdeiro, mas procura-se poupar ainda aqueles onde haja fortes suspeitas de se encontrarem pessoas vivas. Todos sofrem com esta horrível situação. — (R.).

Desconhece-se qual a sorte de alguns Algarvios residentes em Agadir

OLHÃO, 4 (Pelo telefone) — Os habitantes desta vila, sob extraordinária emoção, seguem com ansiedade as notícias sobre as consequências da grande tragédia de Agadir, onde desde há longos anos se encontra elevado numero de pescadores olhanenses, receando-se pelas suas vidas.

Foram aqui recebidas notícias telegráficas, vindas de Iasi, por uma pessoa que se deslocou a Agadir, e que indica estarem vivos um casal olhanense, ali residente, o sr. Domingos de Sousa Vieira e sua mulher, D. Maria da Graça Mendonça Sousa, mais conhecida pela «Raquel».

A sr.ª D. Alda Peres Monteiro, moradora em Olhão, procura obter notícias do seu marido, sr. Matias da Conceição Monteiro, de 50 anos, que há cerca de 10 anos reside naquela cidade marroquina, hospedado no Café «Croissante D. Orei», o que não conseguiu até este momento.

71 sobreviventes retirados dos escombros e quase 2.000 cadáveres por sepultar

AGADIR, 4 — Já se contaram 3.944 mortos em Agadir, onde apenas 2.044 cadáveres haviam sido ainda sepultados até ontem á noite.

71 sobreviventes foram retirados, ontem, dos escombros.

O prof. Spulie, director do Centro Nacional Francês de Transfusão Sanguínea, que veio a esta cidade estudar as necessidades em plasma, telefonou a Paris pedindo que cesse a recolha de sangue, uma vez que as reservas bastam para acudir ás necessidades locais. O rei Mohamed V presidirá esta noite a novo conselho de ministros, que tratará da reconstrução de Agadir.

Sabe-se que, entretanto, a população da cidade ficará alojada numa aldeia de tendas de campanha e mais tarde em casas préfabricadas. — (F. P.).

Os Ocidentais

suspenderam as negociações

para uma política comum

na conferência com o Leste

WASHINGTON, 4. — Os representantes das cinco potências ocidentais — Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Canadá e Itália — que há perto de seis semanas se esforçam por conseguir um plano ocidental de desarmamento comum, suspenderam os seus trabalhos sem ter atingido os seus objectivos. Contudo, fizeram-se importantes progressos com vista a uma harmonia de pontos de vista.

Segundo indicações de boa fonte, a França crê ser extremamente importante pôr á frente de todo e qualquer projecto de desarmamento, um capítulo prevendo a suspensão da produção de matérias cindíveis, a destruição das reservas nucleares e a proibição do fabrico de «veículos» (aviões de bombardeamento e foguetões) susceptíveis de transportar armas nucleares. Os Estados Unidos formulariam certas objecções. Na sua opinião, as nações livres ficariam assim privadas dos seus meios de desencorajar um agressor eventual.

Do lado francês, responde-se a isto afirmando não se tratar de decisões unilaterais, mas de disposições que seriam tomadas no ambito de um acordo com a U. R. S. S., acompanhado de um sistema rigoroso de fiscalização.

Quanto á destruição de foguetões e outros «veículos», verifica-se, do lado americano, um desejo de compreender os argumentos apresentados pela França, mas os funcionários especializados salientam poderem esses «veículos» ser utilizados para fins exclusivamente pacíficos.

No domínio dos efectivos, os Estados Unidos desejariam cingir-se ao «plafond» — abaixando-o possívelmente — estabelecido há dois anos em Londres: 2.500.000 homens para os Estados Unidos e U. R. S. S., 750.000 para a França e Grã-Bretanha. A França, por considerações de ordem internacional e nacional (caso da Argélia) desejaria elevar o «plafond» a um milhão de homens.

Na sua forma actual, o projecto ocidental prevê que durante uma primeira fase — de curta duração — se procederia de um lado e de outro a uma troca de informações acerca dos efectivos, material e reserva de armamento. A segunda fase seria consagrada á organização de um sistema de «contrôle» e de inspecção que teria sido estabelecido durante a fase precedente.

Por fim, proceder-se-ia ao desarmamento completo e fiscalizado com a criação de uma força internacional encarregada de manter a ordem e de um tribunal internacional. — (F. P.).

O filme da B. B.

não tinha nível...

DETROIT, 4 — Um posto de televisão desta cidade desistiu de exibir o filme de Brigitte Bardot «Mademoiselle strip-tease», que anunciara para a noite passada.

Um funcionário do posto explicou que a película não «preenchia as necessidades de bom gosto, nem os padrões de qualidade que tentamos manter».

O filme de B. B. foi substituído por um «western». — (R.).

A VIAGEM

do submarino «Sargo»

sob a calote polar

PEARL HARBOUR, 4 — O submarino atómico norte-americano «Sargo» regressou hoje a Pearl Harbour, depois de ter feito um cruzeiro pelo Arctico, durante 45 dias, percorrendo mais de seis mil milhas debaixo da calote de gelo polar e voltando á superfície no Pólo Norte.

O submersível mostra apenas insignificantes marcas na sua estrutura, depois de ter arrostado com os violentos gelos polares. Em dezasseis das vinte vezes que o «Sargo» veio á superfície não encontrou falhas no gelo e teve de abrir caminho através de uma camada gelada que tinha um metro de espessura. — (A. N. I.).

LIMITES

de velocidades

nos fins-de-semana

PARIS, 4 — Os limites de velocidades, que entraram em vigor no ano passado em algumas estradas da França, durante os fins-de-semana, no Verão, serão ampliadas a todas as estradas durante os fins-de-semana de 1 de Abril a 1 de Outubro deste ano e nos feriados oficiais fora desse período.

O ministro dos Transportes e das Obras Publicas, Robert Buron, afirmou que o limite de velocidade para automóveis de turismo — 90 quilómetros por hora no ano passado — seria aumentado este ano para 100 quilómetros por hora. — (R.).

Nova York

está paralisada pela neve

que flagela doze Estados

norte-americanos

CHICAGO, 4. — Um grande nevão fustiga impiedosamente doze Estados norte-americanos, desde o Oregon, na costa ocidental, até Nova York, tendo já causado trinta e cinco mortos, muitos feridos e estragos materiais computados em milhões de dólares. Só no Estado de Arkansas os estragos materiais subiram a mais de cinco milhões de dólares.

Milhares de carneiros morreram devido á fome e ao frio. Há regiões em que as culturas ficaram totalmente destruidas.

Milhares de automóveis e camiões estão imobilizados nas estradas, devido á grande altura da camada de neve, que em diversos locais atinge entre os dois e os três metros e meio. As escolas encerraram em doze Estados.

Sete pessoas morreram quando o avião em que viajavam foi apanhado pelo temporal, e caiu em chamas em Montana. — (A. N. I.).

NOVA YORK PARALISADA

NOVA YORK, 4. — A violenta tempestade de neve que caiu na costa leste dos Estados Unidos paralisou quase completamente esta cidade, que apareceu coberta com uma camada de 30 centímetros de neve, enquanto nos arredores esta atingia 60 centímetros de altura.

Todas as escolas publicas foram encerradas por ordem das autoridades. Milhares de empregados não puderam regressar ás suas casas nos arredores e foram obrigados a passar a noite em Nova York.

O tráfego aéreo está inteiramente paralisou. As artérias principais da cidade e arredores estão bloqueadas por automóveis que, derrapando no regelo, ficam atravessados nas ruas.

Sopra um vento glacial a 50 quilómetros á hora e a temperatura é de 7 graus negativos. A neve não pára de cair. — (F. P.).

75 FAMÍLIAS ABASTECIDAS POR AVIÕES

WINDOW ROCK (Arizona), 4.— Foram abastecidas por aviões 75 famílias isoladas do Mundo em virtude de camadas de neve com mais de um metro de altura não permitir que se transite pelas estradas. Nos ultimos três dias, «bulldozers» tentam em vão desobstruir as vias de acesso á região.—(F. P.).

A proposta abolicionista

parece condenada à rejeição

no Parlamento da Califórnia

por causa de Caryl Chessman

SACRAMENTO (Califórnia), 4 — Parece votada ao malogro a proposta de lei do governador da Califórnia Edmund Brown, para abolição da pena de morte naquele Estado. Um inquérito promovido pela United Press International entre os 118 membros do Parlamento estadual californiano demonstra que 45 dos 78 membros da Assembleia Legislativa se opõem á abolição, este ano, e dois terços do Senado — 40 membros — partilham dessa opinião.

São os seguintes os resultados do inquérito: a questão da pena capital obteve, no Senado, 11 votos a favor da abolição, 27 contra e 2 abstenções; na Assembleia, 25 votos, 45 e 8, respectivamente. Na questão da clemência para Caryl Chessman, o Senado registou 6 votos a favor, 21 contra e 13 abstenções, e a Assembleia, 11, 55 e 12, respectivamente.

Os numeros indicam que o caso de Caryl Chessman despertou maior oposição á tentativa para banir a pena máxima do que no ano passado, quando os organismos legislativos californianos rejeitaram uma proposta apresentada com esse objectivo.

Seis membros do Senado apresentaram há dias a proposta de lei do governador Brown, que pretende substituir a pena de morte pela prisão perpétua sem hipótese de perdão. O debate da proposta, em sessão publica da Comissão Judiciária do Senado, foi marcado para a próxima semana. — (A. N. I.).

HUGH GAITSKELL

não consolida

a sua posição

no Partido Trabalhista

LONDRES, 4 — A rebelião de 44 deputados trabalhistas que na terça-feira se abstiveram quando se procedeu á votação de uma moção de censura ao Governo— de protesto contra o facto de os dirigentes trabalhistas terem aprovado a bomba de hidrogénio inglesa — foi discutida ontem, durante a noite, na reunião semanal dos deputados da Oposição.

Hugh Gaitskell, chefe do Partido, preveniu os deputados de que não deveria verificar-se qualquer repetição da manifestação colectiva contra a direcção do Partido Trabalhista, embora se aceite a abstenção de alguns deputados em questões de defesa nacional, em virtude de «razões morais», em especial as objecções de consciência. Os representantes dos deputados rebeldes disseram que os seus colegas voltarão a abster-se de votar quando se discutir de novo, no Parlamento, o problema da bomba de hidrogénio. Aliás, a maior parte dos deputados rebeldes também se absteve de assistir á reunião — ao todo, não havia na sessão mais do que 120 deputados.

No final, aprovou-se uma moção de confiança em Hugh Gaitskell, por unanimidade menos um voto, mas os deputados rebeldes haviam-se retirado antes da votação.

Nas esferas políticas diz-se que a reunião desta noite não consolidou a posição de Hugh Gaitskell. A revolta de terça-feira e a decisão desta noite mostram bem que muitos deputados trabalhistas duvidam de que seja a mais apropriada a maneira como Hugh Gaitskell está a dirigir o Partido Trabalhista. — (F. P.).

LUCILLE BALL

e Dezi Arnaz

vão divorciar-se

HOLLYWOOD, 4 — A estrela de cinema Lucille Ball apresentou ontem uma acção de divórcio contra seu marido, o actor Dezi Arnaz, acusando-o de crueldade mental. O casal interpretava a popular série da Televisão «I Love Lucy».

Arnaz passou os ultimos dias em Palm Springs, uma estancia no deserto.

«Miss» Ball está a viver com as suas duas filhas, Lucy Desire, de 9 anos, e Desi, de 7, na sua residência, em Beverly Hills.

Boatos de que o casal se ia separar circulavam já há meses na capital do cinema. Arnaz declarou, por intermédio do seu agente para a Imprensa: «O nosso divórcio será completamente amigável e não contestarei a acção».

Os dois artistas casaram-se civilmente em 1940 e, nove anos depois, pela igreja. — (R.).

A hostilidade dos Arabes

para com Israel

é uma ameaça à paz

no Próximo e Médio-Oriente

JERUSALEM (Sector Israelita), 4 — Referindo-se a alguns dos problemas que o Governo de Israel tenciona apresentar ao Ocidente, antes da reunião Leste-Oeste, e que serão, possivelmente, discutidos com Eisenhower e Dag Hammarskjold, quando Ben Gurion for, este mês, aos Estados Unidos, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, sr.ª Golda Meir, declarou ontem, numa entrevista:

«O chefe do Governo de Israel apresentou, recentemente, propostas concretas sobre o desarmamento dos países do Próximo e Médio Oriente, juntamente com um eficaz sistema de inspecção.

«Como isso não desse resultado, oferecemo-nos para firmar pactos de não-agressão com os nossos vizinhos árabes. E' claro que estamos prontos a discutir a paz com eles, em qualquer momento e em qualquer local.

«Para nosso pesar, esta oferta não mereceu até agora qualquer resposta, a não ser que se queira considerar como resposta a uma oferta de paz a intensificação da propaganda de ódio e a concentração de tropas ao longo das nossas fronteiras».

Mais adiante, a sr.ª Golda Meir disse:

«A experiência já demonstrou que os chefes árabes crêem que a manifestação publica de hostilidade para com Israel é a melhor arma na luta pela conquista da supremacia no campo da chefia árabe.

«No entanto, há sempre o perigo desta competição passar do campo da oratória para o dos factos, o que constituirá uma ameaça para a paz no Próximo e Médio Oriente.» — (A. N. I.).

ISRAEL TENTA ADQUIRIR MATERIAL DE GUERRA AOS INGLESES

LONDRES, 4. — Israel procura adquirir na Grã-Bretanha material para a luta anti-submarina, a fim de poder fazer frente á ameaça da crescente frota submarina do Egipto. Além disso, indaga as possibilidades de a Inglaterra e a França lhe fornecerem a mais moderna aparelhagem de detecção electrónica, como precaução de segurança contra os aviões a jacto que a República Arabe Unida tem estado a receber do bloco comunista.

Círculos diplomáticos londrinos declararam, esta manhã, ser natural que estas diligências sejam um dos motivos da presença, em Londres, do vice-ministro israelita da Defesa, Simão Peres, que veio conferenciar com alguns dirigentes britanicos, depois de haver visitado Paris, onde conferenciou com o general Ely e outros chefes militares.

No próximo dia 17, é esperado em Londres, para uma visita de três dias, o chefe do Governo de Israel, Ben Gurion, que, segundo se afirma, conferenciará com o primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan. — (A. N. I.).

Russos e Americanos

tentam verificar experimentalmente

a teoria da relatividade de Einstein

WASHINGTON, 4. — Os Estados Unidos e a Russia correm ao desafio para ver qual dos dois países é o primeiro a pôr á prova a teoria da relatividade de Einstein, colocando relógios a bordo de satélites espaciais.

Sabe-se que, há já algum tempo, que os cientistas norte-americanos estão a trabalhar num plano que tem por objectivo procurar comprovar experimentalmente a veracidade daquela teoria de Einstein. A N. A. S. A. informou que já foi assinado um contrato com uma empresa particular, para a produção de um «relógio atómico», destinado a ser colocado a bordo de um satélite norte-americano.

O relógio deverá funcionar por meio de oscilação de átomos de césio e, ligado permanentemente á Terra, será posto em comparação com outro relógio atómico, a fim de poder ser anotado o mais ligeiro atraso. Se este se verificar, terá ficado compravada a teoria da relatividade.

Por sua vez, a agência noticiosa hungara M. T. I., de Budapeste, anunciou que o prof. V. Dobronravov, cientista soviético que trabalhou nos planos para o lançamento dos «Sputniks», declarou, numa entrevista concedida em Moscovo, que a Russia projecta construir um satélite que «desenvolva extraordinária velocidade e que será equipado com um relógio em miniatura e capaz de verificar a autenticidade da teoria de Einstein». — (A. N. I.).

UM AVIÃO-TANQUE

e o aparelho que reabastecia

caíram no mar

SAN DIEGO (Califórnia), 4—Um avião-tanque a jacto norte-americano explodiu no ar e despenhou-se, quinze milhas ao largo da costa, e o avião que acabara de reabastecer também desapareceu.

Da tripulação do avião-tanque salvou-se o piloto, que se lançou de pára-quedas, da altura de três mil metros, e foi recolhido por um contratorpedeiro norte-americano, vinte minutos depois de ter caído no mar.

Os dois aviões pertenciam á base aeronaval de Miramar.—(A. N. I.).

CHANG KAI CHEK

deve ser reeleito

presidente da China

TAIPEH, 4 — Uma comissão da Assembleia Nacional da Formosa aprovou, por unanimidade, uma moção que permitirá que o presidente Chang Kai Chek seja eleito para terceiro mandato.

Nos meios políticos, o resultado esmagador do escrutínio é interpretado como indício seguro de que Chang Kai Chek vai ser mais uma vez reeleito para a chefia do Estado, no dia 21. — (A. N. I.).

Ligeiro terramoto ontem à tarde no sul da Argélia

ARGEL, 4 — Um ligeiro tremor de terra, que durou apenas dois segundos, foi sentido na área de Aumale, no sul da Argélia, cerca das 19 horas de ontem.

O abalo não causou estragos nem feridos. — (R.).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Agadir regada com "napalm"

para que o fogo destrua os focos pestilentos

provocados pela decomposição de milhares de cadáveres

(Continuação da 1.ª página)

ao sol, em covas que não estejam dirigidas para Meca.

Vai provàvelmente ser necessário afastar toda e qualquer presença humana e recobrir de desinfectantes, às toneladas, todos os destroços.

O príncipe Hassan conferenciou a noite passada com as autoridades responsáveis e hoje tomará certamente uma decisão.

HECTOLITROS DE CAL SOBRE OS CADAVERES EM DECOMPOSIÇÃO

Após o dramático dia de ontem em Agadir, tórrida jornada de horrores, a situação geral pode assim resumir-se: um exército de vivos em luta contra montões de cadáveres, escondidos sob as ruinas batalha que os primeiros nem sempre conseguem ganhar.

Efectivamente, os mortos são em demasiado grande número. Aparecem por toda a parte. Perto de 3 mil foram já enterrados, mas parece haver ainda outros tantos sob os destroços. E estes são os mais perigosos. Pergunta-se, dado o estado em que já se encontram, se os hectolitros de cloreto de cal e as toneladas de DDT que se lhes deita para cima, chegarão para os tornar inofensivos. Estas negras legiões de corpos humanos, em decomposição, deitam um cheiro nauseabundo que sobe á cabeça, sufoca e entontece.

As equipas de salvação — marinheiros franceses, aviadores americanos, soldados marroquinos — vão lutando ainda, com esforço Mas, perante a imensidade da tarefa, montanhas de cimento armado e caliça que têm de vencer, o cansaço apodera-se mesmo dos mais enérgicos

«CHAMPAGNE»: REMÉDIO CONTRA O DESANIMO E O CHEIRO NAUSEABUNDO

Em Talborjt, os homens de uma unidade americana, completamente desanimados, deixaram cair a pá e, para retiraram da garganta os efeitos de terem respirado uma atmosfera de morte, bebiam, gargalo á boca, garrafas de «champagne» que o bico da picareta lhes tinha feito descobrir.

É por isto que a prudência manda — inumeros técnicos fizeram a proposta ao principe Mulay Hassan — purificar o ar pelo fogo. Esta decisão não foi ainda tomada, mas parece pensar-se nela sériamente

AUMENTAM OS LADRÕES E AS HIENAS EM TORNO DOS MORTOS

Através das ruinas circulam carros oficiais, nomeadamente um veículo da embaixada de Itália, que vem fazer a conta dos representantes italianos que figuram entre as vítimas. Na base aérea, 3 campistas holandeses, que se encontravam em Agadir, na altura do sismo e que devem a vida á leveza do seu abrigo, foram roubados e encontram-se sem recursos Parece que os ladrões, tal como hienas rondando á volta dos cadáveres, são cada vez mais numerosos. A noite passada, polícias marroquinos fizeram várias vezes fogo sobre eles

Os marinheiros franceses continuam, sem cessar, o seu papel de coveiros e o delicado e perigoso trabalho de explorarem os destroços. Por sua vez, os inspectores de segurança marroquinos perseguem a tiro os gatos e cães, portadores de micróbios. Duzentos bombeiros, franceses e marroquinos, são dignos dos maiores elogios: salvaram já 19 pessoas, retiraram das ruinas 112 mortos e enterraram 400 cadáveres. Há ainda poucas horas, conseguiram salvar duas rapariguinhas, prisioneiras de um gigantesco amontoado de pedras de alvenaria

Soube-se há pouco uma notícia inquietante: perto das drenagens que em água alimentam a cidade-mártir, foram enterrados cadáveres. Os Americanos instalaram imediatamente uma estação de filtragem para uma capacidade de 5 metros cubicos por hora. O almirante Cabanier, comandante da esquadra francesa do Mediterraneo, veio pessoalmente informar-se do estado dos socorros. Anunciou a próxima chegada do porta-aviões «Lafayette», com 2.000 homens de reforço.

Durante uma reunião de técnicos, presidida pelo príncipe Hassan, foram apresentadas duas opiniões diametralmente opostas: os especialistas da Organização Mundial de Saude afirmam serem mínimos os riscos de epidemia. Os médicos da esquadra francesa, pelo contrário crêem que a situação é muito grave e sugerem que se termine imediatamente o trabalho nos quatro sectores mais críticos, que estes desapareçam sob toneladas de desinfectantes e, que essa decisão seja tomada sem tardar.

OS ABUTRES PAIRAM NO CÉU E NUVENS DE MOSCAS COBREM OS DESTROÇOS

Os «bulldozers» sulcam as ruinas trágicas, na vanguarda do combate contra essa ameaça crescente das epidemias.

Por muito que a esperança tenha empalidecido, as brigadas de salvamento continuam a remexer febrilmente os destroços nos locais em que ouviram pedidos de socorro e sinais de vida, embora fracos, nos dias anteriores.

Todos os que têm acesso á cidade usam máscaras. Os montões de detritos estão infestados de nuvens de moscas e de hordas de ratazanas. Os abutres pairam no céu claro e azul.

A cidade está cercada por tropas marroquinas armadas, que só deixam passar quem vá em missão oficial.

O que torna ainda dilacerante a decisão de proceder á gigantesca tarefa de arrasar tudo quanto resta de Agadir é o pensamento obsecante de que haja ainda sobreviventes sob as ruínas.

Em redor da cidade, milhares de pessoas que escaparam com vida á catástrofe amontoam-se em tendas de emergência montadas á pressa, formando aldeias de lona. O numero de sobreviventes é demasiadamente elevado para que possam ser evacuados de uma só vez. — (F. P. e A. N. I.).

RAJADAS DE METRALHADORA PARA AFUGENTAR DA CIDADE UMA MULTIDÃO OBSTINADA

AGADIR, 4. — O príncipe herdeiro Mulay Hassan conferenciou com o major-general Alfred G. Hewitt, chefe dos Abastecimentos do Comando norte-americano na Europa, declarando-lhe: «Necessitados de mais ajuda técnica norte-americana do que de potencial humano e pedimos que nos sejam fornecidos mais aviões, para podermos transportar forças do Exército marroquino para Agadir».

O major-general Hewitt prometeu ao príncipe que os seus desejos vão ser imediatamente satisfeitos.

Hassan deseja também mais soldados marroquinos para reforçar o cerco em volta de Agadir e evitar a pilhagem. Os soldados estão armados de metralhadoras e têm ordens terminantes para abater imediatamente os ladrões e só admitirem a entrada de pessoas em missão oficial.

As forças marroquinas dispararam já rajadas de metralhadora, com pontarias altas, para afastar uma multidão de muçulmanos que queria entrar na cidade.

Mais de três mil homens participam nas operações de salvamento e de demolição nas zonas destroçadas da cidade.

Quinze barcos de guerra franceses, os cruzadores norte-americano «Newport News» e holandês «De Ruyter» continuam ancorados no porto de Agadir, tendo desembarcado médicos, enfermeiras e outros voluntários para auxiliarem a socorrer as vítimas do erramoto. Foram também desembarcados medicamentos e géneros alimentícios.— (A. N. I.).

A cidade vai ser regada com «napalm»

AGADIR, 4 — Espera-se a todo o momento o fim de Agadir. As autoridades marroquinas ordenaram hoje que a cidade destroçada pelo pavoroso terramoto, seja completamente regada com «napalm» incendiário, a fim de se deter a ameaça sinistra da peste, provocada pelos milhares de cadáveres em decomposição.

Um dos ajudantes de campo do príncipe herdeiro Mulay Hassan, pediu ás Forças Aereas norte-americanas que trouxessem para Agadir tanques de «napalm», que serão utilizados logo que aqui sejam recebidos.

Salientou que não é nada cedo para a operação.—(A.N.I.).

Há muitos mortos

entre os 600 portugueses que viviam em Agadir

CASABLANCA, 4. — Os refugiados portugueses chegados da cidade devastada anunciaram hoje que há muitos mortos entre os 600 portugueses que viviam em Agadir.

No Consulado português sabe-se que pereceram no pavoroso sinistro Abílio José Cravo, a sua mulher, Aura, e 4 filhos do casal. Encontra-se hospitalizada nesta cidade uma heróica mãe portuguesa, de nome Eduarda Rosa, que lutou desesperadamente para arrancar á terra que se abria o seu filho de 10 anos. Agarrou-o ainda pelos braços quando o solo se fendeu sob os pés da criança, mas não teve forças suficientes para impedir o esmagamento do pobre menino no momento horrível em que a brecha voltou a fechar-se.

Matias Monteiro é outro dos portugueses que se encontram internados nos hospitais desta cidade.

Circulam histórias acerca de salvamentos milagrosos ou de coincidências que valeram a vida a vários dos portugueses residentes em Agadir. Receia-se, porém, que o número de vítimas seja elevado.

OS MÉDICOS E ENFERMEIRAS PORTUGUESES SOCORREM OS FERIDOS

A brigada de socorros portuguesa, constituida por 8 médicos e 5 enfermeiras, com um grande carregamento de remédios, encontra-se em Casablanca, depois de se ter dirigido primeiramente a Agadir. Os seus serviços são, de facto, mais necessários nesta cidade, pois aqui se encontra a grande maioria dos feridos portugueses.

COMO SE SALVARAM DE MORTE CERTA O DIRECTOR E OS DELEGADOS DA FÁBRICA «AVEIRO-MAROC»

Segundo informações do cônsul de Portugal, dr. Fernando Calado Crespo, a fábrica de conservas de peixe «Aveiro-Maroc» em Agadir ficou intacta no meio dos escombros que a rodeiam. O seu director, sr. Silva e dois delegados da Companhia em Portugal, que tinham chegado a Agadir pouco antes do terrível sismo, encontram-se sãos e salvos.

Estavam os dois delegados hospedados no Hotel Saad, que ficou, como é sabido, reduzido a um horrível montão de destroços. Tiveram, porém, a inspiração de sair, para irem ao encontro do director da fábrica, cuja visita aguardavam. Iriam procurá-lo na sua residência, em vez de o esperarem. Desse modo evitaram uma morte certa e salvaram do mesmo passo a vida ao sr. Silva.

O quarto deles desmoronou-se. Porém, já vazio...

A SOLIDARIEDADE IMPRESSIONANTE ENTRE OS PORTUGUESES DE MARROCOS

O cônsul de Portugal mobilizou toda a colónia lusa de Casablanca, organizando rápidamente uma campanha de auxílio aos refugiados portugueses de Agadir. Conta com a colaboração dos médicos e das enfermeiras enviados de Lisboa, com a direcção da Associação Portuguesa de Beneficência, com a Casa dos Portugueses e o Clube Recreativo Português desta cidade.

A colónia portuguesa de Marrocos, como um só bloco, está a desenvolver um enorme e impressionante esforço de solidariedade, registando-se já um expressivo número de ofertas de todo o género.

Ultimas notícias

Retarda-se a ordem de nivelar a cidade com explosivos

AGADIR, 4. — Em consequência da ordem das autoridades mandando suspender o desentulho das ruinas de Agadir, tomaram-se as seguintes decisões importantes:

1.ª — Evacuação de todo o pessoal para fora do perimetro da cidade que será fechada por um cordão sanitário. 2.ª — Apenas subsistirão pequenas brigadas, de numero deliberadamente limitado (200 a 300 pessoas o máximo), que terão por tarefa proceder á desinfecção e á desratização das ruinas. 3.ª — Durante um espaço de tempo de 4 a 5 semanas, os membros destas brigadas deixarão de ter contacto directo com o resto da população. Ficarão instalados no interior do perimetro proibido.

Numa primeira fase, usando botas altas, luvas, fatos-macacos e máscaras de protecção, os homens injectarão nas ruinas toneladas e toneladas de cal, enquanto que os helicopteros cobrirão a cidade devastada com uma capa de DDT.

Na segunda fase, os cadáveres, em que não se tocará mais durante cerca de uma semana, serão retirados. Enfim, mais tarde, muito mais tarde, a cidade de Agadir será nivelada com explosivos e meios mecanicos importantes. Depois, será reconstruida.

«Juro inaugurar a nova Agadir em 1 de Maio de 1961», declarou o principe Mulay Hassan. — (F. Presse).

FOI MODIFICADO

o critério da destruição da cidade

RABAT, 4. — As autoridades marroquinas mudaram de ideias e decidiram não recorrer ao «napalm» para a destruição das ruínas de Agadir — anuncia-se nesta cidade. Em seu lugar vão demolir-se os edifícios, um a um, com o auxílio de explosivos, muito especialmente a gelinhite. O príncipe Mulay Hassan ordenou ás brigadas que para tal fim estavam já a postos que saíssem da cidade, ficando apenas nesta as brigadas sanitárias. — (A. N. I. e R.).

Foram suspensos

os trabalhos de desentulho

AGADIR, 4 — Por ordem das autoridades marroquinas as obras de desentulho foram interrompidas definitivamente, e o campo de ruínas de Agadir abandonado pelas equipas que há três dias se esforçavam por encontrar sobreviventes e remover os cadáveres. Os riscos sanitários que a operação comportava haviam-se tornado demasiado grandes atendendo ao estado de putrefacção dos mortos. — (F. P.).

Em ALGES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA JULIURAL. Avenida Combatentes da Grande Guerra.

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

AVISO

POR DIFICULDADES, DE ORDEM TÉCNICA INESPERADA SÓ NA SEGUNDA-FEIRA SE REALIZA A ESTREIA DE

A VISITA DA VELHA SENHORA

Automobilismo

NOVO CARRO que pode andar com manteiga de amendoim

DERBY (Inglaterra), 3. — Um novo motor de automóvel que consome as mais variadas espécies de combustíveis, desde o petróleo e o óleo diesel até á gasolina especial para aviões, e incluindo o creosote e a manteiga de amendoim, apareceu agora exposto ao publico.

Ao cabo de sete anos de trabalho, uma firma inglesa conseguiu fabricar um motor, «mais económico e mais leve», que possui um carburador que não se ressente, quando, em vez de gasolina líquida, o alimentam com simples manteiga de amendoim.

Os técnicos afirmam que a invenção tem especial valor para os veículos militares, como os tanques de guerra, e que a N. A. T. O. destacou alguns dos seus peritos para assistirem ás experiências com o novo motor revolucionário. — (A. N. I.).

As pessoas de idade causam normalmente menos acidentes de viação por conduzirem com tranquilidade

É um erro afirmar-se que as pessoas idosas são um perigo quando conduzem automóveis. Alegrem-se, pois, os automobilistas com mais de quarenta anos. Realmente, algumas encorajantes estatísticas foram há tempos mencionadas no que respeita á idade e aos acidentes automobilísticos, baseados em muitos quilómetros de experiências. Todas as investigações mostram que o numero de acidentes por quilómetro ou por ano diminui com o avançar da idade dos condutores, pelo menos até aos 60 anos.

Já anteriormente a extinta American Automobile Association, baseada também em cuidados estudos sobre dados estatísticos, afirmara que os condutores de idades compreendidas entre os 19 e os 25 anos tinham mais do dobro dos acidentes daqueles com idades entre os 40 e os 60 anos, para a mesma quilometragem percorrida.

Na Irlanda do Norte, por exemplo, verificou-se que o maior numero de acidentes era provocado por condutores de idades compreendidas entre os 27 e os 33 anos. Registou-se igualmente, um pouco com surpresa geral, que o grupo de condutores com 17 a 22 anos possuia o maior numero de volantes seguros.

Por outro lado, na América, o grupo mais jovem é, indubitávelmente, um dos mais perigosos. Os jovens até aos 21 anos provocam muito mais acidentes que as pessoas já tendo passado os 40.

Outro grupo de investigadores norte-americanos descobriu, em determinado hospital, que os internados por acidentes de viação com os seus próprios carros eram pessoas perigosamente seguras de si próprias, que dificilmente se adaptavam a um determinado emprego, acabando sempre por ter brigas com os patrões que não lhes concediam a desejada autoridade. Prova-se assim que o temperamento excessivo é uma das causas principais de acidentes de viação.

Poupe o seu carro

Poupe o seu automóvel. Não se esqueça de:

— Verificar, com regularidade, o mecanismo de fecho do «capot».

— Controlar o nível de óleo dos travões.

— Limpar as velas.

— Verificar o bom funcionamento dos limpa-parabrisas.

— Lubrificar periódicamente as fechaduras e as dobradiças das portas.

— Limpar convenientemente o interior da carroçaria.

— Verificar periódicamente os níveis dos lubrificantes na caixa de velocidade e no diferencial.

— Controlar semanalmente a pressão dos pneus.

— Manter o nível da água destilada na bateria.

— Limpar regularmente o filtro de ar do carburador.

O estacionamento em "espinha" criaria em Lisboa mais de 25 % de espaço para arrumar automóveis

Os problemas de transito e do automobilismo em geral despertam o interesse da maioria dos nossos leitores, o que se prova pelas cartas que recebemos aplaudindo ou criticando a orientação que imprimimos a esta página semanal. Entre essas cartas escolhemos uma que vamos transcrever, por ser importante o seu conteudo. Vejamos:

«Segui atentamente a vossa meritória campanha contra os acidentes do transito e sigo, agora, a actividade da vossa página *Automobilismo*. Por isso me sinto á vontade para abordar um assunto cuja importancia me parece ser tão grande para a cidade de Lisboa que bem deveria merecer uma nova campanha desse jornal.

Trata-se do imenso problema dos parques de estacionamento — problema que é um quebra-cabeças, mas onde a falta de espírito prático que nos caracteriza é uma das razões do seu agravamento.

Com efeito, na maioria das ruas da cidade, e particularmente na Baixa, assiste-se ao espectáculo de arrumamentos sucessivos de carros, sem que fique espaço para os retardatários. Em dia de estreia nos cinemas dos bairros novos só dificilmente se encontra lugar nas proximidades. Quanto á Baixa, é evidente que o problema só se poderá resolver no dia em que o Município crie parques subterraneos ou aéreos, como se faz lá fora. A Praça da Figueira, por exemplo, poderia servir para esse efeito, com um «andar» subterraneo e dois ou três «aéreos». O custo do edifício estaria pago em poucos anos.

Quanto ao outro aspecto, a nossa falta de sentido prático é sintomática: em muitos arruamentos da cidade nova criaram-se faixas de estacionamento em «espinha», mas continua-se a arrumar os carros no sentido vertical, com estes inconvenientes entre outros: maior dificuldade de arrumação e manobra; economia de espaço reduzida de pelo menos um terço; maior numero de pequenos acidentes e amolgadelas; e, logo, maior falta de espaço.

Ora, não seria mais racional e prático arrumar-se o carro em «espinha»? Não poderia a Polícia de Transito colaborar neste sentido?

Se há ruas que não permitem o arrumamento em «espinha», muitos outros locais são propícios para tal efeito. Bastará, portanto, esse cuidado para, segundo cálculos que fiz, permitir um mínimo de mais 25 % de espaço livre, mesmo quando o angulo da «espinha» tenha de ser mais fechado».

Estamos de acordo com o nosso leitor, o sr. Manuel Albuquerque e Silva, e esperamos que muitos mais, incluindo as autoridades competentes para a solução do problema, sejam da mesma opinião.

«Alto. A mamã espera-nos em casa». Com estes letreiros, as crianças de Stuttgart saiem das escolas confiantes em que nenham automobilista será capaz de deixar de ter em conta tão gentil e humano pedido

Arranques...

Quem gòste de guiar e aproveite algumas horas de folga para ir até ao campo encher os pulmões de ar puro, logo que se meta na estrada encontrará motivo para se arrepender de ter saído de casa. O gasóleo tomou conta da estrada, e empestou-a de tal maneira, que só por necessidade o automobilista se aventura a sair da cidade — altamente poluta pelos horríveis tubos de escape dos veículos com motor a gasólco.

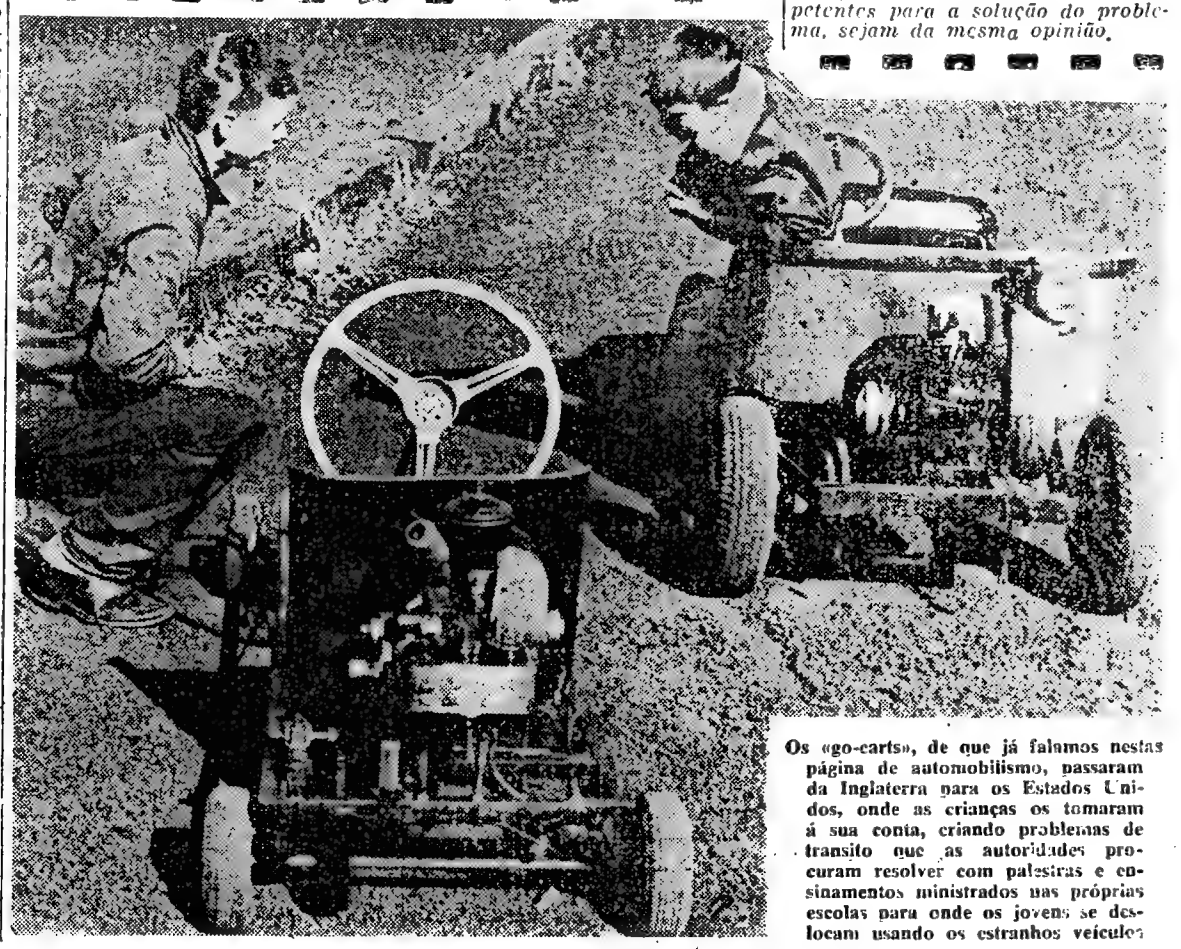
Ninguém pode negar ao automobilista o direito de exigir as estradas limpas do fumo negro que torna desagradável e perigosa a condução. Desagradável, porque a baforada os envolve, obrigando-os a respirá-la, com evidente prejuizo para a sua saude; perigosa, porque, especialmente ao escurecer, as nuvens de fumo que os escapes dos motores a gasóleo espelem, chegam a tirar-lhes toda a visibilidade.

A estrada é de todos; nela todos os automobilistas têm direitos e obrigações iguais. Por isso a fiscalização tem de ser exercida pelas autoridades com o maior rigor, sem distinção de veículos ou automobilistas. O desleixo dos industriais e motoristas que permite transformar as estradas em pistas de chaminés rolantes deve ser reprimido persistentemente. Mesmo quando se trate de veículos pertencentes aos serviços oficiais, a repressão não deve afrouxar.

Quando é do conhecimento geral que a poluição do ar constitui um flagelo que causa transtornos á saude publica, cometer-se-ia uma falta grave se, por inércia ou complacência, não se fizesse tudo para atenuar quanto possível um mal que não se pode evitar completamente.

Permitimo-nos lembrar ainda que a contravenção do disposto no Art.º 29.º do Código da Estrada (produção de fumos ou vapores) deve ser objecto de fiscalização apertada tanto na estrada como na cidade — e em Lisboa, por exemplo, há muito que fiscalizar...

ACELERADOR



Os «go-carts», de que já falamos nestas página de automobilismo, passaram da Inglaterra para os Estados Unidos, onde as crianças os tomaram á sua conta, criando problemas de transito que as autoridades procuram resolver com palestras e ensinamentos ministrados nas próprias escolas para onde os jovens se deslocam usando os estranhos veículos

Comprador ou vendedor

Antes de realizar qualquer transacção, veja o nosso «stock» de automóveis e furgonetas.

GARAGEM SANTA LUZIA

R. D. Estefania, 109-111

PNEUS

NOVOS — USADOS — RECAUCHUTADOS — MONTAGENS — EQUILIBRIO DE RODAS — ALINHAMENTO DIRECÇÕES — FOCAR FAROIS

R. Camilo Castelo Branco, 27 — Tel. 52166

R. Arroios, 87-D — Tel. 730355 — LISBOA

De ontem para hoje

UM CASO UNICO

EM vésperas das comemorações centenárias do maior obreiro da expansão portuguesa para além dos mares, da extensão e alargamento do nosso território a outras terras, a outras gentes das mais variadas línguas, climas e nações, tomou posse o novo subsecretário de Estado do Ultramar. No acto de posse, ministro e subsecretário fizeram as afirmações de sempre, porque exprimem o sentir de sempre. Cinco séculos e mais passaram desde os dias cálidos em que os homens do infante singravam ao longo da costa e pasmavam seus olhos deslumbrados ao deparar com pegadas de elefante e de homem. Mais deslumbrados ainda Gil Eanes, Afonso Baldaia e outros ficaram quando lhes apareceram os homens bronzeados: Azenegues, Jalofos... Ao longo da costa avançaram. O infante morreu e a epopeia prosseguiu com outros obreiros, dirigentes diversos, mas animados do mesmo ideal. Foram até Angola, dobraram o Cabo, entraram pelo Indico, aportaram ao Malabar, de Ceilão foram a Malaca, Macau, ao Japão, fixaram-se em Timor. Deram a volta ao Mundo. As províncias portuguesas dispersas ainda hoje do Minho a Timor têm o mesmo espírito, gozando dos mesmos direitos e enquadrando-se nos mesmos deveres. Disse-o o prof. Adriano Moreira ao tomar sobre seus ombros o encargo da administração ultramarina: «Os grandes impérios que se reclamavam de testemunhas da grandeza ocidental ruiram, algumas vezes por atitude voluntária. Nós mantivemos a integridade territorial, que resistiu às duras provas a que foram submetidos o Estado da India e Timor. Mantivemos a ordem publica em todo o território nacional, e conseguimos não apenas viver em paz durante a ultima guerra, mas impôr respeito inatacado ás crescentes ambições de muitos. Por cima de tudo, a vontade nacional tem-se revelado fiel ás responsabilidades históricas do País. E quando por tantas partes se desenvolve um espírito demissionário, fomos capazes de nos lançar na batalha do fomento que está em curso». O caso português será unico na História, como acentuou, «mas Portugal já foi mais vezes na História um caso unico, e a fé na justiça da causa que defendemos sempre nos permitiu salvaguardar, apoiados no princípio da unidade nacional, a integridade da Pátria».

FEIXE DE NOTICIAS

NO lugar de Póvoas, Vila da Feira, Clarinda Freitas da Silva trabalhava no campo. Trabalho duro, de sacho em punho a rasgar a terra para lhe arrancar o alimento para os filhos. Suava e tressuava a Clarinda na faina da sacha e da monda. Ali perto andava o David, de 2 anos curiosos e inconscientes. Tem-te não caias, corria e chafurdava na água. Afastou-se alguns metros das saias da mãe e foi descobrir mundo. Caminhou até o poço de água a vinte, trinta metros de distancia. Desequilibrou-se, caiu e quando a mãe deu por ele recebeu uma punhalada em pleno peito — a de ver o filhinho morto, á tona de água.

✱ Outra criança de 2 anos, outra tragédia infantil. Esta foi o fogo que a devorou. Na quinta das Cavalheiras, Meda, ficaram em casa duas filhas de Salomão David Pimentel e de Lucinda dos Anjos Lopes. Uma tinha seis anos, a outra dois. Aquela sentiu-se maternal e com as responsabilidades da guarda da mais miuda; em dada altura afastou-se para uma divisão próxima e a pequenita chegou-se mais ao fogo que o frio apertava. Veio uma língua de chamas, ateou-se-lhe ao vestidinho e queimou-lhe as carnes e a vida.

✱ O Guadiana vai alto em Campo Maior. Aguas de Castela e Andaluzia o engrossam, neste final de Inverno. Um barco com três espanhóis e um português atravessava o rio. Não se sabe porquê virou-se e os ocupantes foram á água. Dois salvaram-se a nadar até á margem. Os outros dois, incluindo o português Fernando Estarenha, não mais apareceram.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. secretário de Estado do Comércio. ✱ Faleceu no hospital dos Capuchos, para onde entrara há dias, atropelado por um automóvel, na Avenida de Roma, Maria de Oliveira, de 74 anos, trapeira, residente na Estrada das Amoreiras, 47-H, porta 19. ✱ Perto de Elvas, na Horta da Badana, morreu afogada Maria de Guadalupe Gandum Rato, de 3 anos. Caiu a um poço onde fora beber água. ✱ Em Penela, caiu de uma varanda o trabalhador Arlindo Inácio que bateu com a cabeça numa pedra e morreu. ✱ Na estação de Santa Cita o comboio decapitou Joaquina de Jesus, de 75 anos. ✱ Em Coimbra uma furgoneta ia-se desviar duma criança. Galgou o passeio, colheu dois operários, derrubou um candeeiro, incendiou-se e o condutor do veículo ficou também ferido. ✱ Para o Vale do Limpopo seguiram ontem mais 15 famílias de colonos no total de 67 adultos e 39 crianças.

Em 3 linhas

O chefe do distrito de Leiria empossou no seu cargo o novo presidente da Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos, sr. dr. Henrique Lacerda.

///

Foi escolhido pelo Secretariado da Defesa Nacional o major de Engenharia, na reserva, sr. António Arantes de Oliveira, como agente oficial da propriedade industrial (protecção de invenções que interessam á defesa nacional).

///

O sr. dr. Manuel Fernandes Dias foi nomeado presidente do Município de Poiares.

///

Uma declaração da Presidência do Conselho, na folha oficial, rectifica o aviso inserto no «Diário do Governo» de 15 de Fevereiro, as classificações pautais dos produtos importados no País sobre que as alfandegas cobram taxas destinadas á Comissão Reguladora de Algodão em Rama.

///

O sr. José Gonçalo Chorão Herculano de Carvalho foi nomeado professor catedrático do 2.º grupo (Filologia Românica) da 1.ª secção (Ciências Filológicas) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

///

Foi concedido pelo Fundo de Desemprego, á Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo a comparticipação de esc. 200.000$00 para os trabalhos de reparação dos estragos causados pelos ultimos temporais nas ilhas de São Jorge e Graciosa.

///

Foi prorrogado por mais dois anos o período de nomeação do sr. Alfredo Dias Catarino para o cargo de subinspector do quadro de inspecção do Conselho de Inspecção de Jogos.

///

Vai ser criado na Figueira da Foz um posto de detenção concelhio, a cargo do comando distrital da P. S. P. de Coimbra.

///

O sr. dr. João Fernando Fevereiro de Oliveira Mendes vai exercer, interinamente, o lugar de delegado do procurador da Republica na comarca da Horta.

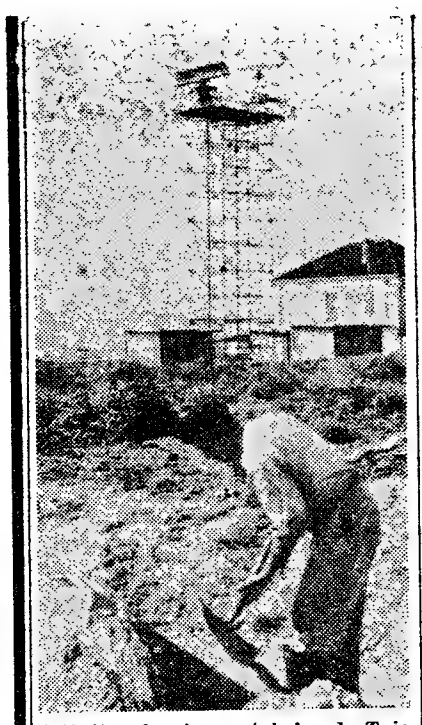
///

A dr.ª Julia Rodrigues da Guerra Bordalo, notário, foi nomeada conservador-geral do Registo Civil de Moçambique.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Rádio Suécia, no seu programa para Portugal, Brasil e províncias ultramarinas portuguesas, dedicou uma rubrica especial á série de crónicas publicadas pelo noso camarada de redacção César Faustino, no «Diário de Lisboa», em Agosto e Setembro do ano passado, intitulada «Rapsódia Sueca», a exmplo do que, recentemente, fez no seu programa nacional.

Essa rubrica especial foi dividida em duas partes. A primeira foi transmitida na ultima sexta-feira; e a segunda e ultima sê-lo-á amanhã, ás 22 horas, 23 e 45 e 1 e 45 (horas portuguesas), em 25,63 metros ou 11.705 kc/s.



Está já a funcionar, á beira do Tejo, nas traseiras do edifício da Administração-Geral do Porto de Lisboa, no Cais do Sodré, o posto de radar construído para orientação dos «ferry-boats» da Sociedade Marítima de Transportes, Lda. (antiga Parceria de Vapores Lisbonenses) que fazem as carreiras entre as duas margens do rio. No primeiro plano vêem-se operários da Camara Municipal de Lisboa, trabalhando na pavimentação do futuro parque de estacionamento de automóveis

Festas associativas

O 64.º aniversário da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro

A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, que tem desenvolvido valiosa obra cultural e benemerente, comemora o seu 64.º aniversário.

Hoje, dia da fundação, houve jogo de futebol entre solteiros e casados e almoço de confraternização, entre os associados e suas famílias; ás 22 horas é oferecido um «Porto de honra» pela direcção aos associados e entrega do diploma de 25 anos de sócio ao sr. Mário de Aguiar. Domingo, ás 10, distribuição de um bodo a 40 pobres mais necessitados da freguesia de São José. Dia 12, ás 21 e 30, baile de confraternização. De 13 a 19, Semana da Comissão Desportiva. Dia 27, programa da Comissão Cénica. Dia 31, baile dedicado ás sociedades congéneres.

O 120.º aniversário da Sociedade União Eborense

EVORA, 4 — Completou 120 anos de ininterrupta actividade, a Sociedade União Eborense, vulgarmente conhecida por «Bota-Rasa», a mais antiga das agremiações recreativas desta cidade.

As mais ilustres figuras eborenses na política, nas artes, no ensino, na magistratura têm passado pelas salas da velha e prestigiosa colectividade, que, desde a sua fundação, vem desenvolvendo uma obra valiosa, cultural e recreativa.

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 4 — A quebrar a agreste invernia, tivemos já um dia verdadeiramente primaveril, quente e soalheiro, como não estávamos habituados, mas logo o tempo mudou, com vendaval ameaçador, tornando a chover copiosamente. E o bom tempo torna-se indispensável para o enxugo das terras destinadas ás próximas culturas e para desenvolvimento das pastagens, pois o gado está a passar por grandes dificuldades.

— Foi nomeado secretário da Conferência Masculina de São Vicente de Paulo da freguesia do Monte, deste concelho, o sr. prof. Alfredo dos Santos Rendeiro, sendo de esperar uma acção decisiva para desenvolvimento da benemérita instituição, que tão relevantes serviços presta á pobreza daquela freguesia.

— Por motivo de força maior, deixou as funções de secretário da Junta de Freguesia do Monte o sr. Alfredo Fernandes Rendeiro, que há muitos anos as exercia com competência e muita dedicação e reconhecimento de toda a população. Foi substituído pelo vogal, sr. José Agostinho Tavares Rebimbas.

A Marinha homenageou a memória do Infante no Mosteiro da Batalha

As comemorações do «Dia da Marinha» prosseguiram hoje, com expressivas cerimónias no Mosteiro da Batalha, onde a Marinha de Guerra foi prestar as suas homenagens á memória do Infante D. Henrique.

O ministro da Marinha, á frente dos altos comandos da corporação, chegou áquela vila ás 10 e 15 horas. Uma força de Marinha, com a fanfarra do Corpo de Marinheiros, prestou honras militares. Estiveram presentes também os srs. almirantes Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; Nuno de Brion, comandante naval do continente; Noronha Andrade, comandante da Base Naval de Lisboa; Paulo Viana, presidente da comissão das festas; João Francisco Fialho, director-geral da Marinha; e o comodoro Carlos Cardoso de Oliveira, comandante da esquadra portuguesa.

O ministro foi recebido pelo presidente da Camara Municipal, sr. dr. Ramos de Moura, que lhe apresentou cumprimentos, após o que foi içada a bandeira comemorativa do V Centenário das Comemorações Henriquinas. Celebrou-se, em seguida, um solene «Te Deum» findo o qual o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, acompanhado dos altos comandos e do presidente da edilidade, depôs no tumulo do Infante um ramo de flores, em que se via inscrita a seguinte legenda: «Homenagem da Marinha de Guerra portuguesa».

Antes do seu regresso a Lisboa, o ministro ofereceu um almoço a todos os oficiais que o acompanharam na deslocação, e no qual participaram também algumas individualidades de relevo da região.

Várias unidades estão patentes ao público

A exemplo dos anos anteriores, vários navios das marinhas de Guerra e Mercante, estiveram patentes ao publico, a partir das 15 e 30 horas. Assim, na Doca da Marinha, junto á estação de Sul e Sueste, estavam em exposição um patrulha e um draga-minas; e no espigão da muralha da Rocha do Conde de Óbidos o escoltador-oceanico «Diogo Gomes», enquanto que naquela estação maritima e na de Alcantara estiveram navios da frota.

Os escoteiros marítimos associam-se às comemorações

Por sua vez o grupo n.º 85 dos escoteiros marítimos associam-se ás comemorações. Na sua sede foram içadas bandeiras, seguindo-se formatura geral. À noite, o comandante João Maria Magalhães proferirá uma conferência alusiva ao «Dia da Marinha», após o que será projectado um filme.

A festa no Coliseu e o desfile pela Avenida da Liberdade

No Coliseu dos Recreios haverá esta noite, uma grande festa dedicada ás Marinhas de Guerra e Mercante e ás frotas de pesca e de recreio. A banda da Armada abre o valioso programa, seguindo-se variedades em que colaboram o «Rancho Infantil da Casa dos Pescadores da Nazaré, Coro Infantil da Escola Salesiana de Santo António do Estoril, Hermínia Silva e Carlos Ramos. O segundo acto inclui a exibição do «ballet» francês Georges Appfel, a parelha de baile de Jean Louis Bert e Ilonka, a «vedeta» Ido Boni, os bailarinos Los Trianas e o conjunto Tágide, sendo o terceiro preenchido por artistas brasileiros, entre os quais o «Quarteto Guanabara», a cantora Mara Abrantes e pela exibição da Escola de Samba, da companhia teatral de Maria Della Costa.

No sábado o sr. Presidente da Republica assiste ao desfile na Avenida da Liberdade, acompanhado por vários membros do Governo, havendo a apresentação de cumprimentos ao ministro da Marinha, que condecorará vários oficiais. A bordo do «Moçambique», ao fim da tarde, haverá uma recepção, no decorrer da qual o ministro da Marinha entregará o prémio «Almirante Américo Tomás» ao aluno mais classificado do curso complementar de máquinas, Alfredo Luís Soares de Melo, e á noite, na Sociedade de Geografia, a anunciada sessão solene, também com a presença do Chefe do Estado e na qual serão oradores os srs. prof. dr. Vitorino Nemésio e Costa Brochado, que serão apresentados pelo sr. almirante Paulo Viana.

CASCAIS

✝

Helena Adelaide d'Amorim Nobre Freire Avellar Lopes

FALECEU

João Avellar Lopes, Maria Benedicta Avellar Lopes de Freitas, seu marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realizará amanhã, ás 11 horas, saindo da Rua Visconde da Luz n.º 83 em Cascais, para jazigo de família no cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO

Vida social

BAPTIZADO

Na igreja matriz da Murtosa foi baptizado o menino João Paulo, filho da sr.ª D. Maria dos Anjos Simões de Moura e do sr. José Maria Rebelo. Presidiu á cerimónia o sr. D. Francisco Rendeiro, bispo do Algarve, tio do neófito.

GERHARD DOHMS

O sr. Gerhard Dohms, que há anos desempenha o cargo de adido de Imprensa á Embaixada da Alemanha, e sua esposa, oferecem, na quinta-feira, das 18 e 30 s 20 e 30, no Hotel Avis, um «cocktail» de despedida.

DR. JOSÉ CORRÊA DE BARROS

Regressou a Lisboa, da sua viagem ao Norte da Europa, o doutor José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que visitou em Newcastle-upon-Tyne o estaleiro onde está em construção o paquete «Príncipe Perfeito» e as agências daquela empresa em Hamburgo, Roterdão e Antuérpia.

GASTÃO DE BETTENCOURT

Por proposta do comendador José Rainho da Silva Carneiro, veneranda e prestimosa figura da colónia portuguesa do Rio de Janeiro e presidente perpétuo do Liceu Literário Português, foi concedido ao escritor Gastão de Bettencourt o título de «sócio benemérito» daquela instituição quase centenária, da qual este escritor já era sócio honorário.

QUEM PERDEU?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes objectos achados ontem em Lisboa:

Lenço de seda; camisola de lã de homem; garrafão com vinho; caneta de tinta permanente; camisola para criança; mala de mão, com duas carteiras de plástico e óculos graduados; pasta de cabedal, com seringas, estetoscópio, etc.; pasta em calfe; embalagem com produto farmacêutico; cachecol de lã verde; bolsa de prata, com dinheiro; caderneta de levantamento, timbre da C. M. Lisboa, direcção de Urbanização e Obras — 1.ª Repartição; bilhetes de identidade de Agostinho Rodrigues Pereira e João Alves Santana; carteira com bilhete de identidade de Luís A. Santos; chapas de inscrição, HE 76-31 e NR 14-18; chapa de bicicleta n.º 6.219 da C. M. Lisboa.

O 10.º ANIVERSÁRIO

de «Os Fernandinhos Pobres»

A obra de «Os Fernandinhos Pobres» tem desenvolvido uma vasta e notável actividade. Comemora a instituição dez anos de existência na terça-feira com missa na igreja de Arroios por alma do dr. Fernando Lacerda, um almoço, sessão solene e chá. Prossegue a Obra na sua benemérita acção, sob a orientação de elementos esclarecidos e generosos.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

CRIME EM HOLLYWOOD

por Richard S. Prather

IV

EPISÓDIO

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES: Rush Rushwell, detective particular de Hollywood, ia fechar o escritório por falta de clientes, quando lhe aparece Gay Kennedy, conhecido realizador de filmes. Encarrega-o de fazer o inquérito á morte da actriz Melba. Rush inicia imediatamente as diligências, interrogando todos os presentes á reunião em que se verificara o assassínio. Anastasia French, encontrara o marido com Melba e atirara-lhes com uma garrafa vazia encontrada depois ao pé do actor Alan Grant. O canalizador Porter estivera com a sr.ª Trent, dona da casa em que se verificara a morte...

A IMAGEM DO CRIME

No quarto de Grant, em Graystone, estavam Kennedy, um médico, e Alan Grant... na cama. Apontei para ele e disse a Kennedy: — Julguei que tinha morrido; ou então que estivesse no hospital.

— Morrido, este idiota e bêbado chapado? Não, não pode ser. Caiu no toldo sobre a porta de entrada. Magoou-se muito, tem escoriações várias, mas mais nada. E uma bebedeira que não finda. E' esse o seu mal principal. Está de tal maneira bêbedo que era capaz de não ter caído no toldo, e mesmo assim ficar estatelado no chão a pedir conhaque.

Kennedy apontou para uma garrafa de conhaque, meio vazia ao lado da cama. E depois: — Deixei Alan aqui. Saí. E então ele deve ter-se levantado e ir á procura de uma bebida que é a unica coisa que ele procura.

O médico deu por finda a auscultação e meteu de novo a sua aparelhagem no estojo. — Ficará bom

sem demora, contanto que deixe de beber.

Essa frase «deixe de beber» fez-me lembrar de novo a sr.ª French e a garrafa atirada. Ela falara da garrafa de «whisky» vazia na relva junto á piscina e que pegara nela; eu estava certo que ela a atirara a seu marido e a Melba. Ou simplesmente a Melba. Olhei para Grant muito aninhado e perguntei se ele poderia falar connosco; o médico respondeu que ele poderia muito bem falar desde que quisesse, mas depois de lhe passarem os vapores do álcool. Sentei-me e procurei concatenar todas as informações que recebera nesse dia.

Depois de o médico partir olhei para Kennedy: — Disse-me há bocado que pode haver certos trabalhos e tiradas de imagens nos estudios. Haverá uma máquina e gente bastante que esteja pronta nesta altura?

— Há com certeza. Há outros trabalhos em curso. E há todo o pessoal que for preciso, qué não apenas os operadores.

— Gostaria de tomar comigo um operador, um perito de luzes, uma máquina de filmar e filme bastante. Desejaria fazer eu uma película.

Ele olhou-me como se eu lhe tivesse dito que desejaria enforcá-lo. — Porque é que há-de querer você fazer um filme?

— Para me desempenhar do papel que você me confiou. Apanhar um assassino e esclarecer toda esta meada. Tenho estado a pensar e parece-me que é este o melhor caminho. Talvez seja até o unico. Está bem?

Ele pôs-se a pensar durante alguns segundos e depois tomou uma decisão rápida. — Pois bem, pode. Dirigiu-se ao telefone e deu algumas ordens secas para que o pessoal estivesse pronto.

— Trata-se de uma protecção para si, Kennedy. Sob certo aspecto, pelo menos. E' certo que uma das nove pessoas presentes na reunião matou Melba. Parece até agora que foi a sr.ª French, mas talvez que não fosse... e você era um dos nove. Estou pessoalmente convencido que você não matou a rapariga e depois contratou um agente para investigar a morte. Isso seria o cumulo da loucura. Além de tudo o mais, tanto você como a sr.ª La Braque podem depor um a favor do outro. Mas os outros podem não estar tão convencidos como eu. E se este pequeno filme conseguir apanhar o verdadeiro culpado, os outros poderão saber aquilo a que estavam destinados.

Concordou. — Creio que sei o que pensa fazer. Vai reconstituir o crime, sr. Rushwell?

— De certa forma. Há-de ver esta noite. Quando os seus operadores filmarem aquilo que eu lhes disser para filmarem, levará ainda muito tempo depois a estar o filme pronto a ser exibido? Gostaria de o ter pronto por volta das quatro ou cinco da manhã e uma sala de projecção também pronta nessa altura.

Olhou para o relógio. — Faça-o esta noite, por volta das seis e creio que o caso poderá regular-se para essa hora, se não levar mais de uma hora de filmagem. Vai custar uma data de massa...

— Também a «Caixa Misteriosa».

Isso acertou-lhe em cheio; nos milhares de dólares gastos. Falou ao telefone com alguém. Falou de operadores, de técnicos, de coisas várias.

Entretanto uma certa preocupação veio misturar-se no meu espírito. Disse para comigo: — E' como se eu fosse filmar «E tudo o vento levou». E' tudo simples, de amador...

Ele interrompeu, ainda ao telefone: — Eu preciso de todos eles. O filme tem de ser fixado, revelado, cortado, montado... tudo. Disso sei eu, sr. Rushwell. O senhor sabe de investigações.

Senti frio, como se uma pedra de gelo me tivesse caído no estômago. Caminhara rápidamente durante todo o dia e a ideia do filme entrara-me na cabeça. Se falhasse, eu estaria liquidado. Tinha de ser realizada agora; as rodagens caminhariam a uns dez mil dólares por hora. E eu arriscara. Se isso viesse rebentar e nada esclarecesse, a morte a seguir seria a de Rush Rushwell. Talvez que Jay Kennedy fornecesse a camara de gás para ela, mas morreria a rir.

Como se ele me tivesse lido os pensamentos, Kennedy disse-me: — Mr. Rushwell, um dos motivos por que concordo com isto... com este seu plano... no escuro, para falar assim... é que a polícia já me falou, e com certa demora. Mas já me falou. Depois de os ter deixado regressei aqui e deu-se a queda de Alan Grant. Mas eles mostraram-se bastante duros para comigo. As suas perguntas foram um tanto difíceis e... e foi realmente uma experiência que eu não gostaria de repetir. E eu falei-lhes de ter apanhado essa garrafa de «whisky» vazia e a ter atirado á água. Ficaram assombrados com isso. Quero-me livrar disso. Mas não pode haver a suspeita de que ás Produções Gargantua estejam a proteger seja quem for, eu próprio que seja. Eu quero o assassino na cadeia e o caso fechado, antes de todos estarem sob suspeita e tudo arruinado com o escandalo.

Fez uma pausa, e disse-me, tão lentamente que eu nem uma só palavra ou inflexão de voz perdi: — Isso, sr. Rushwell, é o que eu espero de si.

Eu sorri como um homem a quem tivessem arrancado todos os dentes, com uma dor enorme. E sentia eu de facto um peso brutal sobre mim.

Fechando todas as portas atrás de mim, disse a Jay Kennedy ainda outras coisas precisas, e parti para transpor outras pontes.

Nas primeiras horas desde que deixei Graystone, sentia-me quase á deriva, embora houvesse momentos em que me sentia senhor de mim mesmo. Atrás de mim estavam Kennedy e Gargantua. E tive a colaboração de todos. O filme pode ser realizado no local do crime, no jardim dos Trent... estando eles ausentes. Da Polícia tinha eu tido mais algumas informações: a hora da morte de Melba era ainda marcada entre as duas e as três da manhã; Melba havia sido duramente atingida pela garrafa que fora examinada com bons resultados. A morte todavia não fora devida á pancada mas por afogamento. Tinha água nos pulmões. Fora empurrada, ou caíra na piscina.

Consegui figurantes bastantes para o jardim dos Trent. Depois telefonei a Yolanda, para o escritório. Disse-lhe aonde deveria estar e «traga o seu «bikini» e venha ter a essa direcção. Vai entrar num filme.

Uma exclamação deliciada acolheu as minhas palavras:—E' coisa pouca. Vou realizar um pequeno filme e você fará de cadáver.

Ela deixou de rir, fez ainda algumas perguntas a que respondi e depois pôs-se a caminho.

A filmagem levou cerca de meia hora; eu sabia o que queria fazer. Falei a todos e dando-lhes instruções segundo os papéis que iam desempenhar. A's seis e dez da tarde tudo estava pronto para a grande prova... ou fracasso.

Amanhã: UMA INOCENTE CONFESSA O CRIME

DINHEIRO

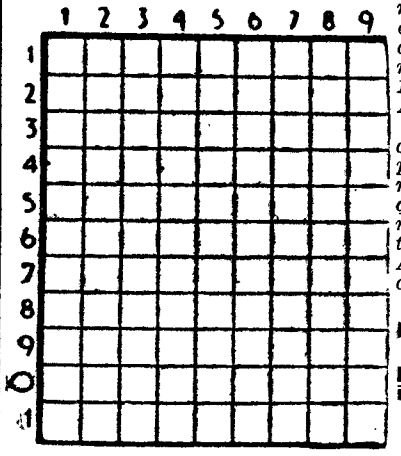
Emprestamos qualquer quantia sobre 1.º ou 2.º nipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3929



HORIZONTAIS: 1—Cidade da Suíça, capital do Cantão do mesmo nome. 2 — Defendi com arames. Comparecia. 3 — Senhor. Cobrir de tinta. 4 — Criada de meninos. Mana. 5 — Nome de uma letra. Pássaro. 6 — Falsa. Mesmo. Freguesia do concelho de Monção. 7 — Grande. Rio de Itália. 8 — Transpiram. Botequim. 9 — Tostada. Observa. 10 — Batráquio. Adormecem. 11 — Alterara.

VERTICAIS: 1 — Pelos de certos animais. Pusera o visto em. 2 — Rainha de Portugal. Mulher de D. Afonso II. Emprega. 3 — Aqui. Pronome pessoal. Fluído aeriforme. 4 — Estaca a vinha. Exército de mar. 5 — Soberano. Amara. Mágoa. 6 — Capital da Assiria. Cidade de Itália. 7 — Espécie de tecido antigo. Utensílio de lavoura. Nociva. 8 — Seguiam. Absorver. 9 — Máscara. Nome de mulher.

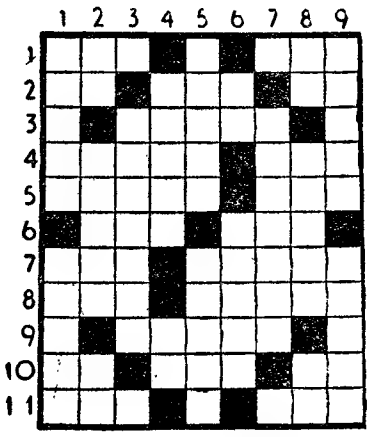
Solução do problem an.º 3928

HORIZONTAIS: 1 — Comi. Esta. 2 — Oral. Leis. 3 — Me. Ide. Os. 4 — Adega. 5 — Tucídedes. 6 — Aro. Ais. 7 — Rã. Oca. Se. 8 — Tramo. 9 — Eco. 10 — Are. Uva. 11 — Respostas.

VERTICAIS: 1 — Comutara. Ar. 2 — Ore. Ura. Pré. 3 — Má. Aço. E's. 4 — Ilidi. Ore. 5 — Dedicação. 6 — Elege. Amo. 7 — Sé. Ada. Ut. 8 — Tio. Eis. Eva. 9 — Assasses. A's.

(TEM PROVERBIO)

Problema n.º 1882



HORIZONTAIS: 1 — Figura que simboliza o povo americano. Textualmente. 2 — Artigo definido. Camareira. Preposição e artigo. 3 — Nome de um mês. 4 — Remediar. Data célebre. 5— Respeita. Falsas. 6 — Pronome pessoal. Arvore terebintácea. 7 — Pende. Azedas. 8 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. Pleno. 9 — Recuai. 10 — Comparecer. Abreviatura de Santissimo Sacramento. Céu. 11 — Nome de um rio de Portugal. Artigo definido. Olá!

VERTICAIS: 1 — Manhosa. Toca de coelhos. 2 — Campeão. Antigo peso indiano. Escarnece. 3 — Examina. 4 — Deite abaixo. Símbolo químico do cisio. 5 — Teima. Denuncio. 6 — Nesse lugar. Encontras. 7 — Conduzirei. 8 — Seguia. Amofinei. O mais 9 — Buracos. Em cima de.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1881

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Parú. 2 — Uns. COM. 3 — Ia. Aos. Ai. 4 — O. Artur. 5 — Sara. DEMO. 6 — Ea. Im. 7 — Arma. ANDA. 8 — Armão. 9 — AS. COM. Adl. 10 — Bar. ELE. 11 — Alão. Amar.

VERTICAIS: 1 — Quios. ACABA. 2 — Uns Aer. Sal. 3 — És. Arama. Rã. 4 — Ara. Arc. 5 — Lot. Mor. 6 — Sud. Aam. 7 — AC. Reino. Em. 8 — Roa. MMD. Ala. 9 — Amigo. Arder.

Provérbio: QUEM COM O DEMO ANDA COM ELE ACABA.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Meu amor, na despedida,
Nem uma fala me deu:
Deitou os olhos ao chão
Ficou a chorar mais eu.

ANTÓNIO BOTTO

DIZ QUEM SABE

O homem é o unico animal que pode corar ou tem necessidade disso.

MARK TWAIN

*** Os homens, em geral, não passam de crianças grandes.**

NAPOLEÃO BONAPARTE

*** O unico perigo real que existe é o próprio homem.**

CARL JUNG

— Voltarei depois de almoço, para continuarmos a nossa conversa sobre o aumento.

Sabe que...

● Na Finlandia, todos os condutores de automóveis que motivem acidentes, em estado de embriaguez, serão punidos com um castigo que consiste na obrigação de trabalhar na construção ou reparação de estradas. As autoridades decidiram recorrer a este tipo de pena em virtude das outras medidas não terem dado os resultados desejados.

CONCURSO R·T·P

QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME.....

MORADA.....

LOCALIDADE ..... TELEF. .....

Qual o seu programa preferido? .....
(resposta facultativa)

.....

Voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição do concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.

As sugestões do sr. Raison

Dentro de alguns dias vão recomeçar as conferências sobre Produtividade, promovidas pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial. A primeira fase, com o desfile de «vedetas» relevantes da acção produtivista europeia - Raison, Deurinck, Vallée, Lobstein — deixou uma esteira de curiosidades e de interrogações Foram diversos os aspectos ventilados, complexas as direcções sugeridas, multiformes os exemplos expostos. E, entretanto, a exposição dirigida ao País pelo sr. ministro da Economia, veio confirmar que é cada vez mais urgente sair das expectativas ou das especulações teóricas e que cumpre entrar na acção. Para serem dignas de sobreviver, as actividades económicas nacionais têm de ingressar nos rumos da Produtividade. Mas como?

Sabe-se que, nos ultimos anos, varias empresas nacionais intentaram na esfera do seu trabalho experiências mais ou menos amplas de melhoria produtivista. Fizeram-no por conta própria, sem incentivos de ninguém, por critério pessoal de dirigentes. Seria oportuno, decerto, que nesta altura se coligisse, de qualquer modo, os resultados dessas experiências — e não só os frutos positivos porventura colhidos como os malogros, as desistências, as lições de qualquer ordem por esse meio alcançados. Seria um vantajoso panorama prévio da projecção que em Portugal têm encontrado as vigorosas e fecundas campanhas de produtividade realizadas no estrangeiro. E, mais do que isso, talvez uma sugestão util do que convirá ou não convirá fazer entre nós em tão complicadas matérias, ajudando a reduzir o ambito de «mistério» com que sempre se apresentam, de início, as causas da inferior produtividade aos que a estudam convictamente. Como sugeriu o grande mestre da inspiração produtivista que é o sr. François Raison, uma obra séria e fecunda nesse domínio dos interesses humanos contemporaneos não sai como Minerva da cabeça de Jupiter: gera-se na experiência, corporiza-se e articula-se na própria acção, triunfa na sua continuidade e não em resultados transitórios.

Por volta de 1950, utilizando uma pequena fracção do auxílio Marshall, a França enviou aos Estados Unidos sucessivas missões de industriais, técnicos, funcionários, dirigentes sindicais, agricultores. Viram como se trabalhava do outro lado do Atlantico e voltaram carregados de espantos: com equipamentos e mão-de-obra identicos, as forças produtoras norte-americanas obtinham rendimentos práticos duas ou três vezes superiores aos das actividades congéneres francesas; os industriais dos Estados Unidos, com a longa experiência de muitos anos de trabalho, a sua competência notória e, também, os seus cabelos brancos, sentavam-se com frequência nos bancos quase escolares de cursos de estudos, seminários informativos e sessões de preparação especializada; e patrões, técnicos, responsáveis sindicais em encontros abertos e francos, sem sigilos mesquinhos, sem cuidar de concorrências — todos interessados em que todos trabalhassem melhor — punham em comum o seu capital de experiência e de conhecimentos. Dessas lições nasceu, em França, a Comissão Nacional de Produtividade, associando os representantes de todos os interesses económicos do país; o Estado trouxe-lhe, anos depois, o seu concurso, com o Comissariado Geral da Produtividade; desta gerou-se um Centro de Estudos e Medidas, que se converteu pouco a pouco em centro de organização produtivista geral e de cujo exemplo frutificaram várias outras instituições semelhantes de fundação privada; e o sistema alastrou, conjugou-se espontaneamente, chamou a si a cooperação das Universidades e das instituições de alta cultura, estabeleceu contactos fecundos e continuados com outros países, fez nascer mais de 40 centros profissionais especializados de produtividade...

Tudo isso se viu nascer, como história de geração espontanea nos complexos dominios sociológico-económicos do nosso tempo, através das palavras do sr. Raison. A França descobriu e criou os seus rumos de Produtividade; alguns impulsionadores persistentes, vindos das esferas oficiais e da iniciativa particular mas encontrados sem preconceitos para a acção comum, fizeram caminhar vigorosamente o sistema; e a acção continua, porque em Produtividade não há, na verdade, começo nem fim — mas movimento incessante, mais ou menos acelerado.

Assim o sugeriu o sr. Raison, na conferência inicial do ciclo promovido pelo Instituto de Investigação Industrial. Lançou entre nós uma semente discreta e inteligente. Outros, a seguir, deixaram novas sementes. Outros ainda vão continuar a seara. Mas não haverá desde já, em Portugal, os homens e o estado de consciência comum indispensáveis para pôr em marcha sugestões como as do sr. Raison e as de quantos têm visto com clarividência o cerne do problema económico-social português?

VIDA ECONÓMICA

FACTOS E PROBLEMAS

● Os grandes armazéns de Bruxelas «Sarma», com uma vasta rede de filiais não só nessa capital como em toda a Bélgica, anunciaram recentemente uma campanha de vendas-reclame de 325 mil latas de sardinhas portuguesas. O preço de venda, que era anteriormente de 15 francos belgas (8$50) por duas latas, foi reduzido nessa campanha para 11 francos (6$20). A categoria dos afamados armazéns e a vantagem oferecida ao consumidor devem ter conferido a essa venda propagandística uma projecção notável. E ocorre pensar se não valeria a pena promover iniciativas idênticas em outras grandes organizações de vendas de outros grandes centros da Europa e da América, suscitando para as nossas conservas de peixe — e talvez para outros produtos — uma atenção do consumidor estrangeiro que, geralmente, pouco se faz para atrair.

● Os eficientes serviços de estatística de Angola já divulgaram os resultados do comércio externo da província em 1959. O saldo negativo da balança comercial durante o ano foi de 180 mil contos — muito áquem, por conseguinte, do meio milhão que se previa há alguns meses. Este resultado demonstra as possibilidades de uma política enérgica de equilibrio aplicada em momento próprio. A compressão das importações, providencialmente apoiada na melhoria de algumas exportações angolanas durante os ultimos meses do ano, tornou possível a limitação do «déficit» a proporções reduzidas. Todo o problema reside, naturalmente, em conseguir que o esforço compressivo das importações não afecte o curso necessário do apetrechamento económico da província e se concentre, de preferência, nas superfluidades que também na balança comercial de Angola já fazem sentir pesadamente os seus efeitos.

● São muito numerosos, e de vária ordem, os elementos que se utilizam para medir o grau de adiantamento económico e social de um país. Um deles é o consumo de alumínio, cujas aplicações na industria, na construção civil e em inumeros equipamentos domésticos traduzem, na actualidade, importantes aspectos do teor de vida. Em Portugal, segundo um estudo há pouco publicado no boletim trimestral do Banco Nacional Ultramarino, o consumo anual desse metal anda á volta de 400 gramas por habitante. Como termos de comparação pode anotar-se que o consumo em França é de 3.100 gramas por habitante, na Alemanha 3.500, na Inglaterra 4.000, na Suíça 4 500 — e nos Estados Unidos 11 quilos. Será esta deficiência nacional corrigida em escala considerável pela projectada instalação de electrometalurgia do alumínio em Angola?

● Num estudo estatístico organizado pela Organização Alimentar e Agrícola das Nações Unidas e há pouco publicado em Genebra, assinala-se que os preços médios dos adubos fornecidos á lavoura em Portugal se mantiveram quase estabilizados entre a campanha agrícola de 1955-56 e a de 1958-59. Na base — 100 fixada para a primeira dessas campanhas baixou apenas para o índice 97 o preço médio dos adubos azotados em 1959; redução idêntica se verificou no preço dos adubos fosfóricos; mas subiu para 103 o índice dos adubos potássios. Em alguns países, como a Inglaterra, a Itália, a Suíça, a Irlanda, etc., a evolução foi mais favorável para a lavoura. Mas sirva de consolação (se é consolação...) o facto de que aumentaram sensívelmente os preços dos adubos, durante o mesmo período, na França, Finlandia, Holanda, Noruega, Espanha, etc.

● Volta a debaterse a hipótese de introduzir a cultura da oliveira em Angola. Na Africa do Sul têm sido feitas com êxito experiências de plantação de árvores e extracção de azeite. No distrito de Moçamedes há alguns olivais cujas azeitonas, segundo um colaborador de «A Província de Angola», são de paladar muito agradável; e afirma-se que entre aquela cidade e a foz do Cunene há imensas extensões para a olivicultura. Não seria de desprezar, certamente, a hipótese de se iniciar desde já a plantação de campos experimentais de oliveiras e de fazer o estudo das condições ecológicas dos planaltos angolanos para essa cultura.

● O comércio externo dinamicamente conduzido deve basear-se na utilização pronta de todas as oportunidades, nas grandes e nas pequenas operações. E' a capacidade de resposta rápida ás circunstancias que têm faltado, muitas vezes, ao noso comércio exportador, fechando-lhe caminhos que mal chegou a entrever abertos. A França liberalizou integralmente, há semanas, a importação de vinhos do Porto e da Madeira, entre outros produtos originários dos países da O. E. C. E. Será o momento azado, decerto, para se tentar uma campanha mais vigorosa de colocação desses vinhos no mercado francês. Em Londres estão na moda, entre as donas de casa modestas, os cestos e cabazes portugueses. Os «Lisbon baskets» encontram aceitação dilecta nas frequentadoras dos «supermarkets» londrinos — e a quota oficialmente fixada para a importação de cestos e cabazes, em 1960, foi aumentada para uns 23 mil contos CIF. Também seria uma oportunidade a aproveitar, decerto, pela modesta mas compensadora industria tradicional da cestaria. E, como estes, quantos mais casos não ocorrem...

O Senado Universitário prestou homenagem em Coimbra ao antigo reitor da Universidade prof. dr. Maximino Correia

COIMBRA, 4. — Na reunião do Senado Universitário, pela ultima vez presidida pelo sr. prof. dr. Maximino Correia, foi-lhe prestada significativa homenagem, por ter abandonado, a seu pedido, o cargo de Magnífico Reitor da Universidade, ficando exarados na acta os termos da portaria de exoneração e as palavras de despedida e de saudação dirigidas pelo prestigioso catedrático aos seus colegas, aos estudantes e funcionários universitários, terminando por manifestar a certeza de que Mestres, Funcionários e Estudantes, todos têm o mesmo anseio e por ele saberão lutar: o engrandecimento da gloriosa Universidade de Coimbra.

Resolveu o Senado Universitário que, «desejando testemunhar o seu alto apreço e gratidão ao Doutor Maximino Correia pelos relevantes serviços prestados á Universidade durante o seu longo reitorado, e reconhecido o interesse em evitar a dispersão de documentos respeitantes á história da Universidade dos ultimos vinte anos nos quais a sua personalidade se projecta com particular relevo, sejam, pelos «Acta Universitatis Conimbrigensis», e com prévio assentimento do autor, publicados os relatórios, discursos e outros documentos escritos pelo Doutor Maximino Correia no período em que foi reitor».

Foi inaugurado o «bar» da Faculdade de Medicina

Já está a funcionar o «bar» da Faculdade de Medicina, instalado no ultimo andar do moderno edifício de onde se avista grande parte da cidade e do Vale do Mondego.

Reune os modernos requisitos e foi estabelecida considerável redução de preços, para que, estudantes e professores sejam beneficiados ao máximo.

Na administração está incluida uma comissão fiscal da qual fazem parte um professor e três alunos da Faculdade, estes ultimos escolhidos todos os anos, pelo Conselho da Faculdade, da Associação Académica.

Reuniões científicas

Amanhã, ás 11 horas, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, haverá reunião clínica da Faculdade de Medicina, durante a qual serão apreciadas as seguintes comunicações:

Terapeutica médica — «Um caso de hipopituitaria», «Um caso de hipertiroidismo», pelo sr. dr. Almeida Ruas. *Ginecologia* — «Vários casos de polipose do endometrio», pelo sr. prof. dr. Ibério Nogueira e «Uma observação pouco frequente: quistos pidáticos do aparelho genital», pelo sr. dr. Resende de Oliveira. *Pneumotisiologia* — «Um caso de pleurisia sero-fibrinosa», pelo sr. dr. Coelho Silveirinha. *Urologia* — «Rim em ferradura em hidronefrose congénita — Cura por operação de Fender», pelo sr. prof. dr. Morais Zamith.

Hospital-Sanatório

Vão muito adiantadas as obras de construção, na antiga Quinta dos Silvais, em Condeixa, do Hospital-Sanatório, destinado a doentes mentais, e que ficará a ser o maior do Centro do País.

As Festas da Queima das Fitas

Foi recebida pelo subsecretário de Estado da Educação, sr. dr. Rebelo de Sousa, com quem tratou problemas relacionados aos tradicionais festejos da Queima das Fitas, que, este ano, se revestirão de grande brilhantismo, uma comissão constituida pelos estudantes D. Maria Hermínia Araujo e José Armando Muscoso, Carlos Dias Pacheco Fernandes, Manuel Jesus da Silva e Guerra e José Orlando Coutinho Lopes.

Visita de oficiais e cadetes da Marinha francesa

Estiveram de visita a Coimbra os oficiais da divisão naval francesa, surta em Leixões, constituida pelos navios «Le Bordelais», «Le Boulognais», «Le Corse» e «Commandant de Pimodan», comandantes Siminot, Henri Grevier, Xavier Altairac, Henri Queguiner e Paul de Bizault de Cazanove, bem como setenta e cinco cadetes da Escola de Alunos Oficiais de Reserva da Marinha Nacional de França, acompanhados pelo comandante Rauch.

Visitaram a Aliança Francesa e a Universidade e, na companhia de dirigentes da Associação Académica, percorreram a cidade.

Projecto de urbanização com moradias para cinco mil pessoas

Na reunião da Camara Municipal, sob a presidência do sr. dr. Moura Relvas, entre outros problemas foi apreciado um anteprojecto apresentado pelos proprietários das Quintas da Várzea e das Lajes, para urbanização dessa ampla zona da margem esquerda do rio Mondego, a montante do Porto das Parreiras, e prevendo construções nas quais poderão vir a residir mais de cinco mil pessoas.

Foi aprovado o projecto para construção de uma praceta entre a Rua de Moçambique e as escadas de acesso á Rua Pedro Alvares Cabral.

Novos «trolley»-carros

Os Serviços Municipalizados vão adquirir mais seis «trolley»-carros, para o que se efectuou o respectivo concurso. Foram apresentadas onze propostas, uma delas excluida por não corresponder ás condições requeridas, as quais serão submetidas a estudo técnico.

Exposição de Arte

Vem expor, de novo, em Coimbra, os seus mais recentes trabalhos, o conhecido pintor espanhol Ricardo Navarro Poves, que aqui alcançou assinalados êxitos em anteriores exposições.

não é propaganda!

É UM PRÉMIO AO CLIENTE...

ABEGÃO e MESSIAS, vinhos explêndidos e saborosos, tintos, claretes ou brancos, e vinhos SURPRESA, brancos ou rosados, que têm «agulha» e são preparados nas próprias vindimas, oferecem aos seus apreciadores prémios de 1.000$00, 500$00, 100$00 e 50$00 ou ainda outro garrafão. Veja a chapinha numerada no interior da rolha!

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.DA

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

Os Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Loures avisam os consumidores de água da zona de Moscavide de que, por comunicação da Companhia das Aguas de Lisboa, hoje recebida, é fechada a água no próximo sábado das 13 horas ás 8 horas de domingo em virtude de trabalhos urgentes a executar pela mesma Companhia.

Loures, 3 de Março de 1960.

O Presidente do Conselho de Administração

António Eduardo de Oliveira Matta

CRÓNICA CINEGÉTICA

O contributo da caça
na alimentação da capital

Qual o valor da carne de caça, indígena e de arribação (desta, a espécie que maior contribuição, em carne, nos dá é o pombo bravo), consumida, anualmente, no nosso País? No estado em que os assuntos mais directamente relacionados com o problema venatório português se encontram, impossível se torna, seja a quem for, poder afirmar, com elementos concretos, qual é, de facto o contributo, sem duvida importante, da caça na alimentação da população portuguesa. Não restam duvidas, porém, de que, desde o Minho ao Algarvé, em todas as cidades, vilas e aldeias e até mesmo nos isolados «montes» alentejanos se consome carne de caça senão em todo o ano pelo menos na sua maior parte. Nalgumas regiões do País é a carne de caça a unica que, além da de suíno, entra na alimentação dessa gente. Conseguidas muitas vezes, fora do tempo legal por meio de armadilhas de várias espécies, o coelho, a lebre e a perdiz vão melhorar, com frequência, a culinária das clases menos abastadas quando não são trocados por géneros alimentícios ou por dinheiro para os adquirir. Não há pois, por completa impossibilidade de colheita, elementos que nos habilitem a afirmar que o valor exacto da caça é A ou B.

Existem, sim, elementos estatísticos encontrados em relação ao numero de caçadores (aliás licenças de caça emitidas) e ás peças de caça, por espécies, que em média cada um deles abata, assim como o valor presumível dessa caça. Mas, como todos os cálculos feitos á margem de elementos tanto quanto possível concretos, essas estatísticas não podem considerar-se rigorosas.

Vejamos, por exemplo, o que sobre este palpitante assunto nos esclarece o projecto, presentemente na Camara Corporativa, de alteração á legislação cinegética vigente: «São em numero superior a 150 000 os Portugueses que todos os anos tiram licença de caça. 150 milhares de indivíduos que, embora representando o que na escala social há de mais díspar, se irmanam e nivelam mal pegam na espingarda ou empunham o varapau, dominados por aquela tendência atávica que, nos primeiros tempos de caçador, faz com que o coração nos bata mais forte á vista do animal bravio, grande ou pequeno, que perseguimos».

«Baseando-nos no numero dos 150 000 e estabelecendo uma média de 20 perdizes e 25 lebres e coelhos mortos anualmente por cada caçador (média sem duvida muito baixa, mas que preferimos fixar nestas proporções para que o numero total apurado seja de molde a não deixar duvidas ao mais exigente), teremos: perdizes, 3 milhões; lebres e coelhos, 3 750 000».

Como se afirma naquele documento (projecto do novo Regulamento da Caça), o numero de licenças de caça emitidas em todo o Continente é de 150 mil. É verdade, convém esclarecer, que nem todos os titulares destas licenças exercem, mesmo temporariamente, o acto venatório. Um numero, por sinal elevado, destes documentos têm simplesmente a finalidade de dar ao cão de luxo a categoria de cão de caça. Só em Lisboa o numero de canídeos nestas condições está calculado em 6000, sendo o numero de licenças de caçar emitidas um pouco superior a 12 000. Nas restantes cidades e vilas do País acontece outro tanto; e nas aldeias os canídeos licenciados ou são de caça ou de guarda. A razão que leva os habitantes das cidades e das vilas a munirem-se de licença de caçar para classificarem um cão de luxo de cão de caça filia-se no facto de o custo da licença do primeiro ser muito superior ao do segundo mesmo adicionando-lhe o da licença de caça. Logo, é certo ou quase certo que o numero de indivíduos que, efectivamente, exercem o acto venatório será bastante inferior a 150 mil, quantidade aproximada de licenças de caça emitidas em todo o Continente.

Porém, a média de cabeças de caça indicadas, naquele documento, como abatidas anualmente por caçador, parece-nos, ao contrário, que deve ser um tanto ou quanto superior: 45 cabeças, sendo 20 perdizes e 25 lebres e coelhos.

Vejamos, por exemplo, a fazer fé no numero de peças de caça entradas na alimentação da população da capital nas seis ultimas épocas venatórias, a média anual que os numeros nos apresentam. Claro que não pretendemos que estes cálculos estejam mais certos do que quaisquer outros. Simplesmente pretendemos encontrar um elemento concreto. E este é, parece-nos, digno de crédito pois a sua colheita se baseia em documentos que não deixam lugar a duvidas. Eis o que essas médias nos esclarecem: perdizes, 5 364 875; lebres e coelhos, 4 458 375.

Como chegamos a esta conclusão? Encontrando simplesmente a média das perdizes e dos coelhos e lebres entrados na capital, para comércio, na sua quase totalidade, nos ultimos seis anos, e multiplicando essa média pelo factor 12,5. Sendo o numero de licenças de caçar emitidas, anualmente, no concelho de Lisboa, aproximadamente de 12 000 e o numero destes documentos emitidos em todo o País de cerca de 150 000, não, erraremos muito os cálculos a que pretendemos chegar. De resto, bom é repetir, a falta de elementos com que lutamos não permitem, seja a quem for apresentar numeros irrefutáveis, que nos ofereçam garantia de credulidade.

Seja, porém, como for, em parte alguma do Mundo a caça, quer a indígena, quer a de arribação, é considerada uma riqueza incomensurável. Por isso, talvez, todos os povos civilizados a protegem de maneira a evitar o seu extermínio.

Nalguns países existem mesmo grandes extensões territoriais destinadas exclusivamente a parques de repovoamento, onde a ninguém é permitido ir caçar. Entre nós temos, é verdade, elevado numero de reservas de caça, particulares e do Estado. Umas e outras, porém, nada reservam, pois ali se caça.

Vejamos, para tentarmos fundamentar o que acabamos de afirmar, o numero de cabeças de caça entradas no consumo da capital desde a época venatória 1951-52 até á presente — 1959-60 — bem como os quilogramas de carne imputados a cada uma das espécies indicadas. Atribuimos á lebre 2 quilos, ao coelho e á perdiz 500 e 400 gramas, respectivamente. Pela leitura atenta dos numeros que compõem o quadro que se segue poderemos verificar que é variável, de ano para ano, o total das peças de caça que afluíram a Lisboa. Estas diferenças têm a sua justificação ou na escassez de caça ou no encerramento, mais cedo, pela mesma razão, como na passada época, do período venatório ás espécies indígenas, unicas de que neste trabalho nos ocupamos, deixando para mais tarde algumas das de arribação, cujo período venatório só encerra em 15 de Março.

Convém esclarecer que as quantidades a seguir descriminadas estão muito longe de representar toda a caça consumida em Lisboa. Não existem, como já se disse, elementos que nos esclareçam sobre o montante total da caça morta pelos caçadores aqui residentes nem daquela que clandestinamente, e em grande quantidade, é lançada no mercado ou no consumo particular.

O quadro que se segue, idêntico ao publicado em anos anteriores mas acrescentado dos elementos da passada época venatória, divide-se em duas partes. A primeira, inclui as épocas venatórias 1951-52 a 1953-54, que servem para, além do mais, poderem ser confrontados os numeros respeitantes ao afluxo, por espécies, de cabeças de caça á capital nas épocas venatórias seguintes, bem como os competentes quilos de carne que cada espécie fornece á nossa alimentação.

Épocas venatórias	Lebres		Coelhos		Perdizes		TOTAL (quilos)
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	
1951/52	13.001	26.002	56.842	28.421	69.409	27.763,6	82.186,6
1952/53	11.350	22.700	42.382	21.191	60.960	24.384	68.275
1953/54	10.498	20.996	41.395	20.697.5	40.526	16.210,4	57.903.9
Total	34.849	69.698	140.619	70.309,5	170.895	68.358	208.365.5
Média	11.616,4	23.232,6	46.873	23.436.5	56.965	22.786	69.455.1
1954/55	7.035	14.070	34.778	17.389	35.416	14.166,4	45.625.4
1955/56	5.774	11.548	38.492	19.246	42.011	16.804.4	47.598.4
1956/57	6.413	12.826	27.772	13.886	55.675	22.270	48.982
1957/58	6.576	13.152	38.529	19.264,5	48.944	19.577.6	51.994.1
1958/59	5.321	10.642	23.640	11.820	36.568	14.627,2	37.089.2
1959/60	5.875	11.750	13.855	6.927,5	38.904	15.561.6	34.239.1
Total	36.994	73.988	177.066	88.533	257 518	103.007,2	265.528,2
Média	6.156,6	12.331,3	29.511	14.755.5	42.919,6	17.167,8	44.254,7

As quantidades de caça respeitantes á ultima época venatória (1959-60), afluiram á capital nos seguintes meses e de acordo com estes numeros:

	lebres	*coelhos*	*perd.*
Outubro	3.277	6.533	18.966
Novembro ...	1.898	4.853	14.748
Dezembro	700	2.469	5.190
Totais ...	5.875	13.855	38.904

Repare-se que, conforme foi decorrendo o período, foi diminuindo o numero de cabeças de caça, o que é explicável e compreensível.

Destas espécies foram rejeitadas, por sanitariamente impróprias para consumo, as seguintes cabeças de caça: lebres, 48; coelhos, 477, 205 dos quais atacados de «mixomatose», e 930 perdizes.

Seguidamente, damos ainda a conhecer, através do quadro que se segue, a diferença verificada entre o numero de peças de caça indígena entradas na capital, através dos postos sanitários respectivos, nas épocas venatórias nele referidas, comparativamente com as que a Lisboa afluiram na época venatória finda — 1959-60.

Épocas venatórias	lebres	coelhos	perdizes	Em quilos de carne
1951/52	+ 7.126	+42.987	+30.505	+47.947,5
1952/53	+ 5.475	+28.527	+22.056	+34.035.9
1953/54	+ 4.623	+27.540	+ 1.622	+23.664,8
1954/55	+ 1.158	+20.923	— 3.488	+11.386,3
1955/56	— 101	+24.637	+ 3.107	+13.359,3
1956/57	+ 538	+13.917	+16.771	+14.742,9
1957/58	+ 701	+24.674	+10.040	+17.755
1958/59	— 554	+ 9.785	— 2.336	+ 2.850,1

Da sua consulta resulta verificar-se que, com raras excepções (lebres em 1955-56 e 1958-59 e perdizes em 1954-55 e 1958-59) todas as épocas venatórias, em relação á ultima —1959-60—apresentam notórias diferenças que, nalguns casos, sobem a dezenas de milhar e se reflectem em dezenas de toneladas de carne.

Resta acrescentar que a época venatória 1959-60, para as espécies indígenas, se encerrou antes do período normal, que é em 15 de Janeiro, em virtude da falta de espécies. Nas áreas das Regionais do Centro e do Sul encerrou-se em 15 de Dezembro, e na área da Regional do Norte, em 31 do mesmo mês, antes, portanto, 30 e 15 dias respectivamente.

NABAIS DA CUNHA

Cinco empreiteiros
da construção civil
absolvidos na Boa-Hora

Um processo pouco vulgar julgado no Colectivo do 3. Juizo Criminal da Boa Hora atraiu uma assistência numerosa, especializada na questão que se debateu. Presidiu o corregedor, sr. dr. Correia Barreto, ladeado pelos juizes-assessores, srs. drs. Ornelas Pedreira e Arnaldo Lança. No lugar de juiz-ajudante do procurador da Republica, encontrava-se o sr. dr. Lopes de Melo.

Os incriminados eram cinco empreiteiros da construção civil, srs. Virgílio Nunes, de 42 anos; António Gimes Junior, de 28 anos; Armando Gonçalves da Silva, de 34 anos; José dos Santos Godinho, de 28 anos, e Vitorino Nunes, de 35 anos. Todos naturais de Ferreira do Zêzere, excepto o terceiro, que é de Pombal. Como queixosos, figuravam os srs. Manuel Marques Correia e Manuel Delgado, ambos proprietários, e os empreiteiros da construção civil, srs. Guilherme Augusto Rodrigues e António Salgado Alves. Os réus eram acusados de, no dia 18 de Dezembro de 1958, terem prestado depoimentos como testemunhas num auto de arresto, faltando á verdade sobre pontos essenciais que teriam sido determinantes para decretar o arresto num prédio de que são proprietários os dois primeiros queixosos.

O caso, conforme foi exposto pelos dois advogados de defesa, srs. drs. Afonso Coelho Pinto e Castanheira Lobo, relacionava-se com a compra de um terreno com 300 metros quadrados, por 1 615 contos.

Os acusados, que eram os compradores, entregaram aos vendedores, como sinal e princípio de pagamento 100 contos, em dinheiro, e mais 4 letras no valor de 215 contos, totalizando assim 315 contos. O restante seria liquidado no prazo de 120 dias. Mediante a apresentação do contrato de promessa de venda, ficou esclarecido que, no caso da venda se não efectuar por motivos alheios á lei, o sinal seria devolvido em singelo, ou se os vendedores não apresentassem aprovado o projecto da construção dentro de 60 dias, os compradores ficavam com o mesmo direito de exigir a devolução do sinal. Decorridos os prazos, os incriminados desistiriam, legalmente, do negócio, exigindo a entrega do sinal o que os queixosos não fizeram por dificuldades financeiras. Os acusados, intentaram, então, e ganharam, uma acção de arresto para obter a referida importancia. Porém, em resultado de um processo de embargos, surgiu o actual pleito. A defesa salientou ainda que os réus são pessoas conceituadas nos Municípios do País, onde exercem a sua actividade, gozando de prestígio na construção civil, conforme ficara demonstrado pelas testemunhas.

O unico que se constituiu parte assistente foi o sr. Manuel Delgado, representado pelo sr. dr. Sidónio Rito. Os três primeiros acusados foram defendidos pelo sr. dr. Afonso Coelho Pinto e os dois restantes pelo sr. dr. Castanheira Lobo. Na longa discussão, que esclareceu a verdade, depuseram três declarantes, quatro testemunhas de acusação e nove de defesa, sendo estas constituidas por industriais da construção civil.

No pretório, os incriminados assumiram inteira responsabilidade pelos depoimentos prestados na acção de arresto contra os queixosos.

Nos debates, intervieram os srs. drs. Lopes de Melo e Sidónio Rito, respectivamente das acusações publica e particular, os quais pretenderam manter o texto do despacho de pronuncia. Por sua vez, os srs. drs. Afonso Coelho Pinto e Castanheira Lobo, baseados mais na demonstração documental do que na testenhal, reconstituiram os factos que já eram do conhecimento dos magistrados do foro cível.

Findos os debates, o Colectivo reuniu-se para deliberar. Lida a sentença, ficou provado que a acusação não tinha fundamento, por isso, absolvia os réus, e condenava o assistente do processo, sr Manuel Delgado, no pagamento de 1.000 escudos de imposto de justiça e na indemnização de 400 escudos a cada um dos incriminados.

No tribunal cível vai agora, mediante a decisão do Colectivo do 3.º Criminal, resolver-se, definitivamente, o caso dos lesados serem reembolsados dos 315 contos.

Julgado á revelia

No Colectivo do 1.º Juizo Criminal prestou contas á justiça, á revelia, o caixeiro-viajante António Franco Maia, de 49 anos, natural do Machico, freguesia de Sta. Maria Maior Madeira, acusado de em 1949 como agente de vendas da Agência Comercial Sueca, Lda., ter vendido e gasto em seu proveito mercadorias no montante de 84.000$00. Foi condenado em 2 anos e meio de prisão maior celular, 112 dias de multa a 15$00 por dia, 1.000$00 de imposto de justiça, e na indemnização de 80.000$00.

Agência Portuguesa de Revistas

Passou o primeiro aniversário da organização editorial e distribuidora de publicações «Agência Portuguesa de Revistas». Pelo dinamismo e modernidade da sua orientação e pela amplitude das suas representações, que abrangem grandes casas editoras da Europa e da América, esta empresa conquistou no nosso meio um lugar de notória irradiação.

Para comemorar os seus doze anos de actividade a Agência organizou uma excursão a Madrid para confraternização de todo o seu pessoal. Também a assinalar a data foi-nos enviada pela gerência uma colecção das 50 edições de rigorosa periodicidade que estão a cargo da organização e bem demonstram a importancia das suas actividades.

Agradecemos a oferta e fazemos votos pelo prosseguimento dos êxitos e prosperidades da Agência Portuguesa de Revistas.

Cruz Vermelha Portuguesa

A Cruz Vermelha Portuguesa publicou, num extenso e pormenorizado volume, o orçamento das receitas e despesas, ordinárias e extraordinárias, para o ano económico de 1960, de harmonia com o aprovado na ultima reunião do seu conselho-geral.

Em ALHANDRA o «DIARIO DE» de CECILIO AUGUSTO COSTA LISBOA» vende-se por intermédio

SERAFIM CASTELLA

Agradecimento e missa de 7.º dia

Maria da Conceição Castella, Serafim Castella Junior, sua mulher e filhos, Maria Castella Costa, seu marido e filhos, Inez Castella e mais família participam que amanhã, 5, pelas 12 horas, na Basílica de N.ª S.ª dos Mártires, será rezada missa de 7.º dia, sufragando a alma de seu querido extinto, e agradecem reconhecidamente a todos que os acompanharam naquele doloroso transe e bem assim a todos que se dignarem assistir áquele piedoso acto.

SERAFIM CASTELLA

Agradecimento e missa de 7.º dia

CASTELLA, LDA., participa que amanhã, 5, pelas 12 horas, na Basílica de N.ª S.ª dos Mártires, será rezada missa de 7.º dia, por alma do seu querido amigo e sócio fundador, agradecendo reconhecidamente a todos que o acompanharam á sua ultima morada e bem assim a todos que se dignarem assistir aquele piedoso acto.

DIZEM OS LEITORES

A situação dos reformados

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

«Porque o «Diário de Lisboa» muito defendeu, na altura própria, a situação angustiosa dos funcionários reformados, de quem já ninguém fala a ele me dirijo para recordar sómente que, apesar de haver sido aprovada em Dezembro de 1959 a Lei de Meios para 1960, e nela se incluir a melhoria de situação aos reformados, aposentados, pensionistas, etc., a verdade é que até hoje, e vamos no terceiro mês do ano, coisa alguma consta acerca deste assunto.

A vida agrava-se dia a dia, e estes velhos servidores do Estado debatem-se em situações difíceis, situações que, em pormenor, conviria fossem conhecidas por quem de direito, de modo a modificar-se a sua maneira de ver.—*Julio Rocha.*

O 30.º ANIVERSÁRIO

da Casa do Algarve

A Casa do Algarve comemora na sua sede, na Rua Capelo, no próximo dia 8, pelas 21 e 30, o 30.º aniversário da sua fundação, 14.º da sua reconstituição e 130.º do nascimento de João de Deus, seu patrono, com uma sessão solene integrada nas comemorações henriquinas e que será presidida pela sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, presidente da direcção da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus. Usarão da palavra os srs. major Mateus Moreno, membro da delegação do Algarve para as comemorações henriquinas, que versará o tema «Sagres e o Infante D. Henrique na Epopeia Nacional», e dr. Maurício Monteiro, vice-presidente da direcção da Casa do Algarve, que falará sobre «A educação da criança e os Jardins-Escolas João de Deus». Seguem-se numeros de arte.

O XX VOLUME

de «Vértice»

Iniciou-se o XX volume da revista «Vértice», um dos mais sólidos elementos de divulgação cultural, que tem contribuído largamente para o esclarecimento de alguns dos mais agudos e actuais problemas da cultura. Recebemos os n.os 196-197, com os quais se inicia o novo volume. Com artigos de Mário Vilaça e Maria Yelizarova sobre Tchekov e um conto do genial escritor russo, cujo centenário se celebra este ano; poemas de Eugénio de Andrade; ensaios de Costa Camelo, Vítor Sá e Carlos de Almeida; as secções «Panorama», «Ciência e Técnica», «Cinema», «Literatura», «Musica» e «Teatro», o mais recente caderno de «Vértice» tem um interesse excepcional, reproduzindo ainda um desenho de Rivera e fotografias de Tchekov.

O 10.º ANIVERSÁRIO

da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses comemora-se no domingo

No Lar do Inválido do Volante, em Camarate, celebra-se, no domingo, ás 17 horas, a sessão solene comemorativa do 10.º aniversário da fundação da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses.

A Camara Municipal de Loures, por sugestão do seu presidente, sr. capitão Oliveira Mata, prestará homenagem aos profissionais do volante e á sua obra de assistência, inaugurando uma lápida que dará o nome de Rua da Casa de Repouso dos Motoristas á artéria onde, em Camarate, funciona o Lar do Inválido do Volante, na Quinta de N.ª S.ª da Vitória.

O conselho directivo da prestimosa instituição promove também, uma homenagem, com o descerramento de uma lápida, á memória de Eduardo Veríssimo da Costa, o primeiro benfeitor que, em testamento, lhe legou valioso donativo.

Com o objectivo de reunir fundos e ampliar a população do internato, será colocada a primeira pedra para a construção, na zona rustica do Lar do Inválido do Volante, de um pavilhão destinado a casais e viuvas de motoristas, sob projecto de Manuel Nunes Machado.

Os inválidos do volante recolhidos prestarão, igualmente, homenagem de gratidão a um grande benfeitor da instituição, inaugurando o seu retrato.

A guarda de honra ás entidades oficiais será feita pelo Corpo de Bombeiros Voluntários de Camarate.

SESSÃO CULTURAL

na Escola Técnica Francisco de Arruda

Na sessão cultural de amanhã, na Escola Técnica Francisco de Arruda antes de começar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», será feita a narrativa do conto semanal pelo escritor Vasco Ferreira.

«ESTORIL»

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Caminho de Ferro Eléctrico de Cais do Sodré a Cascais

Capital: 10.000.000$00

Sede: Estação do Caminho de Ferro do Cais do Sodré — LISBOA

*

Subscrição de 130.000 obrigações do valor nominal de 100$00 cada uma, ultimas obrigações da emissão autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo», III Série n.º 173 de 25 de Julho de 1958.

*

Estas obrigações vencem o juro de 4,5 % ao ano, e, nos termos da referida portaria os juros destas obrigações estão abrangidos pela isenção constante do artigo 43. do Decreto n.º 13.829 de 17 de Junho de 1927. O pagamento dos juros far-se-á nos dias 15 de Março e 15 de Setembro de cada ano, sendo o próximo cupão pago em 15 de Setembro do corrente ano.

A amortização destas obrigações será efectuado, no prazo de 10 anos, a começar em 15 de Setembro de 1961, devendo, portanto, estar concluida em 15 de Setembro de 1970, por sorteio ou por compra no mercado, com a faculdade de a Sociedade emissora as poder reembolsar antecipadamente pelo seu valor nominal, se assim lhe convier.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição destas obrigações fica sujeita a eventual rateio e está aberta á subscrição publica de 1 a 15 do próximo mês de Março, nos seguintes estabelecimentos de crédito que a tomaram firme:

— Banco Nacional Ultramarino— Sede;

— Banco Nacional Ultramarino— Filial do Porto;

— Banco José Henriques Totta — Sede.

As obrigações são oferecidas pelo seu valor nominal (100$00 cada obrigação) devendo a respectiva importancia ser paga no acto da subscrição.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1960.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» — 15 de Março
Com escala por **Leixões,** para: **S. Vicente de Cabo Verde** e **Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 13 de Março.

«IMPÉRIO» — 21 de Março
Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.

«UÍGE» — 22 de Março
Com escala prévia por **Leixões,** para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 13 a 16 de Março.

«BENGUELA» — 12 de Abril
Com escala por **Leixões,** para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 9 de Abril.

«PÁTRIA» — 22 de Abril
Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 14 de Março (ás 12 horas)
Com escala por **Funchal,** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

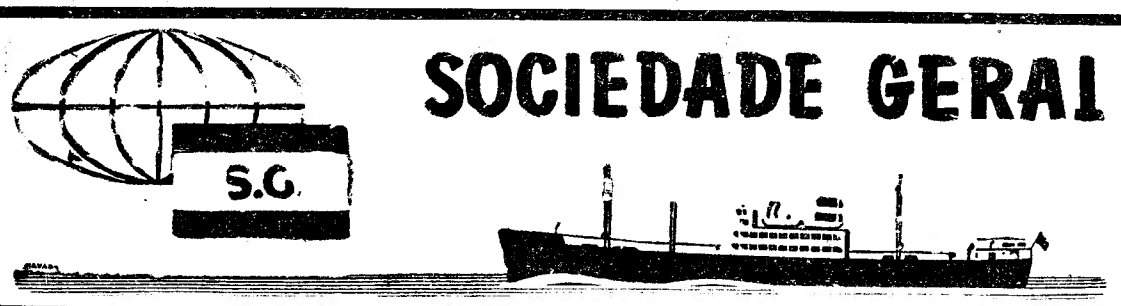
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 14 de Março, 18 de Abril (ás 18 horas)
Com escala por **Vigo** e **Funchal,** para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ANA MAFALDA» — A 10/3/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 8/3/60 e para Bissau a 7/3/60. Carga frigorífica dia 9/3/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1., 2.ª e 3.ª classes **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «CARTAXO» — A 15/3/60. Carrega em Lisboa a 12 e 13/3/60. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 11/3/60. Em Lisboa só para MATADI a 17/3/60 N/M «ARRAIOLOS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/3/60 até 1/4/60. Em Lisboa só para MATADI a 7/4/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 21/2/60 a 9/3/60 N/M «ALENQUER»—À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 13 a 30/3/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 3 e 4/3/60 N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS a 17 e 18/3/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

CAPITAL: 460.000 contos

SEDE: Av. Casal Ribeiro, 50

LISBOA

AVISO CONVOCATÓRIO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Companhia para reunir no dia 25 de Março corrente, pelas 11 horas, na sede da mesma, Av.ª Casal Ribeiro, 50, a fim de tratar da seguinte

ORDEM DO DIA:

— Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 1959.

Os Senhores Accionistas que desejarem fazer-se representar na Assembleia Geral por outros Accionistas em que deleguem os seus poderes por procuração, deverão, nos termos do Art.º 14.º e seu parágrafo dos Estatutos, remeter a esta Sociedade essas procurações até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de títulos ao portador, para poderem tomar parte na Assembleia Geral, deverão depositá-los, nos termos do Art.º 10.º dos Estatutos, com a antecedência de oito dias da data fixada para a Assembleia Geral.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1960.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Pela Companhia Eléctrica das Beiras

a) **André Velasco**

PRÉDIO

Excelente oportunidade

EM MAGNÍFICO LOCAL DA CIDADE, gaveto de excepcional construção e acabamentos, todo revestido a marmorite, isento 6 anos, todo alugado a bons inq. c/ fiadores. Rende 115 Contos: PREÇO 1.750 CONTOS, c/ escritura na mão.

NORTENHA

Praça da Alegria, 58 - 2.º
Tel. 366812

DR. JOAQUIM OLLERO PEREIRA LEITE

Missa do 2.º aniversário

Sua mulher e filhos mandam rezar missa por sua alma, amanhã, dia 5, ás 12.30 horas na Igreja dos Mártires.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Melodias; 19: Mocidade, programa da M. P.; 19 e 20: Actualidades musicais; 19 e 40: As nossas canções; 20: Jornal sonoro; 20 e 30: Album musical; 21: Junção de emissores; 21 e 20: Serenata de Stravinsky; 21 e 30: 15.º episódio da adaptação radiofónica da obra de «lord» Lytton «Os ultimos dias de Pompeia»; 21 e 50: Intervalo musical; 22: Transmissão, da Camara Municipal do Porto, da sessão solene integrada no programa das comemorações henriquinas, a que preside o ministro da Presidência. A seguir: Musica de salão; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: 1.º acto da ópera «Julius César», de Haendel; 18 e 48: Musica de tecla: Balada em fá menor, op. 52, de Chopin; 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto romantico: concerto em mi menor, op. 64, de Mendelssohn; 20 e 27: Quarteto em fá maior, de Ravel, pelo Quarteto Loewenguth; 21: Junção de emissores; 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 50: Concerto ligeiro; 22 e 20: Variedades em discos; 22 e 50: A Voz da Cidade; 23 e 10: Danças; 23 e 45: Junção de emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Rita Reys; 18 e 35: Orquestras; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22 e 10: Trechos recreativos; 23 e 17: Lucienne Delyle; 23 e 30: Orquestras; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Music-Hall, a revista da alta fidelidade; 20: Revista musical; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Composições escolhidas; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 17 e 45, abertura; 17 e 47, transmissão directa, do Palácio da Assembleia Nacional, da sessão solene inaugural das comemorações do V centenário da morte do infante D. Henrique; 19 e 30, interrupção da emissão; 20 e 30, reabertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, «Entre os dois mundos», comentários á actualidade internacional; 21, «A Natureza e as suas maravilhas»; 21 e 25, «A mulher elegante»; 21 e 45, «Jornal da mulher»; 21 e 55, «A mosca» (programa da Enciclopédia Britanica); 22 e 5, «Concurso «Quem tudo quer tudo perde» (10.ª edição); 23 e 5, «Telejornal» (2.ª edição).

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 4 — 20 e 29 (3m,28).
Dia 5 (Quarto minguante) — 8 e 57 (3m,13); 21 e 26 (3m,14).
Dia 6 — 11 e 2 (3m,2); 22 e 37 (3m,11).

BAIXA-MAR

Dia 5 — 2 e 10 (1m,76); 14 e 40 (1m,78).
Dia 6 — 3 e 21 (1m,83); 16 (1m,89).

Portugal no Congresso

Mundial de Actividades Subaquáticas

Em automóvel, partiu para Barcelona, onde vai participar no 1.º Congresso Mundial de Actividades Subaquáticas, a delegação portuguesa, constituída pelos arquitectshr sa, constituída pelos srs. arq. Jorge de Albuquerque, presidente do C. Português de Actividades Submarinas, Carlos Saramago, secretário, Ramada Curto, vogal, Tito Basto e Vladimiro Monteiro.

O congresso, em que participarão representações de quase todos os países, decorrerá de 7 a 13 deste mês e será presidido pelo francês comandante Jacques Consteau.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e 23 e 30 — «Margarida da Rua».
CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Val ver que é!...».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».
A B C — A's 20.30 e 22.45—«Quem sabe, sabe...».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Revista é sempre revista».

CINEMAS

S. LUIS — «Jerry no Japão».
TIVOLI — «Namorados em férias».
S. JORGE — «Norman no palco».
IMPERIO — «A pesca de um marido».
EDEN — «Um moreno audacioso».
POLITEAMA — «O sobe e desce».
MONUMENTAL — «O inspector-geral».
ODEON—«Quarta-feira de cinzas».
ALVALADE — «Jerry no Japão».
CONDES — «O passarinho da Ribeira».
ROMA — «Mulheres perigosas».
AVIS — «Totó á procura de paz».
RESTELO — «O Diário de Anne Frank».
OLIMPIA — «Costello e a mulher gigante».
IDEAL — «A noite em que o Mundo explodiu».
PROMOTORA — «Gilda».
CINE-MOSCAVIDE — «Rio Bravo».
CAMPOLIDE — «A família Miniver».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124—T. 790332; Neoterapia — Campo Grande, 138— Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85 B — Tel. 772466; Celta—Rua Moura Girão 3-B—Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20 — Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; Fonseca — Largo D. Estefania 4-5, Tel. 54808; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B — ao Bairro do Grilo — Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175 —Tel. 382241; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B — Tel. 710331; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Tel. 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 — Tel. 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das)—Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 639256; Botânico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcântara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia de Orta, 24, Tel. 663117; Valentim, Ld.ª — Rua Poço dos Negros, 88-90 — Tel. 661353; Luís Magalhães, H. — Rua de Santa Marta, 15-A/B—ao Tivoli — Tel 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 — Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71 — Tel. 30521.

VIDA ARTISTICA

Exposição de António Charrua

Foi inaugurada na sede de «Gravura», Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, Travessa do Sequeiro, 3, rés-do-chão, uma exposição de trabalhos de pintura, gravura e ceramica de António Charrua. A exposição encerra-se no dia 23, estando patente todos os dias uteis das 16 ás 20 horas.

Exposição de desenhos, aguarelas, óleos e esculturas

Após a inauguração das novas instalações da Companhia Aérea Mexicana S. A. S., na Praça Marquês de Pombal, esquina para a Avenida Joaquim Augusto de Aguiar, — cerimónia a realizar em Junho próximo — vai ali efectuar-se uma exposição de arte clássica e moderna, figurativa e abstracta, em que serão expostos desenhos, aguarelas, óleos e esculturas de Manuel Bastos Agonia e do artista e diplomata mexicano Francisco Navarro.

Francisco Navarro, recebendo a sua inspiração do folclore e dos costumes, afirmou-se já, pela perfeição e colorido das suas telas, um vigoroso artista que honra as tradições plásticas do seu país.

Uma exposição sobre a arquitectura finlandesa

O «Suomen Rakennustaiteen Museo», de Helsínquia, de colaboração com o Sindicato Nacional dos Arquitectos, vai efectuar, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, uma exposição sobre a arquitectura finlandesa.

Vida religiosa

«Dia Mundial da Oração»

Hoje, primeira sexta-feira da Quaresma, será observado em todo o mundo cristão o «Dia Mundial de Oração».

Em Lisboa celebram-se os seguintes actos de culto: ás 11 horas, em língua inglesa, na Igreja Escocesa, Rua Arriaga, 11; e ás 21, em língua portuguesa, na Igreja Evangélica, Rua Tomás da Anunciação, 56, sob o tema: «Cooperadores de Deus».

Exercícios espirituais em Fátima

A Direcção Nacional da Liga Católica promove, desde a tarde do dia 6 até 13 de Abril, no Santuário de Fátima, os tradicionais exercícios espirituais para diplomados ou homens com cultura equivalente, filiados ou não na Acção Católica.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos á Direcção Nacional da L. C., Campo dos Mártires da Pátria, 43, telefone 41074.

Nos mesmos dias haverá, também em Fátima, exercícios espirituais para senhoras, no Colégio do Sagrado Coração de Maria.

Para os quatro gémeos

Um grupo de empregados da casa Império da Beira, Lda., enviou ao «Diário de Lisboa» a importancia de 165$00, com destino aos pais dos quatro gémeos, em nome de quem agradecemos.

— Para os quatro gémeos, que continuam na Maternidade Magalhães Coutinho, recebemos mais de um anónimo, 30 escudos, e de Abílio Ferreira Duarte, de Elk Grove, Califórnia, 3 dólares.

As crianças continuam em estado satisfatório, não se sabendo ainda quando sairão da maternidade.

UMA RECEPÇÃO

aos cadetes brasileiros oferecido pelo Benfica

A direcção do Benfica oferece, ao fim da tarde, um beberete aos cadetes do Colégio Militar do Rio de Janeiro e ás alunas da Fundação Osório, do Brasil.

A recepção realiza-se nas dependências da secretaria do clube.

VIDA MUSICAL

«Werther», no Coliseu

Deslocou-se, novamente, para o Coliseu, o bloco operático que exerce a sua actividade no Teatro de S. Carlos, a grande e popular casa ainda humida das apressadas limpezas em larga escala e a plateia devidamente armada depois duma épica lufa-lufa. Talvez que o espectáculo se ressentisse destas circunstancias e que parte do publico não fosse indiferente á atmosfera de quarta-feira de cinzas. Por outro lado, um espectáculo de ópera em francês, por muito querida que seja a partitura, empalidece na cena mais depressa do que um desempenho na luminosa e franca língua italiana.

O espectáculo em si pouco diferiu do que foi em S. Carlos, se tomarmos por pontos capitais a enternecedora figura de *Carlota* na admirável interpretação de Rita Gorr, a colaboração de Albert Lance para o protagonista, de Michel Roux para *Alberto* e de Janine Micheau para *Sofia*. Mas o palco do Coliseu não é próprio para marcações teatrais em que os executantes em dados momentos cantam muito afastados do proscénio, ou de costas voltadas; e bem o percebeu Michel Roux, que modificou as suas posições. E o 2.º acto ressentiu-se especialmente da parcimonia da figuração e da substituição dos cantores nos papéis de Schmidt e de Johann, tendo passado para o papel do «Bailly», (de alguma importancia no 1.º acto), Álvaro Malta, com a sua prodigiosa habilidade e os recursos vocais dum profissional que inicia uma auspiciosa carreira já assinalada por actuações de responsabilidade.

Pedro de Freitas Branco, e com ele a Orquestra Sinfónica Nacional tivéram um grande e bem merecido quinhão nos aplausos de todos nós. A tendência da orquestra para submergir de vez e quando a cena foi relevada por uma grande inteligência dos valores instrumentais e da perícia de compositor que dá a Massenet a sua verdadeira categoria, que sentimos mais no Coliseu do que em S. Carlos, apesar da menor nitidez de audição. Por isso, foi Pedro de Freitas Branco quem verdadeiramente compartilhou do triunfo assegurado a Rita Gorr.

FRANCINE BENOIT

Concertos pela Banda da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, no Quartel do Carmo, a Banda de Musica da G. N. R. realiza o seu habitual concerto de sábado sob a direcção do maestro Carlos da Conceição Saraiva.

Domingo, ás 14 horas, a Banda da G. N. R. tocará, no Pavilhão dos Desportos, obras de Charpentier, Massenet, Rey Colaço, Rachmaninoff, Borodine e Falla.

O MOBIL CLUBE

inaugurou ontem a sua IV temporada de concertos

O Mobil Clube, em colaboração com a «Pró-Arte», tem vindo a desenvolver uma notável acção cultural no campo de musica. Agora, após a inauguração da sua IV temporada de concertos é justo lembrar o sentido dessa importante obra de divulgação do gosto pela musica.

Durante os seus três anos de actividade esta delegação da «Pró-Arte» apresentou aos sócios do Mobil Clube, que afluiram aos concertos em ritmo sempre crescente, alguns dos mais notáveis solistas e agrupamentos nacionais. Nestes concertos actuaram, entre outros, os artistas da craveira de Antonino David, Angeles Presulto da Gama, Katharina Heinz, Vasco Barbosa, Louis Boulton, Maria Malafaia, etc. O coro Polyphonia, sob a direcção do cantor-mor Mário Sampaio Ribeiro deu, também, repetidas vezes, a sua colaboração a estes concertos.

Os diversos programas apresentados tiveram como objectivo dar um panorama, tanto quanto possível completo, da musica em Portugal e no estrangeiro. Assim ouviram-se, ao lado de peças de Armando José Fernandes, Carlos Seixas, Luís de Freitas Branco, Duarte Lobo, etc., obras de Bach, Purcell, Beethoven, Mozart, Borodine, Debussy, Bartók, Prokofiett, etc.

No concerto inaugural desta IV temporada, realizado ontem, no Conservatório Nacional, colaborou a cronista Maria Malafaia e um conjunto de camara da Orquestra Filarmónica de Lisboa sob a direcção do dr. Ivo Cruz, e foram executadas obras de Carlos Seixas, Mozart e Tchaikovsky.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Concursos diversos e lugares vagos

Estão abertos os seguintes concursos: para preenchimento de um lugar de engenheiro civil de 3.ª classe da Direcção-Geral de Obras Publicas e Comunicações; para provimento de um lugar de segundo-oficial do Instituto Superior Técnico, entre candidatos aprovados há menos de três anos no respectivo concurso de habilitação; para habilitação ao provimento de lugares de fiscal dos serviços administrativos, de auxiliar de 2.ª classe do serviço de sangue e de auxiliar social de 2.ª classe, respectivamente do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, do Centro de Cirurgia Torácica da Zona Sul e dos dispensários centrais da Zona Norte; para provimento, interino, do lugar de copista da secretaria notarial privativa do protesto de letras, livranças e cheques de Lisboa (1.ª classe).

— Pode ser requerido, em provimento interino, por diplomados em Direito, o lugar de conservador do Registo Civil e de notário de Santana (3.ª classe). Podem, também, os interessados requerer a sua transferência para a Tesouraria da Fazenda Publica no concelho de São Vicente (3.ª classe).

— Encontram-se vagos os lugares de oficial de diligências e de copista, respectivamente, da 2.ª secção do 4.º juizo cível e dos tribunais criminais e correccionais de Lisboa, e de terceiro-oficial do quadro do pessoal da secretaria do Liceu D. João III, em Coimbra.

Quedas desastrosas

de efeitos graves

VILA REAL, 4 — Recolheu ao hospital desta cidade, Aníbal Sanfins Novo, casado, de 25 anos, jornaleiro, natural e residente no lugar e freguesia de Abaças, deste concelho, que caiu pelas escadas da sua residência fracturando várias costelas.

Criança com o frontal fracturado

Adriano Correia Bento, de 2 anos, filho de José Maria Bento e de Maria dos Prazeres Barreiro, natural e residente no lugar da Povoação, freguesia da Ermida deste concelho, quando brincava com outras crianças, deu uma queda da qual resultou sofrer fractura do frontal.

A professora D. Maria Malafaia agradecendo os aplausos

DESPORTOS

Sporting e Belenenses

defrontam-se amanhã em reservas para a taça «Félix Bermudes»

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para amanhã, ás 15 horas, os seguintes encontros do torneio dotado com a taça «Félix Bermudes»:

SPORTING-BELENENSES
BENFICA-ATLÉTICO

O primeiro encontro efectua-se no Estádio «José Alvalade» e o segundo no Campo Grande.

Os juniores de Lisboa treinaram-se ontem

A selecção de Lisboa de juniores, que no próximo domingo, pelas 10.30 horas, defrontará a turma do Porto, treinou-se ontem, no Estádio da Luz, com uma equipa do Benfica.

O treino deu inteira satisfação ao técnico Valdivielso, prevendo-se, no entanto, alteração no xadrez do «onze» que, no ultimo domingo, perdeu com os portuenses por 2-1.

A partida, aprazada para a Tapadinha, está a despertar entusiasmo, pelo que se admite uma boa assistência.

A eleição dos corpos gerentes da F. P. F. efectua-se amanhã

O Congresso da F. P. F. realiza-se amanhã, pelas 14.30 horas, na sede do referido organismo, para a eleição dos corpos gerentes que hão-de suceder á actual comissão administrativa.

Os dois unicos lugares, que não estavam preenchidos, serão ocupados pelos srs. capitão Costa Pereira e dr. Carlos Costa, ambos representantes do Porto para os cargos de presidente do Congresso e vice-presidente da direcção.

Sporting e Benfica com mais de mil contos no «Nacional»

Com o apuramento das receitas dos jogos da 19.ª jornada, o movimento financeiro do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão é o seguinte: 1.º, Sporting, 1.282.358$30; 2.º, Benfica, 1.014.554$90; 3.º, Belenenses 761.332$60; 4.º, F. C. Porto, 712.221$40; 5.º Académ., 496.960$70; 6.º V. Guimarães, 400.956$20; 7.º, Leixões, 284 288$60; 8.º, Atlético, 223.494$10, 9.º, Vitória de Setubal, 201.639$20; 10.º Sporting de Braga, ga 159.201$30; 11.º, Lusitano, 151.243$30; 12.º, Boav., 144.181$90; 13.º, Covilhã, 130.868$50 e 14.º, C. U. F., 100.537$90.

O Sporting em Setubal

Mário Imbelloni, técnico dos «leões», com vista ao encontro de Setubal contará com os titulares, Fernando Mendes e Diego, que não alinharam no passado domingo. Nos restantes compatimentos a equipa mantém-se.

O Vitória de Setubal deverá, por sua vez, alinhar com Caraça e Alfredo, dado que Polido, Sidney e Mateus se encontram lesionados.

Hoie, à noite

BASQUETEBOL — No campo do Porto de Lisboa, prossegue, a partir das 21 horas, o campeonato nacional corporativo com os encontros Robbialac-Fábrica Regina e F. Progresso Mecanico-Porto de Lisboa.

No Bairro da Encarnação, ás 21.30 horas, Bairro da Encarnação-Carris de Ferro.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura. No ginásio do Técnico, a partir das 21 horas:

Nacional de Ginástica-Técnico (A) e Benfica (A)-Sporting.

O «Europeu» de bilhar na modalidade 47/1

LIEGE, 4 — A classificação do Campeonato da Europa de bilhar, tabela 47/1, após as duas primeiras voltas, ficou assim ordenada:

1.º, Wafflard, 4 pontos-600-28-21.42-143; 2.º, Van de Pol, 4-600-38-17.78-84; 3.º, Spielmann, 3-600 43-13.95-75; 4.º, Vervest, 2-541-27-20.03-99; 5.º, Grivaud, 2-401-56-7.16-57; 6.º, Wijuen, 1-407-42-10.88-52; 7.º, Witte, 0-278-34-8,17 44; e 8.º, Osório, 0-432-62-6,96-36. — (F. P.).

A época de vela

começou com regatas de preparação olímpica

O desporto da vela recomeçou a sua actividade um pouco mais cedo do que o habitual. A invernia tem mantido o rio demasiadamente ondulante e o vento sopra em rajadas traiçoeiras, mas os periodos de relativa calma que têm aparecido — não muitos — foram logo aproveitados pela classe «Finn» para dar começo á sua preparação olimpica. Das provas se incumbiu a Associação Desportiva da Brigada Naval, por deliberação da Federação Portuguesa, que, a propósito da presença de Portugal entre as equipas de vela que estarão nos próximos Jogos Olímpicos, comunicou:

«Confiamos — como sempre — no apoio oficial para podermos levar a Itália a melhor e mais larga representação, animando-nos a ter esperanças no deferimento das nossas pretensões os êxitos palpáveis dos nossos velejadores nos ultimos Jogos de Londres e Helsinquia, unicos de todas as modalidades representadas nos dois certames a regressar com medalhas».

«Por isso — afirma ainda a F. P. Vela — para que tudo decorra da melhor maneira, com a responsabilidade extra, no ano que começa, há que intensificar bem cedo as actividades com vista a uma preparação e selecção cuidadas para os próximos Jogos Olímpicos».

Os velejadores portugueses devem concorrer ás Olimpíadas de Itália nas classes «Star», «Finn», «Dragão» e «Flying-Dutchman», esta uma classe que se assemelha aos «doze metros».

Os «Finns» foram os primeiros a sair para o rio e as provas de selecção — a primeira denomina-se «Abertura» — estão a ser disputadas por: eng. Duarte Belo (Clube Naval de Cascais), Helder Soares de Oliveira (Brigada Naval), Octávio Rodrigues, Teixeira da Fonseca e José Reis (todos do Clube Naval de Lisboa), Jácome Ribeiro (Brigada Naval) e Manuel Ricciardi (Clube Naval de Cascais).

Seguir-se-ão as classes «Dragão» e «Star». A de «Flying-Dutchman» pertence aos velejadores de Lourenço Marques.

Um ano de actividade internacional

Os velejadores portugueses são os atletas nacionais que têm mais contacto internacional e no decorrer de todo ele são vastas as honrosas classificações obtidas em competição com os melhores nomes da vela mundial.

Na ultima época voltou a ser bastante activa a presença dos nossos velejadores em vários campeonatos e torneios efectuados no estrangeiro. Foram quinze essas competições: Campeonatos do Mundo de «Stars» e «Snipes», na Califórnia s no Brasil; Campeonatos da Europa de «Stars», «Finns» e «Moths», respectivamente, em Marrocos, Suiça e França; Torneio Internacional de Juniores, na Grã-Bretanha; Taça «Virgnie Heriot», («Dragões»), em Itália; Taça de Ouro de «Finns», na Dinamarca; Torneio Internacional de Mónaco («Snipes»); Regatas Internacionais de «Finns», em Barcelona; Campeonato Internacional de «Moths», em França; Regatas Internacionais de «Snipes», em Bordeus; Regatas Luso-Espanholas, no Porto; Regatas Internacionais da Feira de Santiago, em Setubal; 1.º Campeonato Internacional da classe «Moth», em Aveiro.

Tal conjunto de provas demonstra bem o valor internacional do desporto da vela em Portugal.

A actividade nacional decorreu com animação

Durante a época a actividade nacional do desporto da vela foi normal e categorizou-se, como habitualmente, pela animação das regatas, todas elas servidas pelo interesse dos velejadores rodeados do seu entusiasmo. Especialmente em Lisboa, Porto, Cascais, Setubal, Aveiro e na costa algarvia, o movimento foi apreciável.

As várias classes tiveram bons conjuntos de regatas. Os «Grandes Cruzeiro» efectuaram cinco regatas oceanicas e outras duas no Tejo. Os «Pequenos Cruzeiro», seis regatas.

Depois as outras classes: os «Dragões» disputaram 5 competições; «Stars» — 4; «Sharpies» de 12 m2 — 14; «Snipes» — 16; «Vougas» — 11; «Finns» — 9; «Moth» — 12; «Lusitos» — 3.

Atendendo a que a maioria das competições são efectuadas com mais de uma regata, pode considerar-se largo período de movimentação o que se realizou.

O ano agora começado promete, de igual modo, a habitual boa movimentação com a consequente comparência nas principais provas internacionais.

CASOS E FIGURAS

do desporto mundial

E' vulgaríssimo atletas de nomeada casarem com admiradoras suas. Há exemplos sem conta. Mas com Vladimir Kutz, o popular fundista e recordista sucedeu algo de mais curioso.

A jornalista Raissa Kuts, admitida num jornal desportivo de Moscovo, foi encarregada de entrevistar o nadador Minashkin ou o atleta olímpico Kutz. Raissa preferiu o nadador mas, por coincidência, Minashkin, que era marinheiro, estava no mar e, por essa razão, não houve outro remédio senão procurar Kutz. Este achou a jornalista deveras encantadora e, para ganhar tempo, foi protelando a entrevista, limitando os seus encontros com Raissa a simples conversas em que se falava de tudo, menos de desporto. E um belo dia, antes mesmo de conceder a entrevista, o grande atleta declarou o seu amor á jovem entrevistadora.

E o casamento realizou-se dias depois de Vladimir Kutz ter batido, em Praga, o «record» mundial da légua, com o tempo de 13 m. e 51,2 s.

*

O popular ciclista belga Van Steenbergen tem verdadeiro espírito comercial. Ele próprio confessa que necessita de ganhar muito dinheiro para sustentar toda a família. E a verdade é que só filhos são cinco.

Quando, há dois anos, conquistou, pela terceira vez, o título de campeão mundial de estrada, os contratos surgiam de todo o lado. Pois Van Steenbergen impôs como condição para assinar qualquer contrato que os empresários se comprometessem a contratá-lo, no ano seguinte, e nas mêsmíssimas condições, mesmo que já não fosse campeão do Mundo.

E com este estratagema, assegurou o trabalho para dois anos!...

*

Fritz Walter, o conhecido internacional alemão, deve, talvez, a vida ao futebol.

Nascido em 1920, aos oito anos, era guarda-redes duma equipa escolar, aos onze passou para extremo-direito, aos treze jogou a avançado-centro e, aos dezassete anos, alinhou, pela primeira vez, no F. C. Kaiserslauten, unico clube que conheceu, no posto de médio-esquerdo.

No dia 14 de Julho de 1940, fez a sua estreia internacional contra a Roménia, tendo a Alemanha vencido por 9-3, com três golos de sua autoria e outros três dados por si. A este, seguiram-se nada menos de sessenta encontros internacionais e, sem a segunda guerra mundial teria atingido, sem dificuldade, a centena de internacionalizações.

Em Julho de 1945, o soldado Fritz Walter encontrava-se, com milhares de camaradas, num campo de concentração da Ucrania. Os dirigentes eram russos mas os guardas eram hungaros que, no final da guerra, se tinham passado para o lado daqueles. Os Hungaros jogavam, diáriamente, futebol. Um dia, a bola caiu junto do antigo internacional que, sem se poder conter, começou a brincar com ela, apesar das suas pesadas botas. Os guardas, que haviam presenciado o facto, em silêncio, convidaram Fritz Walter para tomar parte num jogo que iria realizar-se no dia seguinte. Apesar de enfraquecido e destreinado, lá foi. E tão entusiasmados os Hungaros ficaram que, no final do desafio, levaram-no em triunfo. Descoberta a sua identidade por alguém que o havia visto em 3 de Maio de 1942, quando a Alemanha batera a Hungria por 5-3, com dois golos de sua autoria, os Hungaros evitaram que fosse transferido para a Sibéria, graças ao entusiasmo do comandante russo pelo futebol, que acabou por não se opor a que Fritz e seu irmão Ludwig fossem incluídos no numero dos prisioneiros libertados.

Devido a uma ferida de guerra, Ludwig foi forçado a abandonar a vida desportiva mas Fritz e o outro irmão — Ottmar — continuaram a sua carreira, sempre ao serviço do F. C. Kaiserslauten, apesar dos tentadores convites que aquele recebia, constantemente. E foi assim que o seu clube se sagrou campeão em 1951 e 1952.

No dia 4 de Julho de 1954, viveu Fritz o momento mais alto da sua carreira, ao receber em Berna, das mãos do presidente da F. I. F. A., o troféu de oiro atribuído á equipa campeão do Mundo.

O seu livro sobre o campeonato do Mundo desse ano proporcionou-lhe uma receita que foi suficiente para construir, em Kaiserslauten um grande cinema, de que era o gerente. Entretanto, desempenhava o lugar de chefe de vendas duma importante empresa de móveis, atingindo, então, uma situação de verdadeiro desafogo financeiro.

BADMINTON

Marques da Costa - Mário Mateus (Bfc) e Julieta Pinto - João Azevedo (L. G.) são campeões de 2.ª categoria

Aprazadas para ontem as finais das três provas em que foram desdobrados os campeonatos de Lisboa, de 2.ª categoria, tudo fazia supor que o certame terminaria dentro da regularidade com que tinha decorrido nas jornadas anteriores.

A derradeira jornada com o mesmo programa do campeonato de 3.ª categorias — a coincidência não deixa de ser curiosa — iludiu, portanto, a expectativa. E' que, exactamente, no momento em que a luta, em singulares-masculinos, tinha atingido o momento de maior emoção, com o resultado em 18-13, 7-15 e 14-14, em relação a Marques da Costa (Bf.), que defrontava João Azevedo (L. Ginásio), o representante da Comissão Delegada da F. P. B. resolveu suspender o encontro, pondo termo á confusão e enervamento de jogadores e árbitro, em consequência de divergência de opiniões quanto á validação de dois pontos. Há que aguardar, portanto, a decisão dos dirigentes para se conhecer o campeão.

Mais afortunados foram os finalistas das duas outras provas, pois conseguiram levar a luta até oa fim, com os seguintes resultados:

Pares-homens — Marques da Costa-Mário Mateus (Bf.) v. Fernando Pinto-Vilfredo Ribeiro (Sp.), por 15-12 e 15-6.

Pares-mistos — Julieta Pinto-Jãoo Azevedo (L. G.) v. Peggy Cohen-Fernando Pinto (Sp.) por 18-15, 0-15 e 15-8.

HIPISMO

As «poules» da S. H. P. começam no dia 13

A direcção da Sociedade Hípica Portuguesa, recentemente empossada, reuniu já, e um dos assuntos de que se ocupou foi o da realização das tradicionais «poules», sempre utilissimas e interessantes.

Com efeito, o seu início foi marcado para o próximo domingo, dia 13, o que já não é nada cedo. Mas, em boa verdade, as condições do tempo, também, não teriam permitido que se lhes desse começo mais cedo. O terreno vai ser beneficiado nos próximos dias e o hipismo, agora, em maré alta de entusiasmo, fornecerá umas quantas reuniões de agrado — como tem sucedido nas épocas anteriores.

CAÇA SUBMARINA

Portugal num Congresso Mundial

A fim de tomar parte nos trabalhos do 1.º Congresso da Confederação Mundial de Actividades Subaquáticas, a realizar de 7 a 13 do corrente, seguiu hoje para Barcelona a delegação portuguesa, constituida pelos srs. arquitecto Jorge Albuquerque, Carlos Saramago, Ramada Curto, Tito Basto e Vladimiro Monteiro.

Um dirigente brasileiro em Lisboa

Chegou esta manhã a Lisboa, o sr. Wilson Gosling, presidente do América, de Belo Horizonte, que vem ultimar os preparativos da digressão que o clube brasileiro realizará em Maio do corrente ano pela Europa.

XI VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

Festival no Estádio José Alvalade

Na noite de sábado, dia 5, ás 21.30 horas

PROVAS COMPLEMENTARES DOS CONCORRENTES E CORRIDAS DE VELOMOTORES

Bilhetes á venda na Secretaria do SPORTING e no Estádio:
Preço unico ..... **Esc.: 5$00**

RAY ROBINSON em bolandas...

NOVA YORK, 4 — O pugilista «Sugar» Ray Robinson foi condenado a pagar 1.750 dólares de indemnização a uma decoradora, Luana Robinson, que o acusa de ter proferido frases difamatórias para ela. O pugilista recorreu da sentença, e diz-se disposto a ir até ao Supremo Tribunal. — (F. P.).